



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

ERICSON EVERTON SILVA COSTA

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
DA UFRRN**

NATAL/RN

2023

ERICSON EVERTON SILVA COSTA

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA  
UFCA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do Título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora: Dra. Pamela de Medeiros Brandão.

NATAL/RN

2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Costa, Ericson Everton Silva.

Avaliação da gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA / Ericson Everton Silva Costa. - Natal, 2023.  
164f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional de Gestão Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Natal, RN, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Pamela de Medeiros Brandão.

1. Gestão universitária - UFCA - Dissertação. 2. Avaliação institucional - Dissertação. 3. Gestão de egresso - Dissertação. 4. Egresso - Dissertação. I. Brandão, Pamela de Medeiros. II. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA  
35:378

CDU

**ÉRICSON EVERTON SILVA COSTA**

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA  
UFCA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora: Dra. Pamela de Medeiros Brandão.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Pamela de Medeiros Brandão, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Presidente

---

Prof. Antônio Alves Filho, Dr.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Membro Interno

---

Prof. Francisco Raniere Moreira da Silva, Dr.  
Universidade Federal do Cariri – UFCA  
Membro Externo

## **AGRADECIMENTOS**

Agora e para sempre, minha mais profunda gratidão a Deus pela bondade manifestada em cada segundo que tenho vivido! Todas as coisas têm contribuído para o meu bem e esse mestrado não estaria de fora da soberania e da graça Dele! Eu O reconheço em todos os caminhos pelos quais tenho passado!

Em especial, à minha linda e amada esposa por me motivar e me conceder todo o apoio para que eu possa ascender profissional e academicamente; eu não conseguiria terminar esse mestrado sem o apoio dela. À minha linda e carinhosa filha por fazer meus dias mais belos e felizes; a busca em dá-la melhores condições de vida me leva a superação diária.

À minha orientadora, Dra. Pamela Brandão, por me indicar o melhor caminho e por estender as mãos para me levantar nos muitos momentos de desânimo; ela é uma pesquisadora pelo que nutro uma grande admiração.

À Universidade Federal do Cariri e sua Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) por investir em mim, possibilitando-me essa qualificação. Aos diretores do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB) e aos coordenadores do curso de Agronomia, por me liberarem para fazer o mestrado e pela compreensão em todo esse tempo.

A todos os colegas de trabalho do CCAB; pelo apoio direto, faço menção aos colegas que tenho como amigos: Flávio Batista e Rafael Noronha. Em especial, ao amigo de lutas Jackson Guedes — pelas palavras de ânimo quase diárias.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGP/UFRN) pelo grande empenho nas ministrações das aulas e por me instigar a pesquisar políticas públicas, mostrando-me o quão complexo e importante é o tema. Aos colegas de turma pela ajuda em várias dificuldades; um lema que representaria bem essa turma nesses dois anos seria “Ninguém fica para trás”.

Aos gestores da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) pela cooperação e auxílio irrestrito e, em especial, a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFCA que, apesar das muitas atribuições, se dispuseram prontamente em participar desta pesquisa, trazendo grandes contribuições para ela.

*Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa)

## RESUMO

Esta dissertação avalia o processo de gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA, tendo como enfoques a estruturação, o relacionamento e a repercussão. Para atender ao objetivo geral, teve como objetivos específicos: apresentar um panorama da gestão de egressos da universidade e seus processos; aferir o grau de importância atribuído a ações estratégicas pela ótica dos gestores acadêmicos; identificar entraves e sugestões para um eficaz processo de gestão de egressos na percepção dos gestores acadêmicos; e propor ações estratégicas para aprimoramento da gestão de egressos. Apresenta uma discussão e fundamentação teórica e empírica com perspectivas nas políticas públicas de avaliação educacional e na importância da gestão dos egressos para a qualidade da educação do ensino superior. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como avaliativa e descritiva assumindo uma abordagem analítica quali-quantitativa. Adota como estratégia de pesquisa o estudo de caso e utiliza como técnicas de coleta de dados a pesquisa documental, entrevistas com gestores da Pró-Reitoria de Graduação e levantamento (*survey*) com aplicação de questionários aos coordenadores de cursos de graduação da universidade investigada. A partir da pesquisa empreendida avalia-se que embora sejam desenvolvidas importantes ações voltadas para os egressos dos cursos de graduação na UFCA, a gestão de egressos na universidade, baseando-se nos enfoques citados, não tem sido plenamente eficaz na busca pela excelência acadêmica. As ações desenvolvidas não contemplam todas as possibilidades estratégicas, sendo mais voltadas para ações de repercussão, e ainda não trouxeram o impacto esperado, revelando que precisam ser melhor articuladas, divulgadas e consolidadas. Para tanto, essa pesquisa recomenda ações estratégicas para aprimoramento da gestão de egressos.

**Palavras-chave:** Gestão Universitária. Avaliação Institucional. Gestão de Egresso. Egresso. UFCA.

## ABSTRACT

This dissertation evaluates the process of managing graduates from undergraduate courses at UFCA, focusing on actions in the dimensions of structuring, relationship and repercussions. In order to meet the general objective, the specific objectives were: to present the university's graduate management and its processes; to assess the degree of importance attributed to actions and strategies from the point of view of academic managers; to identify obstacles and suggestions for an effective graduate management process in the perception of academic managers; and propose strategic actions to improve graduate management. It presents discussion and theoretical and empirical grounding with perspectives on public policies for the importance of graduate management for the quality of higher education. Methodologically, the research is characterized as evaluative and descriptive taking a qualitative-quantitative analytical approach. The research strategy adopted was case study as its research strategy and uses documentary research, interviews with the managers of the Pro-Rectorate of Undergraduate Studies and a survey of course coordinators. questionnaires to the coordinators of undergraduate courses at the university under investigation. Based on the research carried out, it was evaluated that although important actions are developed for graduates of undergraduate courses at UFCA, the university's management of graduates, based on the aforementioned dimensions, has not been fully effective in the pursuit of academic excellence. The actions taken do not cover all the strategic and have not yet had the expected impact, revealing that they need to be better articulated, disseminated and consolidated. Therefore, this research recommends strategic actions to improve graduate management.

**Keywords:** University Management. Institutional Evaluation. Graduates Management. Graduates. UFCA.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões de avaliação, grupos de indicadores e indicadores.....	30
Quadro 2 - Dimensões de avaliação, grupos de indicadores e indicadores do item egressos .	38
Quadro 3 - Instrumento de Recredenciamento Institucional.....	39
Quadro 4 - A relação entre conceitos, legendas e seus significados.....	40
Quadro 5 - Núcleos básicos e comuns e núcleos de temas optativos indicador egressos .....	41
Quadro 6 - Fatores para a criação de programas de egressos.....	46
Quadro 7 - Cruzamento de dados: benefícios esperados, práticas comuns das Associações e objetivos .....	47
Quadro 8- Diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS .....	48
Quadro 9 - Estratégias de ação a serem adotadas na elaboração da política de acompanhamento de egressos.....	49
Quadro 10 - Síntese das práticas encontradas nas universidades estrangeiras e brasileiras.....	50
Quadro 11 - Enfoques e ações da gestão de egressos IES exterior .....	56
Quadro 12 - Enfoques e ações da gestão de egressos dos programas de pós-graduação .....	58
Quadro 13 - Resumo da relação dos participantes da pesquisa, associada ao instrumento utilizado e ao quantitativo .....	65
Quadro 14 - Plano de coleta de dados .....	66
Quadro 15 - Planejamento de ações no âmbito acadêmico referente ao acompanhamento de egressos extraídos dos PPCs .....	69
Quadro 16 - Participação de egressos na pesquisa em 2023 .....	90
Quadro 17 - Panorama da gestão de egressos da UFCA .....	93
Quadro 18 - Avaliação do Portal de Egressos da UFCA pelos gestores acadêmicos .....	104
Quadro 19 - Uso da pesquisa realizada com os egressos <i>e sua avaliação</i> pelos gestores acadêmicos.....	106
Quadro 20 - Avaliação da Política de Acompanhamento de Egressos pelos gestores acadêmicos .....	107
Quadro 21 -Avaliação da concessão de Distinção Acadêmica na UFCA.....	108
Quadro 22 - Avaliação da Divisão de Egressos da pelo gestor acadêmico .....	109
Quadro 23 - Sugestões de melhoria para a gestão de egressos da UFCA.....	112
Quadro 24 - Sistematização das sugestões de melhorias propostas pelos gestores .....	113
Quadro 25 - Recomendações para melhoria da gestão de egressos da UFCA .....	129

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização das cidades dos Campi.....	17
Figura 2 - Missão, Visão e Valores da UFCA.....	19
Figura 3 - Eixos para mensuração da qualidade do ensino superior estabelecido no SINAES	37
Figura 4 - Dimensões da avaliação de programas sob a perspectiva dos egressos .....	44
Figura 5 - Planejamento estratégico da gestão de egressos de graduação .....	53
Figura 6 - Proposta de diretrizes para a gestão de egressos de graduação da UFSC .....	54
Figura 7 - Estrutura e dinâmica de um plano estratégico .....	55
Figura 8 - Composição dos pilares da gestão de egressos a partir dos enfoques das ações .....	60
Figura 9 - Síntese do modelo para a gestão de egressos de programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Administração.....	61
Figura 10 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação -PROGRAD .....	80
Figura 11 - Portal de Egressos UFCA .....	84
Figura 12 - Página oficial dos egressos no <i>Instagram</i> .....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cursos de Graduação: série histórica de vagas, matrículas e concluintes – 2016 a 2021 .....	18
Gráfico 2 - Grau de importância de ações estratégicas para implementação de uma gestão profissional de egressos .....	95
Gráfico 3 - Grau de importância de ações estratégicas para manutenção e estreitamento do vínculo entre a IES e seus egressos .....	98
Gráfico 4 - O grau de importância de ações para a mensuração e a divulgação das mudanças ocorridas e refletidas na sociedade, em função da intervenção educacional nos egressos.....	101
Gráfico 5 - Percepção dos gestores acadêmicos quanto a ações implementadas .....	104
Gráfico 6 - Avaliação da Divisão de egressos da UFCA pelos gestores acadêmicos .....	108
Gráfico 7 - Indicação das dificuldades enfrentadas pela UFCA para uma gestão de egressos eficiente e eficaz .....	111

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAME	Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos
CC	Conceito do CURSO
CEAPE	Secretaria de Cerimonial e Apoio a Eventos
CI	Conceito Institucional
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CONSUNI	Conselho Superior
DCOM	Diretoria de Comunicação
DAE	Divisão de Acompanhamento de Egressos
DIARI	Diretoria de Articulação e Relações Institucionais com a Comunidade
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FORGRAD	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IGC	Índice Geral dos Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC -	Ministério da Educação
PAE	Política de Acompanhamento de Egressos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEI	Planejamento Estratégico Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Pós-Graduação em Gestão Pública
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão

PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SIBI	Sistema de Bibliotecas
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UA	Unidade Acadêmica
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMG	Universidade Federal Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIPAMPA	Fundação Universidade Federal do Pampa
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	15
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	20
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	20
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	20
1.3 JUSTIFICATIVA .....	20
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO</b> .....	24
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	24
2.2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E SEUS INDICADORES .....	26
2.3 OS EGRESSOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES .....	38
2.4 GESTÃO DE EGRESSOS EM UNIVERSIDADES .....	45
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	63
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	63
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	63
3.3 COLETA DE DADOS .....	64
3.4 TRATAMENTO DE DADOS .....	65
<b>4 RESULTADOS</b> .....	67
4.1 PANORAMA DA GESTÃO DE EGRESSOS DA UNIVERSIDADE E SEUS PROCESSOS .....	67
<b>4.1.1 O Planejamento Institucional e os Egressos</b> .....	67
<b>4.1.2 O Planejamento Acadêmico e os Egressos</b> .....	68
<b>4.1.3 A Coordenação Operacional</b> .....	80
<b>4.1.4 A Política de Acompanhamento de Egressos</b> .....	81
<b>4.1.5 A Autoavaliação Institucional e os Egressos</b> .....	83
<b>4.1.6 O Portal de Egressos da UFCA</b> .....	83
<b>4.1.7 A Concessão de Distinções Acadêmicas</b> .....	85
<b>4.1.8 A Rede Social</b> .....	86

<b>4.1.9 As Pesquisas com os Egressos .....</b>	<b>87</b>
<b>4.1.10 As Ações das Coordenações de Cursos .....</b>	<b>91</b>
<b>4.1.11 A Gestão de Egressos conforme os Enfoques Estratégicos na UFCA.....</b>	<b>93</b>
<b>4.2 O GRAU DE IMPORTÂNCIA DE AÇÕES NA ÓTICA DOS GESTORES ACADÊMICOS .....</b>	<b>94</b>
<b>4.2.1 O Grau de Importância de Ações para Implementação de uma Gestão Profissional de Egressos .....</b>	<b>94</b>
<b>4.2.2 O Grau de Importância de Ações para Manutenção e Estreitamento do Vínculo entre a IES e os Egressos .....</b>	<b>97</b>
<b>4.2.3 O Grau de Importância de Ações para a Mensuração e a Divulgação das Mudanças Ocorridas e Refletidas na Sociedade, em Função da Intervenção Educacional nos Egressos .....</b>	<b>101</b>
<b>4.3 ENTRAVES E SUGESTÕES PARA UM EFICAZ PROCESSO DE GESTÃO DE EGRESSOS NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACADÊMICOS .....</b>	<b>103</b>
<b>4.4 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA APRIMORAMENTO DA GESTÃO DE EGRESSOS .....</b>	<b>115</b>
<b>4.4.1 Recomendações para o Aperfeiçoamento de uma Gestão Profissional dos Egressos na UFCA .....</b>	<b>115</b>
<b>4.4.2 Recomendações para o Aperfeiçoamento da Manutenção e Estreitamento do Vínculo entre a UFCA e os seus Egressos .....</b>	<b>119</b>
<b>4.4.3 Recomendações para o Aperfeiçoamento da Mensuração e da Divulgação das Mudanças Ocorridas e Refletidas na Sociedade, em Função da Intervenção Educacional nos Egressos na UFCA .....</b>	<b>125</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR 1 e 2 .....</b>	<b>156</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS COORDENADORES DE CURSO .....</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICE C- RELATÓRIOS DE GESTÃO E O TEMA EGRESSOS .....</b>	<b>163</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Ações em busca da excelência acadêmica têm se tornado um componente marcante da política governamental brasileira, que tem buscado a consonância com as tendências de políticas globais para a educação, de modo a adequar-se ao mercado educacional mundial, sendo indicativo de uma nova cultura acadêmica (THIEGO, 2018).

No entanto, instrumentos integradores de esforços que viabilizem o alcance de níveis de excelência na geração de valor público para a sociedade têm se constituído de desafios institucionais, seja para o ensino, para a pesquisa ou para a extensão, em um ambiente de alta complexidade por envolver diversos grupos de interesses, com necessidades diversas e muitas vezes conflitantes (GESSER *et al.*, 2021).

No que se refere ao ensino superior brasileiro, a Carta Magna (BRASIL, 1988) incumbiu o Estado de uma obrigação dúplice, qual seja, ora como prestador — dado o seu papel fundamental na formação de recursos humanos nas áreas da ciência, pesquisa e tecnologia (Art. 218) e no desenvolvimento do País — ora como fiscal da prestação da educação, quer para as entidades estatais quer para as não estatais que surgirem, visando à qualidade formativa (Art. 209).

Para o cumprimento desse normativo constitucional, fez-se necessária, conseqüentemente, a ampliação do sistema educacional de nível superior e a implementação de políticas avaliativas (ISHIMURA, 2015; CABRAL, 2021).

As políticas de avaliação educacional nesse contexto ganharam centralidade como objeto de regulação federal, tendo como princípio a “garantia de padrão de qualidade” da norma jurídica maior (CF 88, Art. 206), cuja viabilidade exigiu o aporte de um sistema de informações educacionais articulado a um sistema de avaliação padronizado em larga escala (LOCATELLI, 2002, p. 5).

Para isso, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, ergueu-se com a importante missão de criar mecanismos de avaliação, valorizando aspectos indutores de melhorias, subsidiando o aprimoramento das Instituições de Ensino Superior (IES).

O SINAES se estruturou tendo a avaliação sob três perspectivas: um olhar sobre a instituição, um olhar sobre o curso e um olhar sobre o estudante (RISTOFF; GIOLO, 2006) e combinou vários indicadores e atores no processo avaliativo (SIMON *et al.*, 2019).

Dentre esses indicadores e atores se encontram os egressos, isto é, os ex-alunos que se formaram (Cabral, 2021), os quais devem ser partícipes do processo de avaliação (INEP, 2004; INEP, 2017a), para os quais as IES devem implementar “uma política institucional, constituída de ações que tenham o objetivo de monitorar e avaliar a qualidade do ensino ofertado” (COURA, 2022, p. 5).

Para Ishimura (2015), os egressos na avaliação podem desempenhar tanto o papel de sujeito, na forma de avaliação direta — por meio de sua opinião sobre a IES —, como de objeto, na forma de uma avaliação indireta — ao ser o foco de análise do impacto da IES na sociedade.

Em face da sua importância, a IES precisa considerar os egressos em seu contexto institucional e em nível de gestão, que perpassa “o mero acompanhamento de egressos” para uma perspectiva mais ampla, a “gestão de egressos” (CABRAL, 2021, p. 197), com ações estratégicas pautadas em pelo menos três enfoques (CABRAL, 2021): a estruturação; o relacionamento; e a repercussão.

A estruturação se relaciona a ações que envolvem a implementação de uma gestão profissional pela IES (SIMON, 2017; CABRAL, 2021). O relacionamento se refere a ações em busca da manutenção e estreitamento do vínculo entre a IES e os egressos (QUEROZ, 2014; ISHIMURA, 2015; SIMON, 2017; CABRAL, 2021). Já a repercussão são ações institucionais que visam à mensuração e à divulgação das mudanças ocorridas e refletidas na sociedade, em função da intervenção educacional em cada egresso (ISHIMURA, 2015; PEREIRA, 2018; CABRAL, 2021).

É sob tal contexto que vem à tona o *locus* desse estudo — a gestão de egressos<sup>1</sup> da Universidade Federal de Cariri, também denominada pela sigla UFCA.

O contexto estratégico para criação da UFCA teve como elementos norteadores a política adotada pelo Ministério da Educação entre os anos 2003 a 2014, a saber: “O lugar estratégico da educação superior nos processos de transformação social é um dos pressupostos das políticas de expansão do acesso ao ensino superior adotada pelo governo a partir de 2003” (BRASIL, 2015, p. 32).

Nesse cenário nacional foi criada a UFCA, pela Lei n.º 12.826, de 5 de junho de 2013, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC), caracterizada por sua inserção

---

<sup>1</sup> Muito embora muitas pesquisas apresentem termos como acompanhamento de egressos, política de acompanhamento de egressos e gestão de egressos muitas vezes como intercambiáveis, a presente pesquisa se vale da definição dada por Cabral (2021, p. 180) para gestão de egressos: “utilização planejada, organizada, liderada e controlada do conjunto de recursos que uma instituição de ensino superior possui, com foco nos alunos efetivamente formados, para o alcance dos objetivos institucionais”.

regional mediante atuação em múltiplos campi (UFCA, 2016, p. 30). Da sua constituição básica, a UFCA possui os seguintes campi: I - Campus de Juazeiro do Norte; II - Campus de Barbalha; III - Campus de Crato; IV - Campus de Brejo Santo; V - Campus de Icó. A Figura 1 apresenta a localização dos campi.

**Figura 1-** Localização das cidades dos campi

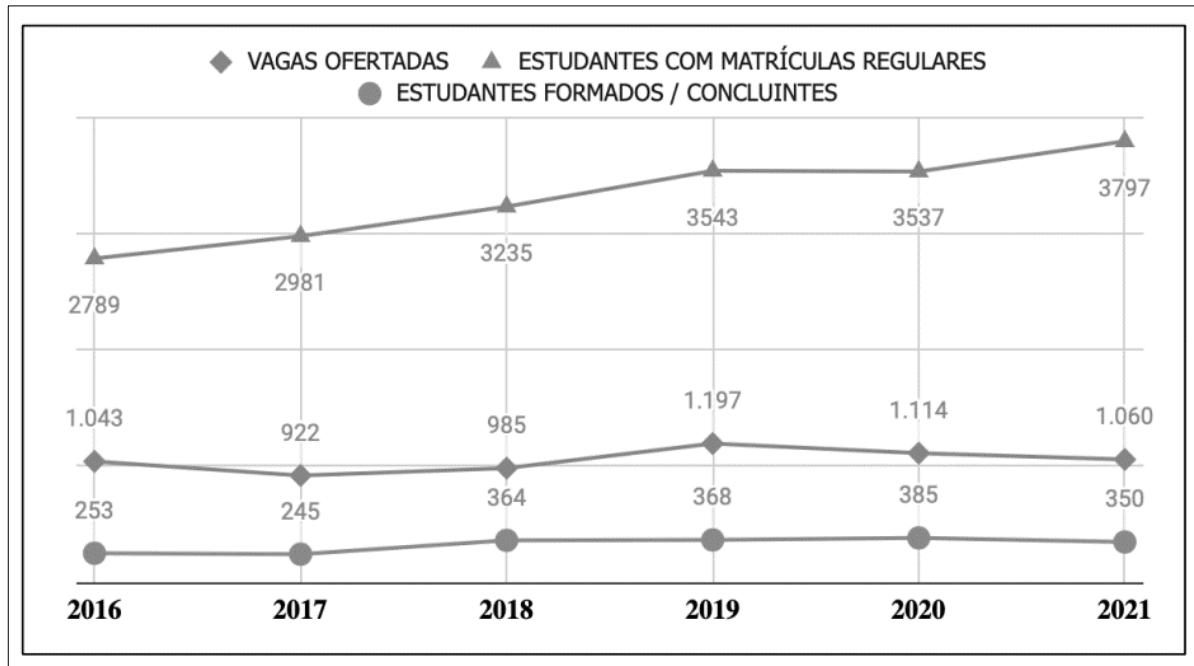


**Fonte:** Extraído de UFCA (2023, p. 2)

Como responsáveis pela atividade-fim desta IES, foram constituídas as seguintes Unidades Acadêmicas: I - Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB); II - Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); III - Centro de Ciências e Tecnologia (CCT); IV - Faculdade de Medicina (FAMED); V - Instituto de Formação de Educadores (IFE); VI Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) (UFCA, 2020b).

Atualmente são oferecidos 24 cursos de graduação<sup>2</sup> (UFCA, 2022b): Agronomia; Medicina Veterinária; Medicina; Administração; Administração Pública; Biblioteconomia; Ciências Contábeis; Engenharia Civil; Jornalismo; Engenharia de Materiais; Matemática Computacional; Ciências da Computação; Design; Design de Produtos; Filosofia; Filosofia (Licenciatura); Interdisciplinar em Ciências Naturais; Biologia; Física; Matemática; Química-Licenciatura; Pedagogia; Música; Letras/Libras. No Gráfico 1 são apresentadas as vagas ofertadas, as matrículas e os concluintes entre os anos 2016 a 2021 dos cursos de graduação.

<sup>2</sup> O curso de História-Bacharelado foi extinto e o de Design de Produtos será extinto quando formar o último matriculado. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

**Gráfico 1-** Série histórica de vagas, matrículas e concluintes – 2016 a 2021

Fonte: Extraído de UFCA (2020b, p. 122)

Quanto aos programas de pós-graduação, a UFCA atualmente oferece os seguintes (UFCA 2020b, p.125): Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM)- Mestrado Stricto Sensu; Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM)- Doutorado Stricto Sensu; Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral - Lato Sensu; Programa de Residência Médica em Clínica Médica - Lato Sensu; Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia - Lato Sensu; Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade – Lato Sensu; Programa de Residência Médica em Pediatria - Lato Sensu; Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder) – Mestrado Stricto Sensu; Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat)- Stricto Sensu; Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) - Stricto Sensu; Gestão em Ambientes de Informação (GAI) -Lato Sensu; Inovação Social em Economia Solidária (ISES) - Lato Sensu; Permacultura (PER) - Lato Sensu; Tradução e Interpretação de Libras – Lato Sensu.

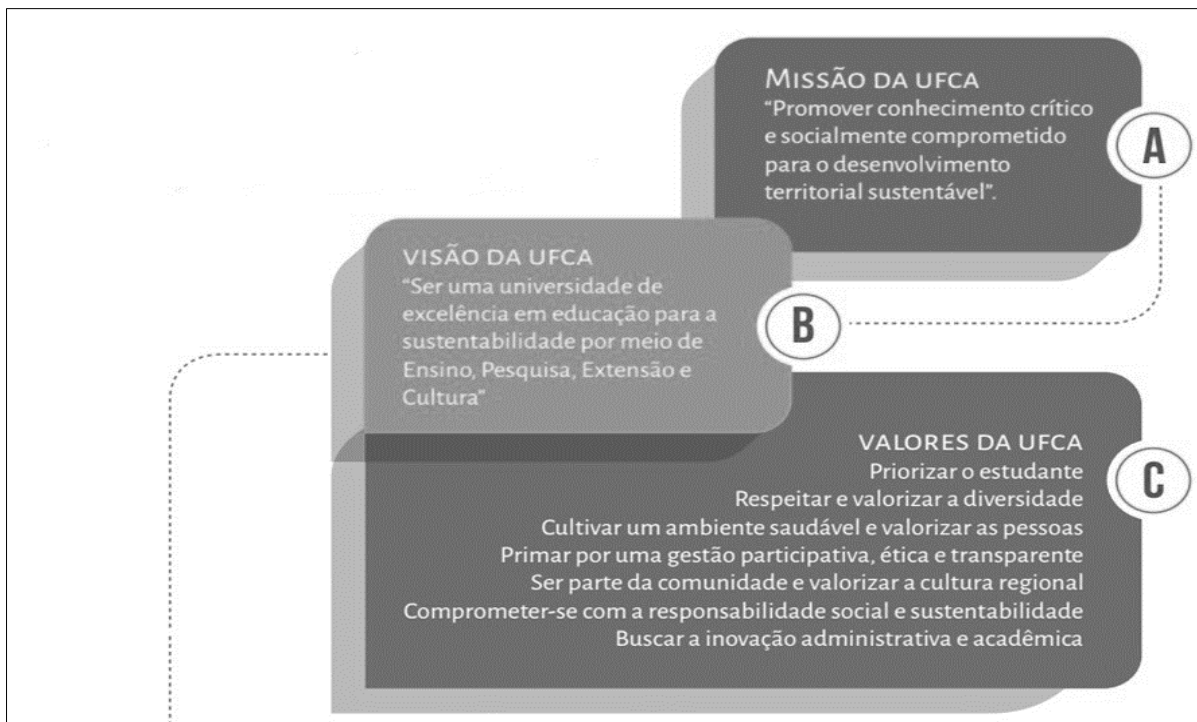
Esta IES foi avaliada no Índice Geral de Cursos (IGC) e no Conceito de Instituição (CI) com o conceito 4 nas duas últimas avaliações externas (UFCA, 2020b). Esses indicadores de qualidade atribuídos a ela evidenciam a busca pela excelência dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados; ou seja, “não apenas autoriza o recredenciamento da Instituição junto ao

MEC, como também atesta o bom desempenho dos resultados e a qualidade das atividades universitárias desenvolvidas pela Universidade” (UFCA, 2020b, 221).

Esta Universidade baseia suas ações em quatro pilares — Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura — e tem como principais objetivos a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável (UFCA, 2020b).

A essência desta IES se caracteriza pela visão pela qual se propõe: “Ser uma universidade de excelência em educação para a sustentabilidade, por meio de ensino, pesquisa, extensão e cultura”; pelos valores elencados em número de sete, encabeçado por: “priorizar o estudante”; e, por fim, pelos onze princípios institucionais, que começam com: “aprofundamento da relação entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura” (UFCA, 2016, p. 223). A Figura 2 apresenta a Missão, Visão e Valores da UFCA.

**Figura 2** - Missão, Visão e valores da UFCA



**Fonte:** Extraído de UFCA (2020b, p. 225)

Esta IES elege os seguintes princípios filosófico-educacionais e diretrizes técnico-metodológicas para nortear suas práticas acadêmicas: “Formação básica sólida”, “Estímulo ao protagonismo na formação de discentes”, “Eficiência e eficácia nos processos acadêmicos” e a “Busca incessante pela excelência acadêmica” (UFCA, 2020b, p. 103).

De forma que no PDI da UFCA (2020b), a busca pela excelência acadêmica é identificada ao longo de todo o documento, como um eixo norteador das estratégias institucionais.

Diante de todo o contexto apresentado, uma questão que se suscita uma pergunta e que instiga esse trabalho é: *O processo de gestão de egressos dos cursos de graduação na UFCA é eficaz na busca pela excelência acadêmica?*

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o processo de gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA com enfoques em ações de estruturação, de relacionamento e de repercussão.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

De modo a satisfazer o objetivo principal da pesquisa, delimitam-se os seguintes passos, a título de objetivos específicos:

- a) Apresentar um panorama da gestão de egressos da Universidade e seus processos;
- b) Aferir o grau de importância atribuído a ações pela ótica dos gestores acadêmicos;
- c) Identificar entraves e sugestões para um eficaz processo de gestão de egressos na percepção dos gestores acadêmicos; e
- d) Propor ações estratégicas para aprimoramento da gestão de egressos.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a importância da temática e dos objetivos desta pesquisa por razões de ordem de aspectos de valorização, baseado em Lakatos e Marconi (2022), e propostos na pesquisa de Simon (2017), a saber: oportunidade, originalidade, relevância, viabilidade e exequibilidade. Os critérios citados e relacionados a esta pesquisa serão detalhados nos próximos parágrafos.

Legitima-se pela oportunidade, pois há interesse institucional na reformulação do acompanhamento de egressos como uma política estratégica (UFCA, 2016, p. 75). A

concretização dos objetivos deste estudo fornece informações que permitem evidenciar se a reformulação do acompanhamento dos egressos almejado por esta IES reflete a legislação, os indicativos dos gestores acadêmicos desta IES e as ações estratégicas sinalizadas em estudos.

Além disso, por ser uma IES nova — ainda com poucos ingressantes e formados —, esta pesquisa oportuniza uma cultura institucional de valorização dos egressos, ao trazê-los para o foco da gestão da UFCA.

Quanto à originalidade, a presente pesquisa contextualiza enfoques do modelo de gestão de egressos proposto para programas de pós-graduação em administração do Brasil, defendido pelo pesquisador Cabral (2021), como um norte para avaliar o processo de gestão de egressos dos cursos de graduação desta IES. Isso deveu-se, primeiramente, ao entendimento de que a gestão de egressos ultrapassa o mero acompanhamento, como defendido na tese do pesquisador supra.

Ademais, tendo em vista três enfoques do modelo apresentado por ele — estruturação, relacionamento e repercussão — conversarem com proposições de pesquisadores que estudaram a gestão de egressos em cursos de graduação — como a de Queiroz (2014), a de Simon (2017) e a de Pereira (2018) —, a presente pesquisa se valeu do modelo, adaptando-o para o fim proposto.

Portanto, as contribuições da presente pesquisa poderão inspirar desdobramentos para a criação de um modelo de gestão de egressos para os cursos de graduação, o que ainda não há. Cabral (2021) recomenda que “modelos sejam desenvolvidos no âmbito dos cursos de graduação brasileiros, pois estes apresentam suas idiossincrasias” (CABRAL, 2021, p. 199).

Além disso, legitima-se pela exiguidade de estudos na literatura nacional sobre a temática, conforme Pereira (2018) e Cabral (2021). No que alude à esfera acadêmica, a pesquisa se justifica tendo como referência as pesquisas já defendidas no Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP)/UFRN. Ao realizar uma consulta no BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN referente aos últimos dez anos, foi constatado que nem uma dissertação aborda a temática “Gestão de Egressos”, “Avaliação de Gestão de Egressos”, “Avaliação de Acompanhamento de Egressos”, “Acompanhamento de Egressos”, ou “Política de Acompanhamento de Egressos”.

Quanto a estudos acadêmicos de caráter avaliativo da gestão de egressos da UFCA, a presente pesquisa é a primeira com esse caráter, o que faz com que ela tenha a vanguarda, sendo referência para as demais que surgirem.

Quanto à relevância, para além dos direcionamentos e proposições para o aperfeiçoamento da gestão de egressos da UFCA, essa pesquisa poderá colaborar com outras

universidades e outras instituições públicas que se identificam com os mesmos desafios impostos para essa gestão e almejam transpor as barreiras que se levantam para estruturação, para o relacionamento e para a repercussão, sendo um instrumento de reflexão diante das estratégias, diretrizes e ações que se têm estabelecido ou venham a estabelecer para a gestão dessas IES.

No que se refere à viabilidade e exequibilidade, a pesquisa foi ao encontro desses dois aspectos, por, dentre outras razões, haver plena acessibilidade para entrevistas, para aplicação dos questionários e para os documentos institucionais, tendo em vista o pesquisador compor o quadro de pessoal desta IES.

Ainda, a escolha do objeto e do *locus* de investigação advém de fatores em âmbito pessoal e institucional. Em âmbito pessoal, sendo um egresso há mais de dez anos em uma outra IES, identifiquei-me com o grande número daqueles que perderam o total vínculo com sua *Alma mater* no decorrer dos anos, o que me faz olhar pela perspectiva de um deles.

Em âmbito institucional, a escolha do tema advém da minha lotação em uma das 24 secretarias de curso de graduação da UFCA, fato esse que me aproxima do fenômeno em estudo e me faz olhar pela perspectiva de uma coordenação de curso, devido às atribuições do meu cargo.

A possibilidade de olhar pelas duas perspectivas, portanto, instiga-me a prospectar estratégias que extrapolam minha atuação de trabalho, apresentando uma visão holística, sistêmica e estratégica para o tema nesta IES.

Diante do exposto, essa pesquisa se encaixa como uma proposta para o desenvolvimento institucional e vai ao encontro das aspirações dos referenciais do planejamento organizacional no que diz respeito a missão, a visão de futuro e aos valores institucionais da UFCA, em que os egressos aparecem como um indicador estratégico (UFCA, 2020b, p. 44). Esta pesquisa, em suma, pretende gerar uma contribuição para a UFCA avançar na sua gestão de egressos e uma consideração para futuras pesquisas sobre gestão e políticas de egressos, a partir da avaliação empregada.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente dissertação encontra-se subdividida em cinco seções, de que a primeira compreende esta Introdução, onde são apresentados a contextualização do problema, os objetivos perseguidos no estudo e as razões que justificam o seu desenvolvimento.

O Referencial Teórico-Empírico compõe a segunda seção, o qual se subdividiu em quatro partes: i) - Políticas Públicas de Avaliação Educacional; ii) - Avaliação da Qualidade da Educação Superior no Brasil; iii) - Os Egressos no Processo de Avaliação Educacional e suas Contribuições; e iv) - Gestão de Egressos em Universidades. Os temas priorizados buscam contemplar políticas avaliativas, a avaliação como instrumento de melhorias, o egresso no processo de avaliação, e estratégias para gestão de egressos.

A seção três apresenta o percurso metodológico, onde é apresentada a classificação, a abrangência e o modelo teórico-conceitual da pesquisa. Ao longo da seção, são detalhados os procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados empíricos, finalizando com a apresentação do quadro da pesquisa, em que são discriminadas as etapas trilhadas e os instrumentos utilizados em cada uma delas que viabilizaram o alcance dos objetivos propostos.

A seção quatro — Resultados — é dedicada à exposição e à análise dos resultados provenientes da análise quanti-quali do estudo empírico. Essa seção se subdivide em quatro partes, sendo que a primeira se destina a apresentação do panorama; a segunda traz a lume o grau de importância de ações estratégicas avaliadas e a terceira os entraves e sugestões conforme a opinião dos coordenadores de cursos; e por último são apresentadas recomendações práticas para a gestão de egressos da UFCA.

Por fim, seção cinco — Considerações Finais — apresentam-se as principais conclusões proporcionadas pelo estudo, bem como algumas propostas sugestivas a serem consideradas em estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

As políticas públicas são um conjunto de diretrizes e intervenções emanadas do estado. Elas têm um viés político, no seio das lutas entre classes sociais, em que os representantes defensores de interesses não necessariamente representam a consciência de sua verdadeira classe, envolvendo, por fim, os mais variáveis grupos de interesses envolvidos (SILVA, 2013). Dessa forma, políticas públicas são o que o governo escolhe fazer ou deixar de fazer nas diferentes áreas de sua responsabilidade constitucional, sobretudo no comando social da educação, saúde e segurança (NANNI; FILHO, 2016).

Desse modo, políticas públicas educacionais são ações ou inações de um Estado no âmbito educacional (NANNI; FILHO, 2016), cuja trajetória se caracteriza por reivindicações da sociedade civil (SALERMO; KFOURI; LOPES, 2013).

A educação brasileira ao longo de sua história atravessou “momentos políticos marcantes que influenciaram a adoção de determinadas políticas educacionais que estruturam e organizam o sistema educacional brasileiro” (CAMARGO, 2022, p. 118). Essas políticas educacionais expressam um arranjo sociopolítico complexo que demarca diversas agendas: transnacionais, o Estado nacional, a relação entre os entes federados, a gestão, a avaliação e o financiamento, a qualidade e as concepções político-pedagógicas norteadoras (DOURADO, 2016).

Nesse contexto, a políticas públicas de avaliação educacional assumem centralidade no Brasil em um período de Reforma do Estado e da reestruturação do capitalismo global, a partir dos anos de 1990, tendo como pressuposto as mudanças realizadas no papel do Estado e nas formas de regulação dos serviços educacionais e da lógica capitalista neoliberal guiada por organismos e agências financiadoras internacionais em prol de uma avaliação educacional como regulação dos processos de ensino e das políticas educativa (TENÓRIO; ANDRADE, 2010). Para Fernandes (2022):

Dessa forma, a agenda das avaliações impulsionada por organismos internacionais como o Banco Mundial e a OCDE, na década de 1990, e a emergência do discurso da qualidade absorvido no campo educacional seriam estratégias da concepção neoliberal de educação que passa a orientar as reformas educacionais em diversos países da América Latina. (FERNANDES, 2022, p. 116)

Essa concepção de Estado marcou o avanço da política de avaliação educacional, associada “ao crescente controle nacional sobre os processos avaliativos marcado por

uniformidades de estilos, práticas, aumento das ações de avaliação, com o consequente alargamento do seu campo de intervenção” (GOMES; MELO, 2018, p. 5).

Ao analisar esse cenário, Fernandes (2022) chama a atenção para os desafios desse período, porquanto, ao mesmo tempo que se estimula a austeridade orçamental, busca-se a melhoria da qualidade da educação, cuja melhoria seria alcançada com a racionalização do processo avaliativo responsável pela maior transparência dos resultados das instituições de ensino. Nessa mesma direção, Chappaz (2022) destaca:

Nesse sentido, o Estado brasileiro desempenhava um papel duplo, ao valorizar, com aparente contradição, o investimento em políticas sociais, entre elas a educação, com vistas à garantia de alguns direitos sociais, ao mesmo tempo em que também formulava e agia em um contexto econômico que impunha reestruturação nos gastos públicos, com a adoção de políticas restritivas e ações de regulação pelo governo. (CHAPPAZ, 2022, p. 69)

Atrelada a condicionantes históricos, políticos e econômicos as avaliações no campo educacional no Brasil tiveram como pressuposto o instrumento de controle de qualidade, “despontando a inserção de ideais empresariais no âmbito educacional” (BERTAGNA; MELLO; POLATO, 2014, p. 247). Para Andrade (2012):

A nova configuração do Estado implementada, sobretudo, na década de 1990, levou os países de terceiro mundo a adotarem medidas de caráter neoliberal, entre as quais a redução e o controle dos gastos públicos, demanda pela melhor qualidade dos serviços públicos, pela adoção de modelos de avaliação de desempenho, por novas formas de controle do orçamento público e pela descentralização administrativa. Isso implicou a adoção de novas estratégias institucionais, com exigência dos organismos internacionais para a implantação de mecanismos permanentes de avaliação do uso dos recursos que são liberados para financiamento de políticas públicas. Observa-se, também, a utilização de mecanismos paralelos de financiamento, com recursos sendo destinados diretamente às instituições civis ou às representações das comunidades locais, sob a justificativa de que tal procedimento implica a aplicação efetiva do dinheiro sem passar pelo intrincado aparelho burocrático de Estado (ANDRADE, 2012, p. 6).

Ao longo dos anos de 1990 o governo central construiu um suporte à expansão das avaliações em larga escala por meio do aparelhamento institucional, normativo e político-administrativo, conforme Chappaz (2023). No âmbito institucional, têm-se, como marcos, a redefinição do papel do MEC, do Conselho Nacional de Educação, bem como a transformação do INEP em autarquia federal em 1997.

Como marco normativo, tem-se a publicação da Emenda Constitucional nº 14, em 1996, que definiu as incumbências educacionais dos entes federativos; da Emenda Constitucional nº 19, em 1998, que estabeleceu a avaliação periódica interna e externa como uma exigência da administração dos serviços públicos; e da LDB/1996, que determina, em seu artigo 9º, a avaliação da educação, no conjunto da Federação, como responsabilidade da União.

Quanto ao aparelhamento político-administrativo, tem-se a busca em legitimar por meio da difusão da ideia de que a avaliação era necessária para qualificar a gestão da educação, para que a sociedade aceitasse a tese de que era inevitável e necessário que o governo federal assumisse um novo papel no campo da educação: o papel de avaliador.

Gomes e Melo (2018, p. 13) sublinham que “Em pouco mais de uma década foi construído, no país, um complexo e abrangente sistema de avaliação educacional, que cobre todos os níveis da educação e produz informações que orientam as políticas educacionais em todos os níveis de ensino”.

Entretanto, pode-se apontar potencialidade e possibilidade bem como limites e desafios que envolvem as políticas de avaliação educacional no Brasil (DOS SANTOS, 2018). Como potencialidade e possibilidade, conforme Dos Santos (2018), se apresenta o uso da avaliação em larga escala como um instrumento empregado para mapear, diagnosticar, analisar e levantar informações relativas ao sistema educacional brasileiro e seus sujeitos, se constituindo de uma fonte importante de informações para subsidiar a tomada de decisão, visando melhorar a educação.

Por outro lado, ainda segundo Dos Santos (2018), se encontra a falta conhecimento sobre a apropriação das avaliações e dos resultados por parte dos sujeitos envolvidos no processo, apesar do alto custo despendido para a realização da avaliação, além dos limites relativos aos instrumentos, às metodologias e à abrangência dessas avaliações em captar e medir o desempenho ou mapear as condições de qualidade do sistema, diante de uma realidade educacional múltipla e diversa como a do Brasil.

A importância atribuída à avaliação nas reformas promovidas pelo Estado brasileiro pode ser percebida na legislação que regulamenta o sistema educacional em seus diferentes níveis, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE), implementada por meio Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tiveram destaque no contexto da avaliação qualidade da educação superior, conforme Fernandes (2022).

## 2.2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E SEUS INDICADORES

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), teve um importante papel por reforçar a necessidade de garantia de “padrões mínimos de qualidade” e colocou sob a responsabilidade da União “assegurar processo nacional de

avaliação do rendimento escolar”, com vistas à “definição de prioridades” e à “melhoria da qualidade do ensino” (CHAPPAZ, 2023, 71).

A LDB prevê ações de regulação do Poder Público por meio das avaliações externas em busca da qualidade da educação. O artigo 7º regulamenta as ações da iniciativa privada na oferta do ensino com “avaliação da qualidade pelo Poder Público”. O artigo 9º garante a incumbência da União de “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” e “assegurar processo nacional de avaliação das IES, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino”, assim como “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de Educação Superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino” (BRASIL, 1996).

Sobre a avaliação na LDB, Fernandes (2022) destaca:

Sem especificar critérios, programas ou variáveis que possam ser adotadas nas avaliações, ou apresentar uma concepção definida de qualidade, a LDB prevê a atuação da União, em colaboração com os estados, no estabelecimento de padrões de desempenho esperado para os diversos níveis de ensino, a serem adotados como referência nos processos nacionais de avaliação e currículo. Consta-se, dessa forma, que a atuação do Estado na regulação, controle e fiscalização das IES está prevista na LDB, sendo a avaliação um instrumento privilegiado nesse processo (FERNANDES, 2022, p. 89).

A vinculação da ideia de qualidade à avaliação das IES, de cursos e de desempenho dos estudantes também está presente no Plano Nacional de Educação (PNE) (2001-2010 e 2014-2024).

O PNE 2001-2010 trouxe em seu bojo o desejo de se elaborar um sistema nacional de avaliação da Educação Superior como condição para melhorar a qualidade já estava previsto nas metas 6, 7, 8 e 9, a saber:

6. Institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado, e promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.
7. Instituir programas de fomento para que as instituições de educação superior constituam sistemas próprios e sempre que possível nacionalmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e no caso das universidades, também de pesquisa.
8. Estender, com base no sistema de avaliação, diferentes prerrogativas de autonomia às instituições não-universitárias públicas e privadas.
9. Estabelecer sistema de recredenciamento periódico das instituições e reconhecimento periódicos dos cursos superiores, apoiado no sistema nacional de avaliação (BRASIL, 2001).

Fernandes (2022) pontua que o desejo manifesto no PNE 2001-2010 de fortalecer as avaliações externas em busca de padrões de qualidade nesse nível de ensino se concretizou com

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual teve os seguintes objetivos e finalidades:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O Sinaes tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais (identificadas nos dados da autoavaliação e da avaliação externa) (BRASIL, 2004).

No PNE 2014-2024 a vinculação da ideia de qualidade da educação aos resultados dos alunos nos exames está mais explícita do que no plano anterior. Em relação à Educação Superior, a importância das avaliações e exames nacionais para a melhoria da qualidade da educação é destacada nas estratégias da meta 13, dentre as a concepção presente no SINAES que vincula a qualidade dos cursos e das instituições a indicadores definidos por esse sistema:

13.1 Aperfeiçoar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, de que trata a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, fortalecendo as ações de avaliação, regulação e supervisão;

13.3 Induzir processo contínuo de autoavaliação das instituições de educação superior, fortalecendo a participação das comissões próprias de avaliação, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente;

13.5 Elevar o padrão de qualidade das universidades, direcionando sua atividade, de modo que realizem, efetivamente, pesquisa institucionalizada, articulada a programas de pós-graduação stricto sensu (BRASIL, 2014)

Amparado na responsabilidade do Estado na regulação das IES prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE), o SINAES criou dispositivos, instrumentos, processos, tipos e modalidades de avaliação comprometidos com a concepção de qualidade social da educação (FERNANDES, 2022).

O SINAES promoveu uma nova visão para o processo avaliativo, estabelecido em cinco princípios fundamentais: i) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior; ii) o reconhecimento da diversidade do sistema; iii) o respeito à identidade, à missão e à história das instituições; iv) a globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada e; v) a continuidade do processo avaliativo (LACERDA; FERRI; DUARTE, 2016).

Conforme Sobrinho (2003), o SINAES adquiriu paulatina importância para as políticas de educação superior do Ministério da Educação (MEC), em especial para as de regulação, expansão e financiamento, tornando-se a política de maior regularidade e penetração na vida das Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras.

Nesta esteira, Hoffmann *et al* (2014) pontuam que esse sistema avaliativo foi instituído na forma de política de Estado, o que independe da troca de governantes ou da esfera administrativa, abrangendo instituições públicas e privadas, com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino superior.

No SINAES estão a combinação de vários instrumentos, indicadores e atores no processo avaliativo (SIMON; SILVA; PACHECO, 2019). Por meio da instituição, seus cursos e do desempenho de seus estudantes, busca assegurar:

- Art. 2º - I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;
- II - o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- III - o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;
- IV - a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (BRASIL, 2004).

De modo que ele se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais (INEP, 2004). Tem como objetivos, a saber:

- VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;
- VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;
- IX - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (BRASIL, 1996).

Além disso, se apresenta como norteador de todos os instrumentos de avaliação das IES de natureza privada e pública, sendo considerado um regulador em termos de verificação da qualidade em suas múltiplas dimensões. Ristoff e Giolo argumentam que:

o Sinaes se constitui efetivamente como um Sistema, pois integra não só espaços avaliativos dentro do Ministério da Educação (MEC) e os organiza em torno de uma concepção única, em estreita vinculação com as políticas para a educação superior, como também integra os instrumentos de avaliação entre si, ao mesmo tempo que os integra aos instrumentos de informação (censo da educação superior, cadastro de docentes, cadastro de instituições e cursos etc.). Esta visão sistêmica da avaliação permite a geração, a gestão e a disseminação de indicadores e informações de grande

interesse para as instituições, os cursos, os avaliadores e para a sociedade em geral (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 1).

Desse modo visa assegurar a articulação das dimensões interna e externa, particular e global, além de buscar contemplar os pressupostos tanto da metodologia qualitativa quanto quantitativa (HOFFMANN *et al*, 2014). Esse princípio vem atender a demanda de um sistema de avaliação da educação superior que contemple a complexidade da temática e do processo avaliativo, a participação de seus respectivos agentes das dimensões governamentais, institucionais, de aprendizagem, gestão administrativa e social (BRASIL, 2004).

O SINAES se organiza em ciclos avaliativos trienais, cujas avaliações ocorrem anualmente, subdivididas por áreas e eixos tecnológicos homogêneos. A cada triênio os mesmos cursos são avaliados permitindo-se que as IES, nesse tempo considerado, possam adotar medidas didático pedagógicas e de infraestrutura que possam melhorar suas qualidades, tanto na graduação como na pós-graduação (INEP, 2015b).

Ademais, avalia todos os aspectos que giram em torno da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. As dimensões de avaliação apresentam indicadores a serem levantados de cunho quantitativo e qualitativo, conforme sistematiza-se no Quadro 1.

**Quadro 1-** Dimensões de Avaliação, Grupos de Indicadores e Indicadores

Dimensões de Avaliação	Grupos de Indicadores	Indicadores
1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	1.1 Articulação entre o PDI e o PPI 1.2 Aderência do PDI com a realidade institucional 1.3 Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional	1.1.1 Articulação entre o PDI e o PPI nas políticas de ensino 1.1.2 Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de pesquisa 1.1.3 Articulação Entre O PDI E O PPI Nas Políticas De Extensão 1.1.4 Articulação Entre O PDI E O PPI Nas Políticas De Gestão Acadêmica 1.2.1 Coerência Das Propostas Do PDI Com A Realidade Institucional E Cumprimento Do Cronograma 1.2.2 Utilização Do PDI Como Referência Para Programas E Projetos 1.3.1 Articulação Entre O PDI E A Autoavaliação 1.3.2 Articulação Entre O PDI E As Avaliações Externas
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a	2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI):	2.1.1 Políticas institucionais para graduação, graduação tecnológica (quando for o caso),

<p>extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>	<p>graduação (presencial e a distância)</p> <p>2.2 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): especialização e educação continuada (presencial e a distância)</p> <p>2.3 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): programas de pós-graduação stricto sensu (presencial e a distância)</p> <p>2.4 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa</p> <p>2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão</p>	<p> cursos sequenciais (quando for o caso) e formas de sua operacionalização</p> <p>2.1.2 Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)</p> <p>2.2.1 Políticas Institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas de sua operacionalização</p> <p>2.2.2 Vinculação da especialização e educação continuada com a formação e as demandas regionais</p> <p>2.3.1 Políticas Institucionais para a Pós-Graduação stricto sensu e formas de sua operacionalização</p> <p>2.3.2 Atuação e recursos do órgão coordenador das atividades e políticas de Pós-Graduação stricto sensu</p> <p>2.4.1 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de pesquisa e formas de sua operacionalização</p> <p>2.4.2 Participação do corpo docente e do corpo discente (envolvimento e recursos)</p> <p>2.5.1 Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização</p> <p>2.5.2 Vinculação das atividades de extensão com a formação e sua relevância na comunidade</p>
<p>3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural</p>	<p>3.1 Nas políticas institucionais</p> <p>3.2 Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão</p>	<p>3.1.1 Compromisso da IES com os programas de inclusão social, ação afirmativa e inclusão digital</p> <p>3.1.2 Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho</p> <p>3.1.3 Responsabilidade social no ensino</p> <p>3.1.4 Responsabilidade social na pesquisa e responsabilidade social na extensão</p>

4. A comunicação com a sociedade	4.1 Comunicação interna 4.2 Comunicação externa	4.1.1 Canais de comunicação e sistemas de informações 4.1.2 Ouvidoria 4.2.1 Canais de comunicação e sistemas de informação 4.2.2 Imagem pública da IES
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	5.1 Perfil docente 5.2 Condições institucionais para os docentes 5.3 Corpo técnico administrativo e as condições institucionais	5.1.1 Titulação 5.1.2 Publicações e produtos 5.2.1 Regime de trabalho 5.2.2 Plano de carreira 5.2.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização 5.3.1 Perfil técnico administrativo (formação e experiência) 5.3.2 Plano de carreira e capacitação do corpo técnico- administrativo
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	6.1 Administração institucional 6.2 Estrutura de órgãos colegiados	6.1.1 Gestão institucional 6.1.2 Sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas 6.2.1 Funcionamento, representação e autonomia do conselho superior ou equivalente 6.2.2 Funcionamento, representação e autonomia do conselho consultivo ou equivalente
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	7.1 Instalações gerais: espaço físico 7.2 Instalações gerais: equipamentos 7.3 Instalações gerais: serviços 7.4 Biblioteca: espaço físico e acervo 7.5 Biblioteca: serviços 7.6 Laboratórios e instalações específicas: espaço físico, equipamentos e serviços	7.1.1 Instalações gerais 7.1.2 Instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria, tesouraria, etc.) 7.1.3 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais 7.2.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet 7.2.2 Plano de expansão e atualização dos software e equipamentos 7.3.1 Manutenção e conservação das instalações físicas 7.3.2 Manutenção e conservação dos equipamentos 7.3.3 Apoio logístico para as atividades acadêmicas 7.4.1 Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo

		<p>7.4.2 Informatização</p> <p>7.4.3 Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização</p> <p>7.5.1 Serviços (condições, abrangência e qualidade)</p> <p>7.5.2 Recursos humanos</p> <p>7.6.1 Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização</p> <p>7.6.2 Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e formas de sua operacionalização</p> <p>7.6.3 Políticas de contratação e de qualificação do pessoal técnico e formas de sua operacionalização</p>
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	<p>8.1 Autoavaliação</p> <p>8.2 Avaliações externas</p>	<p>8.1.1 Participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados</p> <p>8.1.2 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da autoavaliação</p> <p>8.2.1 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do MEC</p> <p>8.2.2 Articulação entre os resultados das avaliações externas e os da autoavaliação</p>
9. Políticas de atendimento aos estudantes	<p>9.1 Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente</p> <p>9.2 Condições institucionais para os discentes</p> <p>9.3 Egressos</p>	<p>9.1.1 Programas de apoio ao discente</p> <p>9.1.2 Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos</p> <p>9.2.1 Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos</p> <p>9.2.2 Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente</p> <p>9.2.3 Bolsas acadêmicas</p> <p>9.2.4 Apoio e incentivo à organização dos estudantes</p> <p>9.3.1 Política de acompanhamento do egresso</p> <p>9.3.2 Programas de educação continuada voltados para o egresso</p>
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da	10.1 Captação e alocação de recursos	10.1.1 Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	10.2 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão	10.1.2 Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais 10.1.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo 10.2.1 Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis 10.2.2 Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e os recursos disponíveis 10.2.3 Compatibilidade entre a extensão e as verbas e os recursos disponíveis
--	--	--

**Fonte:** Extraído do INEP (2015, p. 30)

Esse sistema avaliativo se apresenta integrado, competindo-lhe a articulação entre os procedimentos avaliativos constituídos pela Avaliação Institucional (AI), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) (POLIDORI; MARINHO-ARAUJO; BARREYRO, 2006).

Os instrumentos de avaliação constituem-se de três pilares principais: a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, este último subsidiado pela aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) (INEP, 2017b).

Outrossim compreende três instâncias de avaliação: a Instituição de Ensino Superior (IES), os cursos de graduação ministrados e o desempenho acadêmico dos alunos, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação (PAULA; COSTA; LIMA, 2019).

Avaliação interna ou autoavaliação e a avaliação externa são dimensões da avaliação institucional. Essas avaliações objetivam identificar a finalidade e relevância científica e social das atividades realizadas no conjunto da instituição; identificar as causas dos problemas; aumentar a capacidade profissional do corpo docente, dos técnicos e administradores; fortalecer a cooperação entre os diversos membros institucionais, de modo a tornar mais efetiva a ligação da instituição com a comunidade; e prestar contas à sociedade (INEP, 2015a).

A autoavaliação institucional é sobretudo importante pois ela se reveste das prerrogativas articular as funções de regulação e de autorregulação, pois permite que IES conheçam melhor a sua própria realidade, sobre a qual podem praticar os atos regulatórios internos que considerem necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os seus objetivos e suas missões (ANDRIOLA; FILHO; NOGUEIRA, 2018). Além de seus próprios

estudos, as IES também recebem as recomendações e indicações das Comissões de Avaliação Externa. As funções mais importantes da autoavaliação institucional são:

Produzir conhecimentos; diagnosticar o grau de consecução dos seus objetivos e de suas finalidades essenciais; identificar as causalidades dos problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos gestores, dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos; tornar mais efetiva a vinculação da IES com o entorno social e a comunidade mais ampla; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; prestar contas à sociedade (accountability); justificar publicamente sua existência; fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população acerca de suas ações e atividades (ANDRIOLA; ARAUJO; NOGUEIRA, 2018, p. 2).

Ademais, a autoavaliação é um processo contínuo e é realizada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual é responsável pela condução dos processos internos de avaliação da instituição, pela sistematização, bem como responsável pelas informações prestadas ao INEP (INEP, 2015). Assim, as CPAs têm papel fundamental na elaboração e no desenvolvimento de uma proposta de autoavaliação, em consonância com os conselhos superiores da instituição e com a comunidade acadêmica, pois têm por finalidade contribuir, continuamente, para a melhoria da instituição em todos os seus aspectos (BRITO; GUILHERME; CÓRDOBA, 2021).

Já avaliação externa é realizada *in loco* por comissões de especialistas externos à instituição, mediante análise de documentos, interlocução com diferentes membros de diferentes segmentos da IES, bem como da comunidade regional ou local. Essas comissões colaboram para os acertos ou erros da avaliação interna, indicando os pontos fortes ou fracos, proporcionando críticas e sugestões de providências a serem tomadas pela instituição.

Sobre esse o processo avaliativo, Lousada e Martins (2005, p. 76) destacam que “o processo de autoavaliação — avaliação interna — e avaliação externa, permite a tomada de decisão ponderada por parte dos administradores para o redimensionamento dos desvios que ora se apresentam”.

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), tem a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências — esse exame também oferece elementos para a construção de indicadores de qualidade dos cursos que servem de referência para os processos posteriores de avaliação *in loco*. O resultado das avaliações possibilita traçar um panorama da educação superior brasileira (INEP, 2015a).

A elaboração de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de sistemas de análise no campo da avaliação, nas últimas décadas, tornam-se prioritários para os países que desejam

melhorar sua competitividade. A criação de sistemas de avaliação específicos tornou-se um mecanismo importante para o desenvolvimento e o aprimoramento dos sistemas educacionais dos países (MACCARI *et al*, 2014).

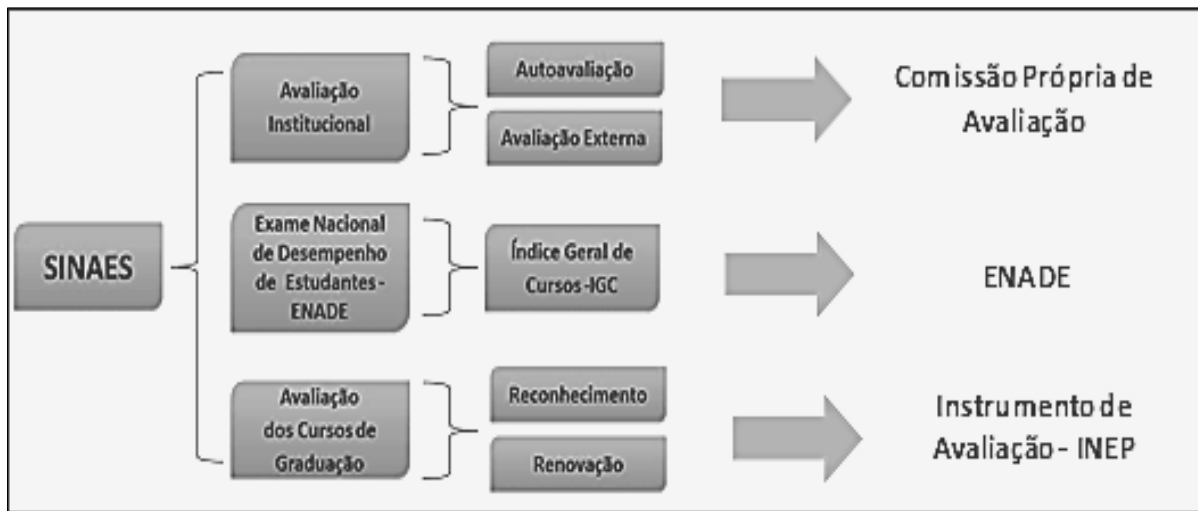
O SINAES é orientado por meio de indicadores, tais como: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC), que subsidiam os processos de avaliação *in loco* e resultam nos Conceitos de Curso (CC) e Instituição (CI). Institucionalmente, são considerados medidas da qualidade da Educação Superior (LACERDA; FERRI; DUARTE, 2016). Para Hoffmann *et al* (2014, p. 3), “Esses indicadores exercem importante papel de nortear as iniciativas de políticas públicas para a educação superior”.

Hoffmann *et al* (2014, p.8) ressalta a importância de indicadores mensuráveis para as variáveis quantitativas ou qualitativas, tendo em vista “a finalidade de não haver predominância do caráter subjetivo no processo de avaliação, uma vez que, de forma objetiva, deve ser subsidiado pela conformidade, padronização e imparcialidade”.

O indicador ENADE avalia o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. O desempenho insatisfatório dos alunos também pode desencadear processo de supervisão do MEC, em que as instituições precisam adotar medidas para sanear as deficiências apontadas nos cursos (INEP, 2015a).

Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC) é composto pela nota do Enade, pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e por fatores que consideram a titulação dos professores, o percentual de docentes que cumprem regime parcial ou integral, recursos didático-pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas (INEP, 2015). Por outro lado, o Índice Geral de Cursos (IGC) da instituição sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de cada universidade, centro universitário ou faculdade do país (INEP, 2015a). A Figura 3 apresenta o sistema de avaliação das IES

**Figura 3-** Eixos para mensuração da qualidade do ensino superior estabelecido no SINAES



Fonte: Adaptado do MEC (2015b, p. 45)

Outros indicadores utilizados são o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), Conceito Institucional e avaliação institucional (MEC, 2006). Aquele é a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso. Representa, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado, baseando-se no perfil de seus estudantes. O indicador tem escala de 1 a 5, sendo 5 o melhor resultado.

Quanto ao Conceito Institucional e avaliação institucional, é quando a cada ciclo avaliativo, a instituição de ensino é avaliada in loco. Os avaliadores, orientados pelos IGCs das instituições a cada ano, atribuem um Conceito Institucional, considerando também os elementos da visita. A Avaliação Institucional é composta pela autoavaliação ou avaliação interna (coordenada por comissão própria de avaliação de cada instituição) e pela avaliação externa, realizada pelas comissões designadas pelo INEP (INEP, 2015b).

Os propósitos são:

O resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos é tornado público pelo MEC. Além de serem utilizados para embasar políticas públicas e orientar os estabelecimentos de ensino na busca por melhorias, os indicadores de qualidade da educação superior devem ser observados pela sociedade em geral – especialmente os estudantes –, pois valem como referência quanto às condições de ensino de cursos e instituições (MEC, 2006, p. 3).

Por fim, como pontua Lima *et al.* (2020, p. 17), os vários indicadores do Sinaes permitem uma observação mais plural, ao mesmo tempo em que as diversidades de avaliações podem ser analisadas de conjuntas, “observando a diversidade do sistema de ensino superior, suas peculiaridades e autonomia universitária”.

### 2.3 OS EGRESSOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A criação do SINAES e a regulamentação das novas dimensões e instrumentos de avaliação dos cursos de graduação formalizou o início da inclusão do egresso como partícipe do processo de avaliação do ensino ofertado pelas IES, trazendo à baila a adoção de políticas e sistemas de acompanhamento de egressos (COELHO; OLIVEIRA, 2012; SIMON, 2017).

Nos processos avaliativos das IES, a contribuição advinda dos egressos está entre os principais motivadores para o acompanhamento deste público, porquanto a opinião dos egressos está relacionada com vários aspectos da gestão universitária, que permitem uma avaliação mais realística da qualidade do ensino (SIMON; SILVA; PACHECO. 2019).

Coelho e Oliveira (2012, p. 6) ressaltam que uma das inovações do SINAES está no fato de considerar os egressos como elemento importante no processo de avaliação e de planejamento das universidades, de modo que “este fator resulta em um mérito importante da proposta, presente em pelo menos três momentos do Roteiro Básico do Processo de Avaliação Institucional”. A participação do egresso foi incorporada no diálogo entre os atores deste processo avaliativo, de modo que manifesta:

A trajetória seguida pelos articuladores da política de avaliação para o Ensino Superior no Brasil retrata um movimento crescente no sentido de garantir um ensino de qualidade, atrelado a um Sistema de Avaliação capaz de desencadear as transformações demandadas pela sociedade. Evidencia, também, a importância de se considerar a percepção do egresso, como um indicador efetivo para a avaliação institucional (MEIRA; KURCGANT, 2009, p. 485).

Entre as dez dimensões que o SINAES avalia, a nona dimensão faz referência à Política de atendimento a estudantes e egressos, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2-** Dimensões de Avaliação, Grupos de Indicadores e Indicadores do item Egresso

Dimensões de Avaliação	Grupos de Indicadores	Indicadores
9. Políticas de atendimento aos estudantes	9.3 Egressos	9.3.1 Política de acompanhamento do egresso 9.3.2 Programas de educação continuada voltados para o egresso

**Fonte:** Adaptado de INEP (2015)

A opiniões dos egressos, consoante Simon *et al* (2022), têm caráter de transversalidade no processo avaliativo, pois o seguimento nos quais estão inseridos, na dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes do SINAES e eixo 3 – Políticas Acadêmicas da avaliação

externa, tem o potencial de contribuir com uma série de outras dimensões e eixos avaliativos do SINAES, tais como: 1 – Missão e PDI; 2 – Políticas de Ensino, pesquisa e extensão; 3 – Responsabilidade social da IES; 4 – Comunicação com a sociedade; 8 – Planejamento e autoavaliação; relato institucional; e nos eixos da avaliação externa: 1 – Planejamento e avaliação institucional; 2 – Desenvolvimento institucional.

Nessa perspectiva, no processo de credenciamento e de transformação de organização acadêmica, os avaliadores se valem de um instrumento na verificação dos cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do Sinaes. Nesse instrumento o egresso aparece no eixo 3 – Políticas Acadêmicas, que possuem peso 10 para o Conceito Institucional (CI). Ele é citado diversas vezes atrelado ao perfil profissional e um indicador especificamente aos egressos denominados “Política institucional de acompanhamento dos egressos”, cuja descrição é possível verificar no Quadro 3.

**Quadro 3-** Instrumento de Recredenciamento Institucional

Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos	
Conceito	Critério de Análise
1	Não há política institucional de acompanhamento dos egressos.
2	A política institucional não garante mecanismo de acompanhamento de egressos.
3	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.
4	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
5	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

**Fonte:** INEP (2017)

O INEP no ano de 2017 procedeu à revisão dos instrumentos de avaliação externa, visando a aprimorá-los e adequá-los às novas demandas que se apresentam às instituições, tanto no que diz respeito ao seu perfil e à sua atuação quanto no que se relaciona às condições de

ensino oferecidas aos estudantes, concretizando-se na nota técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES.

Esta nota técnica objetivou apresentar a lógica adotada para reelaboração dos instrumentos e descrever as principais alterações relativas à seção de contextualização dos instrumentos, à adequação da escala e de seus mecanismos, aos critérios para a inserção e modificação de indicadores, à forma de divulgação dos conceitos resultantes dos instrumentos de avaliação e à mudança no formulário eletrônico das IES na Fase Inep Avaliação (INEP, 2017). Os novos instrumentos tiveram seus critérios de análise estruturados de forma aditiva, considerando cada conceito do indicador, explicitado no Quadro 4:

**Quadro 4-** A relação entre conceitos, legendas e seus significados

Conceito	Legenda	Significado
1	Insatisfatório	Ausência crítica do objeto de avaliação ou de evidência dos atributos descritos no conceito 2
2	Parcialmente satisfatório	Ausência de evidências dos atributos descritos no conceito 3
3	Satisfatório	Evidências para os atributos apresentados nos descritores do conceito 3
4	Bom	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) do conceito 4
5	Muito bom	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) dos conceitos 4 e 5

**Fonte:** INEP (2018)

Destarte, as IES que objetiva no indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos na avaliação externa o conceito 5 precisa evidenciar: uma política institucional que garanta mecanismo de acompanhamento de egressos; a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional; estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho; e promover outras ações reconhecidamente exitosas e inovadoras (INEP, 2018).

No Roteiro da Autoavaliação Institucional, o qual se destina às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e à comunidade acadêmica das Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, traz orientações e sugestões para o roteiro de avaliação interna que integra o processo de avaliação institucional, um dos instrumentos centrais do Sinaes (INEP, 2004).

Esse roteiro supracitado focaliza as etapas de desenvolvimento da autoavaliação das instituições, e oferece, além de um núcleo de tópicos comuns, outras possibilidades e caminhos para a construção de processos próprios de autoavaliação institucional, constituído um guia aberto para que cada CPA faça a seleção dos indicadores adequados à sua IES, respeitando a identidade e as especificidades institucionais (INEP, 2004).

O manual de orientações para a operacionalização da avaliação interna da educação superior (INEP, 2004), apresenta uma série de dimensões para o indicador egressos, as quais também fazem parte do instrumento de avaliação externa (INEP, 2017c). No processo de avaliação interna o egresso integra várias dimensões, com ênfase para o perfil esperado do egresso e para as políticas de atendimento aos estudantes (INEP, 2004; INEP, 2015b; SIMON *et al*, 2022). Este manual orienta para que seja observado, na IES, se existem dados e indicadores para avaliar esta dimensão, como pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos. No Quadro 5 a descrição dos núcleos básico e temas optativos.

**Quadro 5-** Núcleos básicos e comuns e núcleos de temas optativos indicador egressos

4.9.2 Egressos	
4.9.2.1 Núcleo básico e comum	● Inserção profissional dos egressos
	● Participação dos egressos na vida da IES
4.9.2.2 Núcleo de temas optativos	● Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
	● Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?
	● Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da Instituição? Quais?
	● É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
	● Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
	● Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
	● Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Fonte: INEP (2004)

O egresso se constitui como um propenso parceiro institucional na relação universidade — sociedade, sendo capaz de cooperar efetivamente nessa interação da universidade com as

organizações, contribuindo para o desenvolvimento institucional e regional (SILVA; TEIXEIRA, 2009). Outrossim, para Silva e Teixeira (2009, p. 11): “No cenário da universidade de ensino superior, o egresso é considerado um ator social e um *stakeholder*, que está inserido na sociedade do consumo e do conhecimento”.

Nesse contexto, considera-se que impacto de uma política consistente de acompanhamento de egressos vai além da perspectiva avaliativa, porquanto abre oportunidades “para a criação de uma nova rede de relacionamento externa, fortalecendo os laços de contribuição da comunidade regional [...], elevando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e dando cumprimento à sua missão institucional” (SIMON, 2017, p. 171).

Os novos enfoques políticos, econômicos e sociais em voga no mundo impulsionam as Instituições de Ensino Superior (IES) a acompanhar a dinâmica das mudanças e apresentar estratégias de desenvolvimento institucional mais próximas das demandas da sociedade. A adoção de modelos de avaliação formativa e a aplicação métodos de avaliação consistentes são primordiais no mundo contemporâneo para os quais os egressos assumem papel estratégico (PEREIRA *et al.*, 2021).

Nesta esteira, Lousada e Martins (2005) assinalam que a integração Universidade e mercado de trabalho é basilar, sendo o retorno das informações ou dos processos advindos dos egressos é essencial, pois

É, pois, imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. É interessante, também, conhecer a trajetória profissional acadêmica, ou seja, em quanto tempo o egresso se estabiliza no mercado, qual o seu poder decisório, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido através de cursos após a graduação (LOUSADA, MARTINS, 2005, p. 2).

As informações advindas dos egressos possibilitam mudanças necessárias nos currículos e processos de ensino-aprendizagem das IES. Faz-se necessário que as Instituições conheçam o perfil dos seus ex-alunos, a adequação da formação recebida ao mercado de trabalho, sua trajetória pós-formação, suas expectativas e competências (LOUSADA; MARTINS, 2005). Nessa esteira:

Destarte, o feedback dos egressos da FGF pode auxiliar no planejamento estratégico da instituição, melhorar os aspectos acadêmicos dos cursos, além de propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas a implementação de formação continuada em níveis mais aprofundados (pós-graduação, por exemplo). Isto posto, fica evidente o quão importante é adensar a avaliação institucional com informações oriundas dos egressos para direcionar ações futuras, auxiliar nas tomadas de decisões e estabelecer objetivos e metas eficazes que possam contribuir mais efetivamente para o crescimento e desenvolvimento da IES (ANDRIOLA; ARAUJO; NOGUEIRA, 2017, p. 10).

Na mesma direção, Espartel (2009) aponta que os egressos podem fazer uma avaliação mais consistente sobre o curso, porque conseguem ter uma visão mais ampla e capazes de verificar a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional de forma pragmática.

Além disso, o pesquisador supracitado cita que a avaliação dos egressos pode ser dividida em dois tipos: a avaliação direta, onde são considerados atributos operacionais e estruturais; e a avaliação indireta, com enfoque de longo prazo, onde o egresso faz uma análise do impacto do curso no seu desempenho profissional. De modo que:

A partir de ambas as avaliações é possível, ao gestor, identificar possibilidades de melhorias internas (inclusive, combinando a opinião dos egressos com a de alunos atuais); bem como desenvolver estratégias de manutenção de relacionamento com os egressos. O relacionamento, neste caso, pode se dar pelo início de uma nova relação (p.ex., um curso de pós-graduação) ou por meio de indicação a outros potenciais alunos da instituição (ESPARTEL, 2009, p. 104).

De modo que colher as informações sobre os egressos envolve a exploração de dois campos do conhecimento: o da formação e o da profissão, ambos suficientes e com regras próprias; no entanto, no contexto prático estão profundamente relacionados: porquanto os egressos realizam uma das mais importantes imbricações, ao ser formado na academia, contudo, avaliado pelo mercado ou trabalho (INEP, 2015b).

Desta forma, ao estabelecer uma relação entre campo científico e o campo profissional, em função da avaliação feita pelos egressos sobre o curso, é detectado o que aprenderam e o que foi útil no campo profissional, pois apontam o que deveria ter sido desenvolvido no curso, o que não foi ou o que ficou a desejar, ou seja:

Em síntese, pode-se afirmar ser indispensável a consolidação do uso do acompanhamento do egresso na busca de uma avaliação sobre as IES na qual se formou. Necessitamos o desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária. Acrescente-se, ainda, a certeza das diretrizes do Sinaes quando se apoia na governança compartilhada e quando busca a integração do campo científico com o campo profissional, ou seja, do campo da formação com o campo do trabalho (INEP, 2015a, p. 19).

Ademais, avaliação realizada por meio dos egressos se torna relevante à medida que proporciona às IES maior efetividade de suas ações administrativas e educacionais, permitindo identificar possíveis melhorias em seu plano político-pedagógico visando formar um profissional melhor preparado para a sociedade e para o mercado (MICHELAN *et al*, 2009). Como motivos para uma gestão de egressos, Michelan *et al* (2009, p. 3) elenca-se as seguintes justificativas:

- a) obter uma nova face de avaliação da IES, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- b) levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;
- c) elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- d) identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;

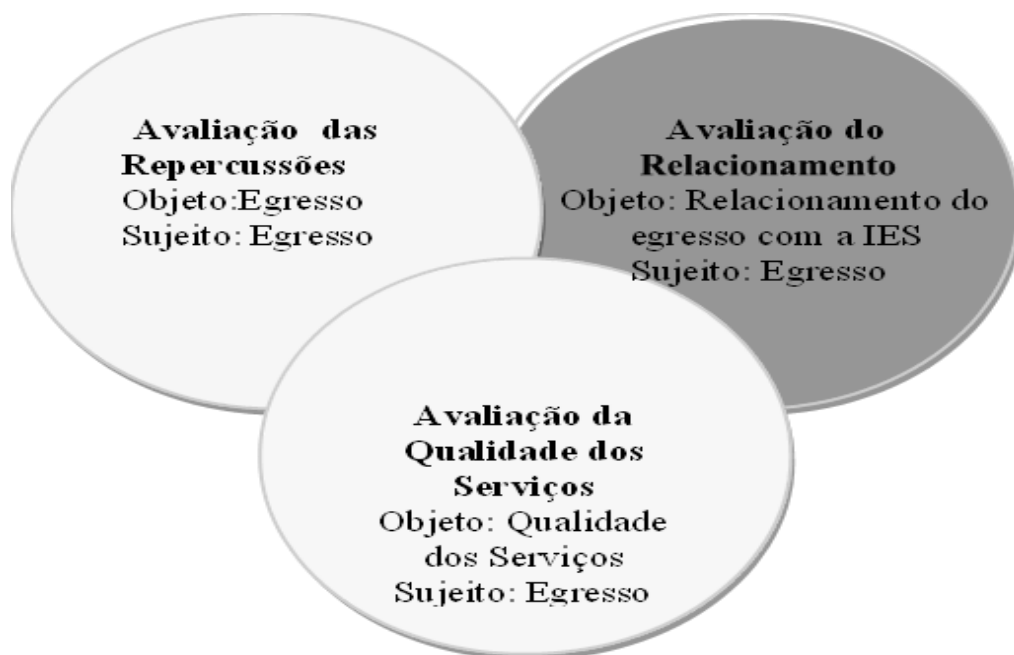
- e) adequar os currículos dos cursos e programas político-pedagógico da IES às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade; e
- f) reforçar o compromisso de excelências em uma formação de nível superior e de qualidade.

De fato, os dados provenientes da aproximação entre a IES e os seus egressos, conforme Lima e Andriola (2018), irão auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, ou seja, vão conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, inclusive, quanto ao seu prestígio externo. Diante disso:

O acompanhamento da trajetória profissional dos graduados, por parte da IES, representa, portanto, aspecto fundamental para avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade (LIMA; ANDRIOLA, 2018, p. 5).

A avaliação sob a perspectiva dos egressos, conforme a pesquisa de Ishimura (2015) pode ser representada por três dimensões de análise: Avaliação das Repercussões; Avaliação do Relacionamento; e Avaliação da Qualidade dos Serviços, representada na Figura 4.

**Figura 4-** Dimensões da avaliação de programas sob a perspectiva dos egressos



Fonte: Extraído de Ishimura (2015, p. 64)

Na dimensão Avaliação das Repercussões, o egresso é tanto o objeto quanto o sujeito da avaliação, por possibilitar a realização de uma autocrítica sobre questões relacionadas à sua experiência no processo de formação, no exercício do trabalho e a respeito de suas conquistas (ISHIMURA, 2015).

Na dimensão Avaliação do Relacionamento, o egresso é o objeto do relacionamento com a Instituição de Ensino, em que se busca analisar as atividades em que ocorrem as interações com a Instituição, tendo como sujeitos os ex-alunos (ISHIMURA, 2015).

A respeito à dimensão Avaliação da Qualidade dos Serviços, o objeto é a qualidade dos serviços prestados pelo Programa pelo qual se titulou, em que se busca analisar tanto os serviços, quanto a estrutura disponibilizada, por intermédio da opinião dos egressos, sujeitos da avaliação (ISHIMURA, 2015).

Em que pese a importância dos egressos participarem da avaliação, por causa da natureza conservadora de muitas IES há uma demora em investir nessa prática (SIMON, 2017), pois “a prática sistemática do acompanhamento de egressos nas IES requer uma mudança de mentalidade, uma nova cultura voltada para a eficiência, para a qualidade e para a relevância social dos resultados” (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 84).

## 2.4 GESTÃO DE EGRESSOS EM UNIVERSIDADES

A gestão de egressos pode ser definida, conforme Cabral (2021, p. 196), como a “utilização planejada, organizada, liderada e controlada do conjunto de recursos que uma instituição de ensino superior possui, com foco nos alunos efetivamente formados, para o alcance dos objetivos institucionais”.

Consoante Michelin *et al.* (2009), esse tipo de gestão dar-se início com a implementação de políticas institucionais, tais como: organização e gestão da IES com visão de futuro; política institucional assumida pelos profissionais da IES e visível para a comunidade externa; e indícios na IES de uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos. Dessa forma, “verifica-se que há possibilidades que vão além do acompanhamento do egresso, alcançando o nível de interação e relacionamento com o egresso da IES” (MICHELAN *et al.*, 2009, p. 14). O estudo apresentou como premissa para gestão de egressos:

Verificou-se que são pré-requisitos para a Gestão de Egressos em Instituições de Ensino Superior uma Política Institucional realmente consolidada e um Sistema de Informação pautado em diretrizes de gestão do conhecimento. Ainda assim, se faz necessário considerar os níveis de intensidade de interação da IES com o Egresso, sendo que quanto maior o nível de interação maior será o benefício para ambas as partes e conseqüentemente para a sociedade (MICHELAN *et al.*, 2009, p. 14).

Entretanto, é uma área ainda pouco desenvolvida na gestão universitária brasileira, (INEP, 2015b). Queiroz e De Paula (2016, p. 2) chamam a atenção para o fato de que nas IES brasileiras “é predominante o pensamento de que a relação aluno universidade é interrompida quando este aluno recebe o diploma”.

Essa gestão conglomerada uma série de interesses entre a IES e os egressos que resultam em benefícios mútuos (SIMON, 2017). Queiroz e De Paula (2016) elencam alguns fatores que justificam a estruturação desse tipo de gestão, as quais foram sistematizadas no Quadro 6.

**Quadro 6-** Fatores para a criação de programas de egressos

Programa de Egressos	
Necessidades da sociedade	Necessidades da Instituição
Oportunidades de emprego	Consolidação da imagem e da marca
Atividades culturais	Recursos financeiros (individual e de empresas)
Atividades extensionistas	Verbas orçamentárias governamentais
Educação continuada	Missão institucional
Obtenção de novos títulos	Ampliação de atuação
Parcerias institucionais	Relevância social
Incubação de empresas	Parcerias institucionais
Programas sociais	Adequação dos currículos com as necessidades da sociedade
Satisfação de retorno pessoal e gratidão	Avaliação de resultados

**Fonte:** Extraído de Queiroz (2014, p. 26)

Nessa perspectiva, se faz necessário alinhar as necessidades organizacionais com as expectativas na elaboração das estratégias para essa gestão. Isto é, é necessário considerar as regulamentações do processo avaliativo, o tamanho de sua estrutura física, a capacidade da estrutura administrativa, a cultura organizacional, as preocupações dos egressos ligadas à continuidade dos estudos e à transição para o mercado de trabalho (SIMON; PACHECO, 2017).

A criação de Associações de Egressos pelas IES, tem sido estratégica nessa direção (PEREIRA, 2018). Teixeira e Maccari (2014) sublinham que “iniciativas inovadoras das IES desencadeadas a partir da identificação de oportunidades no ambiente externo podem se tornar um fator estratégico de sucesso, atraindo recursos, pessoal qualificado e criando uma imagem positiva perante a comunidade” (TEIXEIRA; MACCARI, 2014, p. 3).

Ademais os pesquisadores supracitados apontam que as Associações de ex-alunos nos Estados Unidos e na Europa são tradicionais, mas no Brasil, somente nos últimos anos, percebe-se um movimento na criação de Associações de Alunos Egressos, internacionalmente denominadas Associações de *Alumni*. Eles apontam como vantagem do desenvolvimento de

Associações de Alunos Egresso a viabilidade no relacionamento entre egressos e IES ao construir e fortalecer relações de longo prazo, além de facilitar a comunicação entre ambos.

Entretanto, a criação dessas Associações se reveste de desafios:

Considerando as particularidades alusivas à gestão de IES, as dificuldades relacionadas ao acompanhamento de egressos e a forma como atuam as Associações de Alunos Egressos, é necessário planejar adequadamente as ações estratégicas de integração, com vistas a engajar alunos, egressos e IES em uma eficiente rede de relacionamento, que aumente a credibilidade do programa (TEIXEIRA; MACCARI, 2014, p. 3).

Como resultado do *benchmarking*, os autores supra sugeriram um plano de ações estratégicas que visam o sucesso de uma Associação de Alunos Egressos a ser construído em três etapas, quais sejam: como primeira etapa, recomenda-se investigar o ambiente em que a Associação será desenvolvida, dado que IES são organizações complexas; como segunda etapa cabe pensar nos objetivos da Associação e nas formas de construir uma rede de conhecimentos que viabilize aprendizagem ao longo da vida; como terceira etapa faz-se necessário pensar no delineamento dos benefícios e ações que atraiam ao público-alvo. Nesta última etapa sugeriram práticas mais alinhadas às necessidades, descritas no Quadro 7.

**Quadro 7-** Cruzamento de dados: benefícios esperados, práticas comuns das Associações e objetivos

Benefícios	Práticas	Objetivos
Promoção de pesquisa	Criação de grupos de interesse.	Promover discussão virtual ou geração de conteúdo colaborativo, que podem culminar em produção científica.
	Promover workshops para alunos e egressos.	Compartilhar experiências profissionais ou acadêmicas relevantes vivenciadas por egresso ou discutir temas atuais a partir da exposição de pesquisadores ou executivos reconhecidos
	Promoção de eventos científicos.	Incentivar a produção científica conjunta de egressos. Os temas dos artigos podem estar associados à aplicação do conhecimento no dia a dia ou aos interesses comuns
	Desconto especial para egressos nos eventos científicos promovidos pela IES.	Atrair o público para enriquecer as discussões, considerando a experiência profissional e acadêmica dos egressos
Troca de experiências, Networking e Oportunidades profissionais	Publicação de vagas, permitindo consulta e cadastro	Promover networking profissional em uma rede com formação diversa, porém nivelada
	Acesso ao perfil dos outros alunos egressos	Ampliar a rede de relacionamentos, permitindo uma seleção acurada de perfil que atenda determinada necessidade

	Oferecer serviços de carreira, como coaching docente ou profissional, por meio do convênio com empresa terceira ou a partir de trabalho voluntário	Beneficiar alunos e egressos com serviços que possam melhorar a carreira.
Encontros e Interação	Promover eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: festas de formatura, jantares ou almoços	Propiciar momentos de interação, que permitam lembrar os tempos de estudo, compartilhar experiências e principalmente, manter o networking ativo

**Fonte:** Teixeira e Maccari (2014, p. 217)

Por uma outra perspectiva de gestão, Simon (2017) propôs diretrizes que poderão subsidiar novos direcionamentos da gestão frente às recomendações dos órgãos avaliativos e as demandas da sociedade. O resumo das diretrizes se encontra no Quadro 8.

**Quadro 8-** Diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS

Diretriz 1	A relação entre a IES e seus egressos precisa ser dotada de reciprocidade
Diretriz 2	Para que a universidade seja beneficiada com as informações estratégicas necessárias para subsidiar seus processos avaliativos, as estratégias de gestão de egressos precisam estar alinhadas com o perfil, os interesses e as aspirações desse público.
Diretriz 3	A política de acompanhamento de egressos deve priorizar as ações que os egressos consideram mais importantes e que, ao mesmo tempo, poderão ser concretizadas pela gestão por se encaixarem nos limites de exequibilidade previstos de acordo com a disponibilidade de recursos.
Diretriz 4	Os investimentos em pós-graduação são indispensáveis para a evolução das políticas de acompanhamento de egressos, pois oportunizam o retorno do egresso para a IES, bem como o alongamento e o aprofundamento deste relacionamento.
Diretriz 5	IES precisa desenvolver parcerias com os empregadores da mesorregião, convidando-os a participar das ações de acompanhamento de egressos da universidade voltadas ao campo profissional, para que no futuro esses parceiros sejam fornecedores de informações sobre o desempenho profissional dos egressos.
Diretriz 6	As informações obtidas junto aos egressos precisam ser publicadas, permitindo a consulta dos egressos e da comunidade em geral, bem como sua utilização para fins de pesquisa e subsídio aos processos de planejamento estratégico e avaliação institucional e dos cursos.
Diretriz 7	A gestão da IES precisa envidar esforços para manter uma política de acompanhamento de egressos contínua e consistente, atentando para todas as demais diretrizes citadas.

**Fonte:** Adaptado de Simon (2017, p. 116).

Ademais, a pesquisadora em tela apresentou os serviços a serem implementados pela IES, os quais foram distribuídos em cinco estratégias principais, conforme o Quadro 9.

**Quadro 9-** Estratégias de ação a serem adotadas na elaboração da política de acompanhamento de egressos

Estratégia	Interesses dos egressos inseridos na estratégia
Educação Continuada	Disponibilidade de cursos gratuitos de extensão e qualificação profissional.
	Desconto em cursos e eventos científicos promovidos pela IES ou instituições parceiras.
	Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos.
	Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão.
	Participação em eventos acadêmicos da IES.
	Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações.
Inserção Profissional	Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro.
	Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção.
	Oferta de estágios e programas de trainee.
	Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional.
	Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.
	Eventos, palestras e workshops sobre gestão.
Acesso à Informação	Liberação de acesso à biblioteca, laboratórios e espaços recreativos da UFFS.
	Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas.
	Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação.
	Recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS.
	Acesso ao perfil dos outros egressos da UFFS
Promoção da Cultura	Promoção de eventos científicos e de integração exclusivos para os egressos
	Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços.
	Participação em uma associação de egressos.

Engajamento Social	Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à UFFS e desenvolvimento de projetos inovadores.
	Promoção e participação em ações de voluntariado.
Ações diversas	Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras).

**Fonte:** Adaptado de Simon, (2017, p. 162)

Nessa mesma esteira, Pereira (2018) examinou a gestão de egressos nas principais Universidades estrangeiras e nacionais, tendo referência o ranking do Center for World University Rankings (CWUR) do ano 2017, a saber: internacionais: 1. Universidade de Harvard; 2.Universidade de Stanford; 3. Instituto de Tecnologia de Massachusetts – MIT; 4.Universidade de Cambridge; e Universidade de Oxford; nacionais: 1.Universidade de São Paulo; 2.Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3.Universidade de Campinas; 4.Universidade Federal de Minas Gerais; e 5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em sua análise comparativa, foi destacado que há uma grande diferença entre as duas realidades, sendo que os fatores preponderantes “a cultura, a estrutura de formação das Universidades, as leis e burocracias, além do próprio tempo de sua origem.” Observou-se que as cinco Universidades estrangeiras, “o *alumni* tem um papel significativo para que estas instituições sejam destaques mundiais”; já para as cinco Universidades nacionais, “não é possível confirmar que há um acompanhamento ativo, interativo e efetivo dos seus ex-alunos, mediante as poucas informações encontradas nos portais quanto em documentos oficiais” (PEREIRA, 2018, p. 86). O mapeamento das principais práticas encontradas pela pesquisadora foi sintetizado no Quadro 10.

**Quadro 10-** Síntese das práticas encontradas nas universidades estrangeiras e brasileiras

Categoria de Análise	Universidades Estrangeiras	Universidades Nacionais
1.Comprometimento	Nas Universidades estrangeiras percebe-se um comprometimento tanto por parte da Universidade e também por parte do seu egresso. Há um investimento de tempo e dedicação dos voluntários e também engajamento da comunidade nas atividades desenvolvidas	Não foi possível identificar pelas informações disponibilizadas nos portais e site das Universidades se há um comprometimento por parte do egresso para se envolver com a Universidade. Observou-se que há exemplos de Universidades que estão começando a incluir o egresso no delineamento dos seus objetivos, porém, quanto ao engajamento, ainda é preciso dar uma atenção para o desenvolvimento desta cultura.

2.Participação nas atividades da Universidade	Há uma grande gama de atividades voltadas especificamente para os egressos, observa-se que todas as Universidades possuem associações dos alumni dos seus cursos, realizam eventos e encontros anuais, participam de grupos e clubes, além de escritórios de carreira, tanto para seu próprio benefício quanto para atuarem como mentores de estudantes atuais da Universidade, fazem viagens de estudo ao redor do mundo, dentre outras atividades específicas de cada área de formação.	Observa-se que está aparecendo algumas associações de egressos de cursos específicos, porém, não foi possível identificar se de fato são associações ativas. Verifica-se que há uma disposição de atividades, porém, não foram encontrados dados nos portais que mostrem a efetividade da participação dos egressos.
3. Portal do egresso	Todas as Universidades possuem um portal voltado para o egresso e percebe-se que há uma preocupação em incentivá-lo a realizar a atualização dos seus dados de forma constante. Ademais, o portal apresenta-se de forma interativa e de fácil acesso. Há um investimento no seu design e também se preocupam em disponibilizar informações organizadas.	Todas as Universidades levantadas informam possuir um portal do egresso, porém, não foi possível identificar informações que levem a conclusão de que os egressos participam ativamente do mesmo e se esses portais são interativos.
4.Avaliação do curso e da Universidade	Pelo investimento percebido nos sites, nas estruturas e nos meios de comunicação, percebe-se que o feedback do egresso tem grande valor para as Universidades, ademais, algumas universidades contam com os egressos nos seus Conselhos para a construção da gestão dos egressos da Instituição.	Sabe-se que existe uma legislação do Inep que inclui o egresso na avaliação de curso e avaliação institucional. Nas Universidades analisadas verificou-se que, tanto no PDI quanto nos planos encontrados, a maior parte das informações disponibilizadas é de alguma forma conectando o egresso com a avaliação da instituição.
5.Contato e comunicação	A comunicação é feita de diversas formas, com o auxílio do portal, e-mail, redes sociais como facebook, tweeter e linkedin, sendo que todos os meios utilizados possuem um foco específico para o egresso.	Observa-se que algumas das Universidades possuem um e-mail para contato, alguns cursos específicos possuem uma página no Facebook, além do contato realizado pelo portal.
6.Gestão de pessoas	Observa-se que as Universidades possuem um escritório voltado para o alumni com uma equipe própria para a sua administração. Além disso, possuem regimento e guias com orientações para sua gestão, tanto na composição gerenciamento e criação de grupos quanto diretrizes para sua	Verificou-se que a USP possui uma equipe voltada para o egresso, porém, não foi possível identificar se as outras Universidades também possuem uma equipe atual voltada para seus alumni.

	gestão.	
7. Planejamento	Verifica-se uma preocupação com o planejamento seguindo as diretrizes que disponibilizam nos seus guias de criação e envolvimento nos grupos que possuem ao redor do mundo.	A preocupação com o egresso aparece nos PDI e planejamento estratégico das instituições, porém, observou-se que ainda não há um aprofundamento nas diretrizes disponibilizadas para sua gestão.

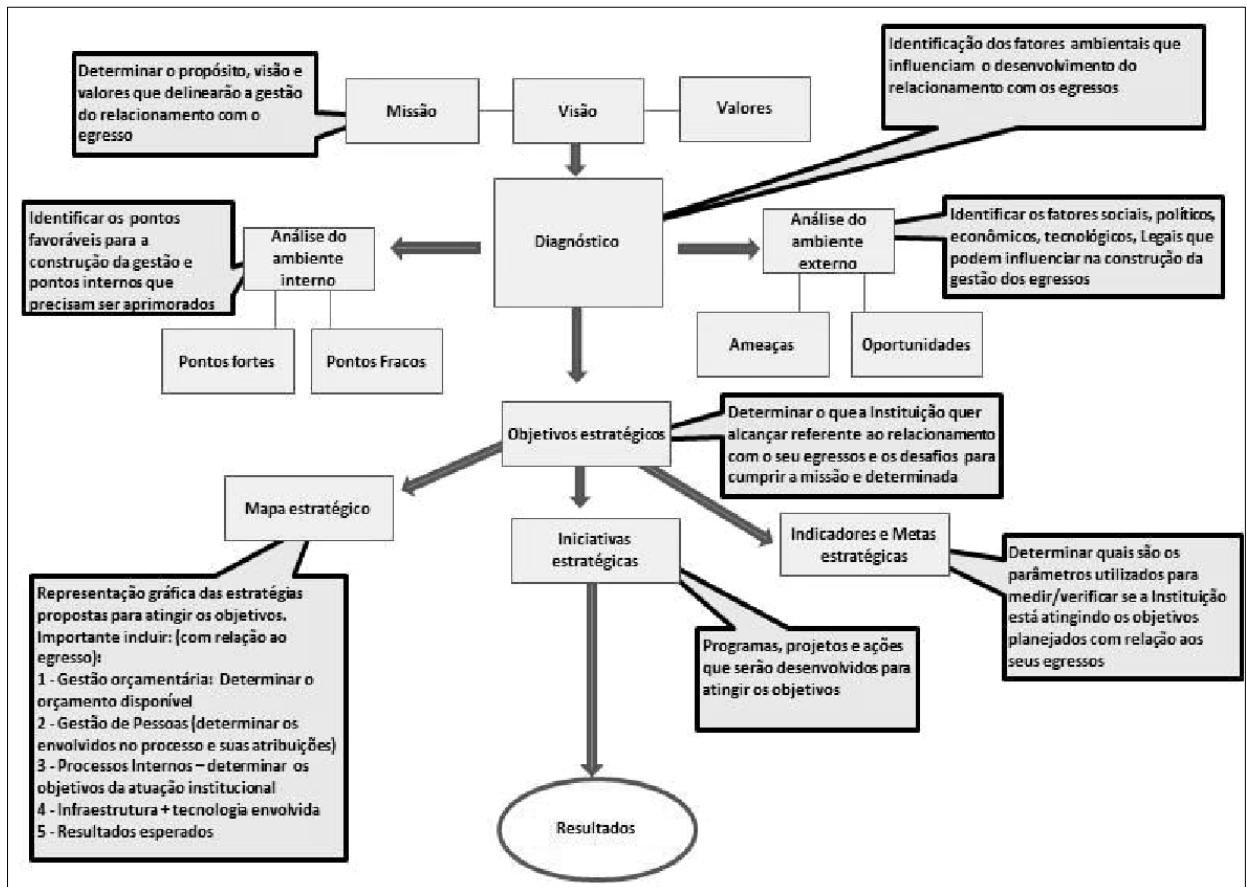
**Fonte:** Extraído de Pereira (2018, p. 92 e 94)

Foi sublinhado na pesquisa que, embora as estruturas das universidades estrangeiras sejam diferentes das públicas brasileiras, porquanto, dentre outras, a possibilidade de receber investimentos financeiros originados das doações dos seus egressos, há mais do que o financeiro em questão: nas Universidades estrangeiras há uma valorização do *networking*, por meio do qual se valoriza o “compartilhamento do conhecimento que é possível absorver neste meio” (PEREIRA, 2018, p.88).

Por outro lado, nas Universidades brasileiras não era possível garantir diante dos dados levantados “se há de fato um investimento para desenvolver o relacionamento com seu *alumni*, ou se há apenas a preocupação em se cumprir as normas estabelecidas pelo INEP nas suas avaliações institucionais” (PEREIRA, 2018, p.89).

Para esta pesquisadora (PEREIRA, 2018, p. 123), “ter uma gestão de egressos ativa, eficiente e eficaz, é vital ter um gerenciamento de pessoas, recursos financeiros e recursos matérias” para isso se faz necessário que as IES realizem planejamento estratégico voltado para a gestão do egresso. Na Figura 5 está a proposição como estratégia na construção da gestão de egresso utilizando a metodologia BSC -Balanced Scorecard.

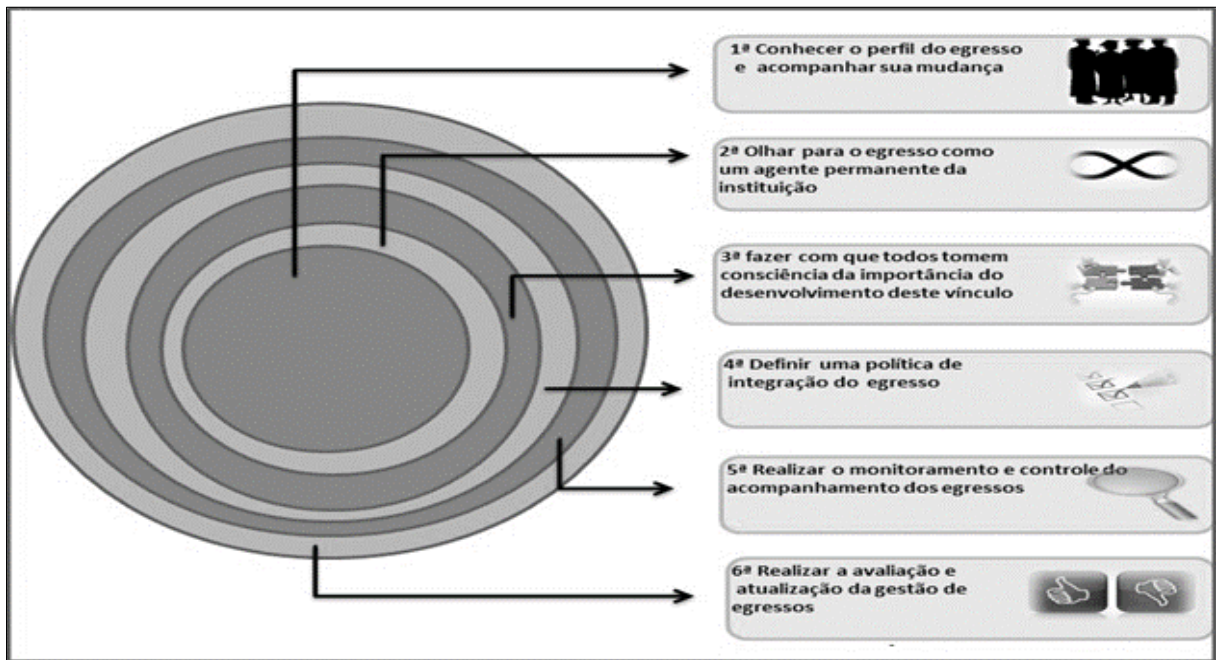
**Figura 5-** Planejamento estratégico da gestão de egressos de graduação



**Fonte:** Extraído de Pereira (2018, p. 125)

Além disso foi proposto seis diretrizes para serem tomadas como base no desenvolvimento do processo de gestão de egressos da Universidade, a saber: i) conhecer o perfil do egresso e acompanhar sua mudança; ii) olhar para o egresso como um agente permanente da instituição; iii) fazer com que todos os envolvidos da Universidade tomem consciência da importância do desenvolvimento deste vínculo; iv) definir uma política de integração do egresso; v) realizar o monitoramento e controle do acompanhamento dos egressos; vi) realizar a avaliação e atualização da gestão de egressos. Na Figura 6 são apresentadas as diretrizes.

**Figura 6-** Proposta de diretrizes para a gestão de egressos de graduação da UFSC



**Fonte:** Extraído de Pereira (2018, p. 137)

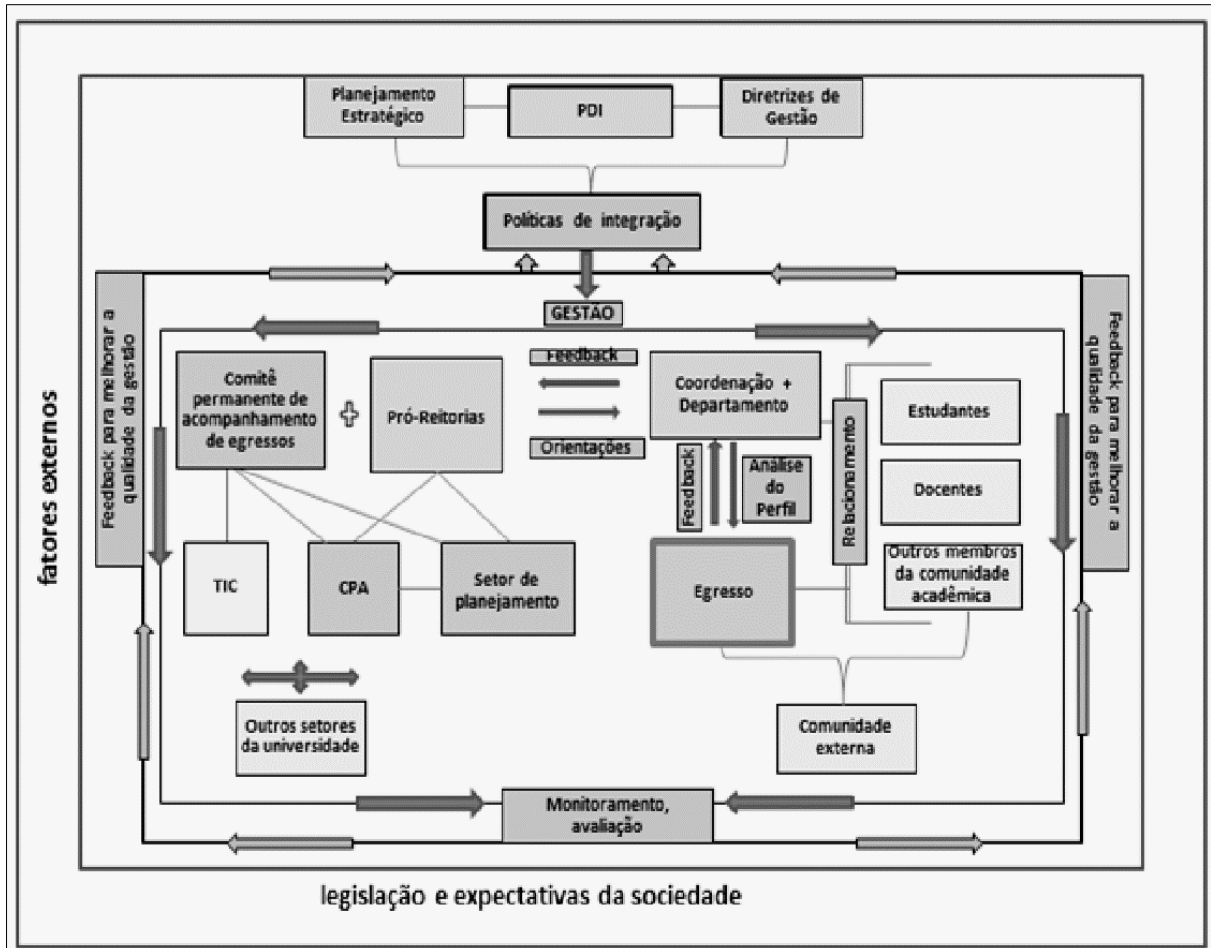
Além disso, é importante salientar que a gestão de egressos do ensino superior deve estar integrada ao planejamento estratégico e à avaliação institucional, partindo da premissa de que a integralização da gestão do acompanhamento de egressos da educação superior ao planejamento estratégico e ao PDI “possibilitará que a instituição reúna informações importantes para rever seu planejamento e os processos que a conduzirão ao cumprimento da sua missão” (SIMON *et al.*, 2022, p.9).

Desta feita, Simon *et al.* (2022) propuseram um modelo de plano estratégico para a gestão de egressos adaptado da metodologia BSC nos moldes do preconizado na pesquisa de Pereira (2018), destacando outras áreas, como o alinhamento necessário entre estratégia, gestão estratégica, análise ambiental e definição de objetivos e metas estratégicas para o acompanhamento de egressos.

Como principais diretrizes estratégicas de gestão associadas ao processo de implementação do plano estratégico que podem ser utilizadas pelas IES, em conexão entre o planejamento estratégico e as medidas de gestão necessárias para a implementação da gestão de egressos, se encontram: i) Definição de uma estrutura mínima necessária para a gestão do acompanhamento de egressos; ii) Implantação de uma Política Institucional de Acompanhamento de Egressos; iii) Manutenção do relacionamento contínuo com os egressos, instigando a participação ativa nas ações de planejamento e na avaliação institucional; iv) Investimento em capital humano e intelectual para conduzir as ações de acompanhamento de

egressos (SIMON *et al.*, 2022). Na Figura 7 consta a estrutura da dinâmica de implementação do plano estratégico.

**Figura 7-** Estrutura e dinâmica de um plano estratégico



**Fonte:** Extraído de SIMON *et al* (2022, p. 14)

O estudo supracitado apontou que o modelo proposto não se trata de uma proposta pronta e engessada, mas de um protótipo, ou indicativo na construção de estratégias de gestão para o acompanhamento de egressos, envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica, sendo que a contribuição de todos é fundamental para o sucesso da estratégia. Em conclusão da pesquisa. Em conclusão apontam para os benefícios, a saber:

O instrumento elaborado neste trabalho pode ser utilizado como ferramenta de gestão para auxiliar gestores universitários e avaliadores a fomentarem a participação dos egressos nos processos de planejamento e avaliação. Elaborar um plano estratégico voltado especificamente para o egresso é essencial para viabilizar o desdobramento das metas e das ações necessárias para desenvolver o relacionamento com esse público. A partir da proposição desse plano estratégico, as IES encontram subsídios para avançar na proposição e na implementação de suas próprias ações de acompanhamento dos egressos, elencando-as e estruturando-as no formato de uma política institucional. Outras pesquisas poderão, embasadas na metodologia do BSC, desdobrar os objetivos estratégicos com base na realidade institucional de cada

contexto, estabelecer indicadores e detalhar as metas que cada IES pretende adotar para a gestão de acompanhamento dos seus egressos (SIMON *et al.*, 2022, p. 15).

Com a finalidade de apresentar um modelo de gestão de egressos para programas de pós-graduação de Administração do Brasil, Cabral (2021) analisou iniciativas utilizadas em um contexto global que pudessem possibilitar o entendimento de que poderiam ser utilizadas e aplicadas na realidade nacional. Para a consecução do seu objetivo, foram investigadas práticas de gestão de egressos de 21 instituições do exterior e no relatório do *Council for Advancement and Support of Education (CASE)*, tendo como resultado a origem de 11 categorias, que foram entendidas pelo pesquisador como os principais enfoques das ações de gestão de egressos. No Quadro 11 são apresentados os resultados.

**Quadro 11-** Enfoques e ações da gestão de egressos IES exterior

Enfoques	Ações
Benefícios para os egressos	Criar conta de e-mail para os egressos
	Criar planos de investimento para os egressos
	Disponibilizar acesso a revista e publicações
	Disponibilizar ofertas, descontos e promoções
	Disponibilizar serviços exclusivos para egressos
	Emitir credencial institucional para o egresso
	Estabelecer programas de viagem, cultura e lazer
	Permitir que o egresso acesse a infraestrutura física e virtual da IES
Comunicação	Divulgar as possibilidades de envolvimento com a IES
	Divulgar depoimentos de egressos
	Enviar informativos eletrônicos periodicamente
	Expor mural com informações de egressos
	Promover presença digital da IES
	Publicar conteúdo especial para egressos
	Publicar notícias para os egressos
	Realizar comunicações estratégica
Desenvolvimento contínuo	Desenvolver programas de formação continuada

	Divulgar oportunidades profissionais
	Oferecer suporte de carreira para egressos
Doações e voluntariado	Estimular o trabalho voluntário
	Informar e orientar doadores
	Possibilitar que o egresso realize trabalho voluntário na IES
	Premiar egressos voluntários
	Publicar oportunidades de trabalho voluntário
	Publicar relatórios de doações
	Receber doações de egressos
Gestão profissional	Assegurar a participação do conselho de egressos na gestão da IES
	Criar estrutura administrativa para a gestão de egressos
	Divulgar as atividades desempenhas pela associação de egressos
	Incentivar, criar, manter e dar suporte à associação de egressos
	Realizar planejamento estratégico para gestão de egressos
Impacto social	Divulgar alcance da atuação de egressos
	Possibilitar que egressos divulguem oportunidades de trabalho/estágio/bolsas
Manutenção do vínculo	Apoiar e aconselhar o processo de ingresso de familiares na IES
	Apresentar IES para familiares
	Criar e manter rede de egressos
	Elaborar produtos exclusivos da IES
	Fomentar tradições e rituais
	Oportunizar que egressos realizem aconselhamento de estudantes
	Possibilitar o acesso a recursos de escolas específicas
	Premiar egressos destaque

	Promover eleições de representantes dos egressos para atuarem na IES
	Promover eventos, encontros e reuniões periódicas
Monitoramento de egressos	Atualizar o cadastro do egresso
	Conhecer a atuação profissional dos egressos
Monitoramento dos resultados	Realizar pesquisas com egressos
Sensibilização do estudante	Envolver alunos em formação com a rede de egressos
Visão sobre o egresso	Reconhecer a importância do egresso

**Fonte:** Extraído de Cabral (2021, p. 119)

De acordo com a pesquisa empreendida, ações relacionadas aos enfoques “Manutenção do vínculo”, “Doações e voluntariado”, “Gestão profissional”, “Benefícios para egressos” e “Desenvolvimento contínuo” representam cerca de 85% do total de excertos mais citadas nos documentos, portais e relatórios das instituições do exterior (CABRAL, 2021, p. 120)

Por outro lado, no que se refere às IES no Brasil, a pesquisa constatou que os programas brasileiros realizam mais práticas associadas a enfoques do “Monitoramento de egressos”, da “Manutenção do vínculo”, do “Monitoramento de resultados” e da “Comunicação”, correspondente a aproximadamente 86% das ações realizadas pelos 45 programas brasileiros participantes da pesquisa (CABRAL, 2021, p. 139). As práticas associadas constam no Quadro 12.

**Quadro 12-** Enfoques e ações da gestão de egressos dos programas de pós-graduação

Enfoques	Ações
Benefícios para os egressos	Criar conta de e-mail para os egressos
Comunicação	Fazer contato com egressos
	Exibir galeria de egressos no portal do programa
	Criar, manter, utilizar e promover portal institucional de egressos
Desenvolvimento contínuo	Divulgar oportunidades profissionais
Doações e voluntariado	Estimular submissões e publicações de artigos científicos

Gestão profissional	Incentivar, criar, manter e dar suporte à associação de egressos
Manutenção do vínculo	Promover eventos, encontros e reuniões periódicas
	Envolver egressos com núcleos de pesquisa vinculados ao programa
	Criar e manter rede de egressos
	Estimular a participação em eventos científicos
	Promover homenagem aos egressos
	Oportunizar que egressos realizem aconselhamento de estudantes
	Criar e manter redes de egressos
	Desenvolver programas de consultoria
Monitoramento de egressos	Atualizar o cadastro do egresso
	Realizar acompanhamento de egressos
	Criar e manter banco de dados de egressos
	Consultar portais governamentais para acompanhamento profissional de egressos
	Realizar estudos de perfil dos egressos
	Monitorar os currículos Lattes dos egressos
Monitoramento dos resultados	Aplicar resultados de teses e dissertações no programa
	Realizar censo de egressos
	Realizar estudos sobre a percepção do egresso em relação à formação recebida
	Receber e aplicar feedback dos egressos sobre a carga e o conteúdo curricular
	Incluir o egresso no processo de avaliação do programa

**Fonte:** Extraído de Cabral (2021, p. 138)

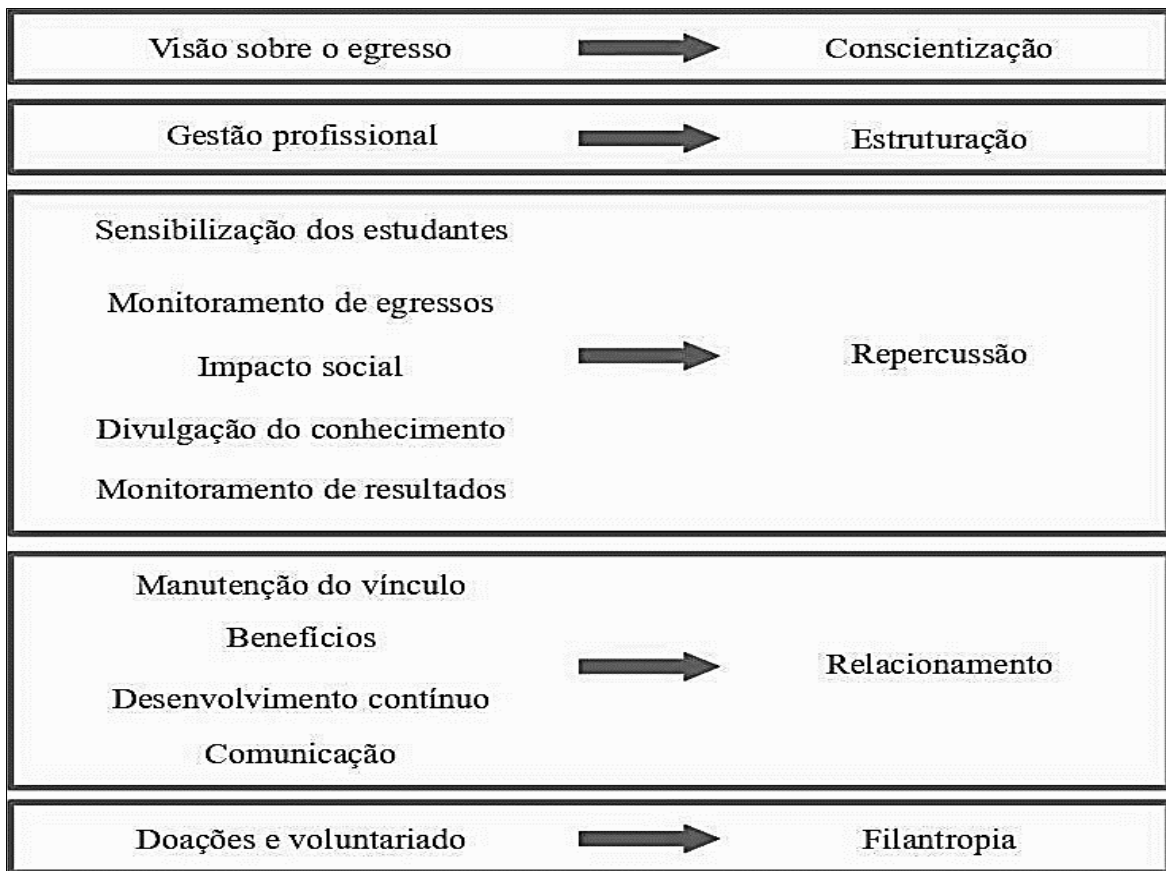
Para propor o modelo de gestão, o pesquisador caracterizou as ações de gestão de egressos, no Brasil e no exterior, com o propósito de apresentar um panorama sobre as práticas relacionadas à gestão de egressos. As práticas foram agrupadas em enfoques, e estes foram categorizados em cinco palavras-chave e denominados pilares da gestão de egressos, que remetem a uma ideia central.

Os enfoques discriminados nas pesquisas foram: benefícios para egressos; comunicação; desenvolvimento contínuo; doações e voluntariado; gestão profissional; impacto social; manutenção do vínculo; monitoramento de egressos; monitoramento de resultados;

sensibilização do estudante e visão sobre o egresso). E os pilares se caracterizaram como: conscientização; estruturação; repercussão; relacionamento; filantropia.

Na tese foi apontado que os pilares elencados “podem fornecer um novo olhar para a gestão de egressos, apontando os principais enfoques de estudo dessa temática” (CABRAL, 2021, p. 124), a partir dos quais podem-se constituir estratégias e ações de gestão de egressos, como discriminadas pelo pesquisador no Figura 8.

**Figura 8** - Composição dos pilares da gestão de egressos a partir dos enfoques das ações



**Fonte:** Extraído de Cabral (2021, p. 138)

A definição dada aos pilares por Cabral (2021):

a) Conscientização: diz respeito à visão sobre o egresso, isto é, ao conhecimento do que é o egresso e da importância dele para o alcance dos objetivos do programa e da Instituição de Ensino Superior.

b) Estruturação: refere-se à gestão profissional, ou seja, a disponibilização de recursos, em termos de infraestrutura humana, material e tecnológica, para que a gestão de egressos possa ser realizada.

c) Repercussão: é relativo à constatação do efetivo alcance dos objetivos relacionados à formação dos estudantes e ao atendimento das demandas sociais.

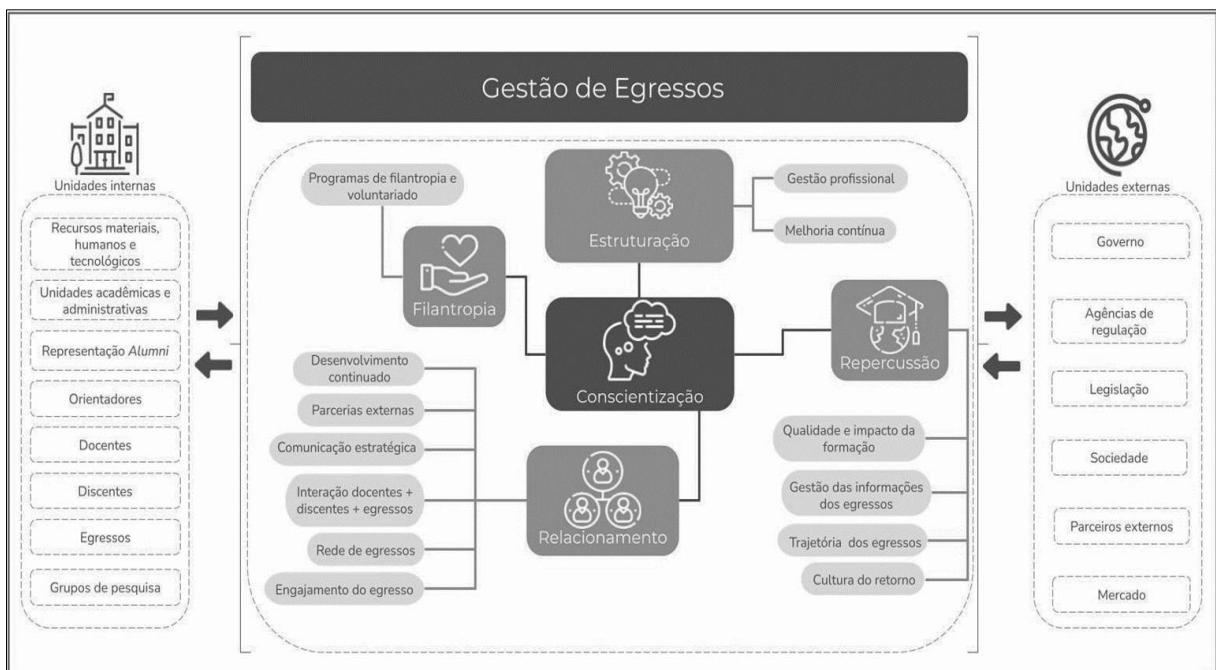
d) Relacionamento: concerne ao fortalecimento do vínculo com o egresso, utilizando-se de vantagens e serviços personalizados que representem benefícios mútuos para o egresso e para o programa e/ou para a instituição.

e) Filantropia: diz respeito à busca e captação de recursos humanos e financeiros junto aos egressos (doações e voluntariado).

O autor chama a atenção para o pilar da conscientização, pois ele serve de base para os demais pilares, por fundamentar a gestão de egressos, apesar de “não apresentar diretrizes e estratégias próprias” (CABRAL, 2021, p. 183). De forma que “Sem a conscientização em relação ao reconhecimento do papel dos egressos para com o alcance da razão de existir dos programas, os demais pilares não se sustentam no âmbito da gestão” (CABRAL, 2021, p. 183).

Conforme ilustrado na Figura 9, o pesquisador demonstra que a gestão de egressos está pautada em diretrizes, distribuídas de acordo com os pilares da conscientização por parte de estudantes e dos programas da estruturação, em termos de recursos humanos, materiais e tecnológicos, da repercussão da formação dos estudantes, do relacionamento com egressos e da filantropia. As unidades internas, apresentadas na figura, influenciam e são influenciadas pela gestão alumni, da mesma forma que as unidades externas, e se influenciam por meio da gestão.

**Figura 9-** Síntese do modelo para a gestão de egressos de programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Administração



A pesquisa evidenciou que o modelo se constitui como uma combinação de elementos que auxiliam a gestão dos programas e que ele apresenta o potencial de contribuir com a gestão de egressos.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Considerando o objetivo geral de avaliar a gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA tendo como enfoques ações de estruturação, de relacionamento e de repercussão, essa pesquisa, de acordo com as classificações apresentadas por Gil (2017), se caracteriza como pesquisa descritiva, pois buscou descrever: o panorama da gestão de egressos da UFCA e seus processos, o grau de importância atribuído a ações e a estratégias na percepção dos gestores acadêmicos, e os entraves e as sugestões para uma eficaz gestão de egressos na percepção dos gestores acadêmicos.

Outrossim, apresenta-se, conforme lição de Walliman (2015), como pesquisa avaliativa, porque tem como característica a coleta e a análise de dados como uma base para avaliação da adequação da gestão de egressos nesta IES.

Além disso, se classifica, de acordo com os preceitos de Gil (2017), como uma pesquisa de natureza aplicada, tendo em vista o objetivo de, a partir da pesquisa realizada, propor ações estratégicas para aprimoramento da gestão de egressos desta IES.

No que se refere a abordagem de análise, essa pesquisa se caracteriza como pesquisa quanti-quali. Em termos quantitativos, investigou a frequência dos dados coletados sobre as ações estratégicas segundo os enfoques de gestão de egressos. Em termos qualitativos, se propôs a estudar os ambientes e suas interações, bem como assimilar experiências na linguagem dos próprios indivíduos. Para Sampiere *et al* (2013) este modelo enriquece a pesquisa, por se valer de abordagens complementares.

Utilizou como estratégia de pesquisa o estudo de caso (YIN, 2015) sobre o processo de gestão de egressos dos cursos de graduação em IES, tendo como unidade de análise a UFCA que também constitui o universo da pesquisa.

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na etapa de entrevista, os sujeitos da pesquisa foram recrutados com base em critério de amostragem por julgamento (BRASILEIRO, 2017; ABDAL *et al*, 2016), dentre os integrantes da equipe gestora da UFCA. Participaram do estudo, na condição de entrevistados, dois servidores titulares da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): o Pró-Reitor de Graduação e o Chefe da Divisão de Egressos. A escolha recaiu sobre os citados agentes públicos

em virtude do presumido conhecimento de que dispõem acerca do funcionamento institucional ligado à gestão de egressos, como apontado por Leopoldo (2019).

Já na etapa de levantamento, os sujeitos da pesquisa foram todos os coordenadores de cursos de graduação da UFCA em exercício no ano de 2023, totalizando 24. A inclusão desses gestores justifica-se baseado nas pesquisas de Lousada e Martins (2005) e de Pereira (2018), em que são indicados os coordenadores de curso como atores imprescindíveis para a gestão de egressos em uma IES.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Para delinear o desenvolvimento de cada objetivo específico, bem como garantir o alcance deles, foram definidas as estratégias e os procedimentos técnicos para coleta e análise dos dados. Nesta pesquisa, a coleta de dados fez uso de fontes primárias e secundárias de informação, por meio de pesquisa documental, de realização de entrevistas e de aplicação de questionários.

Referente à pesquisa documental, a coleta de dados se valeu dos dados obtidos por meio da análise dos seguintes documentos: Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os anos 2016-2020 e 2021-2025; Relatórios de Gestão do período 2014 a 2022; Relatórios de Autoavaliação Institucional do período 2014 a 2022; e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) em vigor no ano 2023. Além desses, foram consultadas informações contidas em estatutos, regimentos, resoluções internas e manuais institucionais.

A opção pela entrevista se deu em função da necessidade de aprofundamento no tocante às ações implementadas. O conteúdo foi estabelecido com o intuito de conhecer as estratégias e ações implementadas na UFCA entre os anos 2014 a 2023, a fim de construir o panorama da gestão de egressos na UFCA. Assim, os gestores foram interpelados mediante uso de um roteiro estruturado de entrevista (Apêndice A).

A outra opção de coleta de dados foi instrumentalizada por meio de um levantamento de campo (*survey*). O instrumento adotado foi um questionário eletrônico do tipo estruturado (Apêndice B), cuja elaboração teve como referência as ações estratégicas contidas no referencial teórico-empírico, sobretudo Cabral (2021). A primeira parte do questionário foi estruturada em formato de escala somada, também conhecida como *Escala Likert*, em que os participantes indicaram o nível de importância de cada ação apresentada, de acordo com a escala gradativa de importância; a outra parte foi estruturada em formato misto, em que

possibilitou aos participantes avaliar e apontar as dificuldades que se apresentam, bem como sugestões para aperfeiçoamento. O Quadro 13 apresenta os participantes e a forma de coleta.

**Quadro 13-** Resumo da relação dos participantes da pesquisa, associada ao instrumento utilizado e ao quantitativo

Participantes		Forma de coleta dos dados	Quantidade de participantes
Servidores da Pró-Reitoria de Graduação	Pró-Reitor de Graduação	Entrevista estruturada	2
	Chefe da Divisão de Egressos		
Coordenadores dos cursos de Graduação		Questionário	24
Total de participantes			26

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2023. A fim de manter a liberdade de escolha para a participação, eles podiam se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa.

### 3.4 TRATAMENTO DE DADOS

Os dados coletados a partir dos documentos institucionais da UFCA foram submetidos a análise documental. Essa forma de análise traduz-se num conjunto de operações que objetivaram estudar e analisar documentos variados (MARCONI; LAKATOS, 2022).

No que se refere às entrevistas, os dados colhidos foram tratados por meio do emprego da análise interpretativa. Severino (2007, p. 59) afirma que neste tipo de análise é realizada uma etapa de interpretação que consiste em “verificar como as ideias expostas na unidade se relacionam com as posições gerais do pensamento teórico do autor, tal como é conhecido por outras fontes”.

Quanto aos questionários, às categorias e fatores de análise utilizou-se o método estatístico (BARBETTA, 2002) para o processamento dos dados quantitativos, os quais foram apresentados no formato de gráficos, apresentando a frequência por meio de porcentagem das respostas obtidas. Para a sistematização e tratamento descritivo dos dados qualitativos foi utilizado a análise de conteúdo (COSTA; COSTA, 2017).

Em síntese, o Quadro 14 apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos traçados, especificando a abordagem da análise, o instrumento de coleta de dados e tratamento de dados.

**Quadro 14-** Plano de coleta de dados

Objetivo Geral	Objetivo Relacionado	Fonte de Dados	Técnica de Coleta	Instrumento de Coleta	Técnicas de Análise	Abordagem
Avaliar a gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA com enfoques das ações de estruturação, de relacionamento e de repercussão	a) Apresentar um panorama da gestão de egressos da universidade e seus processos	Secundária	Pesquisa documental	Checklist	Análise documental	Quali
		Primária	Entrevista com gestores	Roteiro estruturado de entrevista	Análise interpretativa	Quali
	b) Aferir o grau de importância atribuído a ações e a estratégias pela ótica dos gestores acadêmicos	Primária	Levantamento de campo ( <i>survey</i> )	Questionário eletrônico	Análise estatística descritiva básica	Quanti
	c) Identificar entraves e as sugestões para uma eficaz gestão de egressos na percepção dos gestores acadêmicos	Primária	Levantamento de campo ( <i>survey</i> )	Questionário eletrônico	Análise estatística descritiva básica	Quanti
			Entrevista com gestores	Roteiro estruturado de entrevista	Análise interpretativa	Quali

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Em suma, a partir da pesquisa documental e das entrevistas foi possível a apresentação do panorama da gestão de egressos da universidade e seus processos (objetivo específico a); a partir do *survey* foi possível o levantamento das informações sobre o grau de importância atribuído a ações e a estratégias (objetivo específico b); e a partir do *survey* e das entrevistas foi possível a identificação de entraves e sugestões para uma eficaz gestão de egressos (objetivo específico c).

Por fim, com a coleta dos dados advindos dos objetivos “a”, “b” e “c” e sua análise à luz do referencial teórico, evidências lógicas, empíricas e *insights* foi possível alcançar o quarto objetivo específico, que consistiu em propor ações estratégicas para aprimoramento da gestão de egressos.

## **4 RESULTADOS**

Nesta seção da dissertação, a pesquisa empenha-se no contexto empírico relacionado ao estudo de caso, delimitando as características e as especificidades. São apresentados os dados obtidos junto à pesquisa documental e aos 26 participantes da pesquisa, cujas informações revelam aspectos importantes da gestão de egressos na UFCA assim como recomendações para o aperfeiçoamento dela.

### **4.1 PANORAMA DA GESTÃO DE EGRESSOS DA UNIVERSIDADE E SEUS PROCESSOS**

Em cumprimento ao primeiro objetivo traçado, nas subseções seguintes será apresentado um retrato da gestão de egressos na UFCA, sua dinâmica interna e táticas operacionais. Foi realizada uma descrição do planejamento, da avaliação e das ações: o planejamento institucional; o planejamento acadêmico; a coordenação operacional; a política de acompanhamento; a avaliação interna; e as ações efetivamente implementadas. Por fim, foi apresentado um quadro com as ações sistematizadas por enfoque estratégico.

#### **4.1.1 O Planejamento Institucional e os Egressos**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (MEC, 2017)<sup>3</sup> deve englobar eixos temáticos com os respectivos elementos básicos e necessários. Dentre os eixos, o PDI deve conter a “Política de Atendimento aos Discentes”, cujos elementos são incluídos o “Acompanhamento dos Egressos”, o qual deve constar “a descrição de programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela IES para estabelecer relação com os egressos” (MEC, 2017, p. 85).

Em direção ao preconizado na legislação, a UFCA trouxe em seu primeiro PDI (UFCA, 2016) o item em questão, apresentando a necessidade de se reformular o acompanhamento em apreço; foi descortinado que ações mais sistematizadas deveriam ser implementadas e uma

---

<sup>3</sup> Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017, no art. 21, prescreve o número de elementos que deve constar no PDI. Diante disso, o MEC (MEC, 2017b) apresentou um documento como um ponto de partida para a elaboração de uma estrutura completa que atenda às demandas das IES de forma efetiva e, ao mesmo tempo, consiga ser aprovado nas instâncias governamentais necessárias

remodelação do acompanhamento desses atores como uma política estratégica, dada a sua importância para esta IES. Consta que:

O acompanhamento da situação dos egressos da UFCA, até pouco tempo, era realizado de forma pontual pelas coordenações de curso de graduação. Contudo, com o advento do Planejamento Estratégico Institucional, foi identificado a necessidade de verificar a situação dos egressos nos cursos de graduação com o intuito de acompanhar a atuação da Universidade na sociedade e servir como base na proposição de melhorias na qualidade do ensino da Instituição. Assim, o acompanhamento da situação dos egressos passará por reformulação como parte de uma política estratégica (UFCA, 2016, p. 217).

Em concomitância à indicação de reformulação, consta neste PDI o número de egressos como um dos indicadores de desempenho institucional para o objetivo estratégico “Formação de pessoas capazes de participar em ações transformadoras da sociedade” da dimensão estratégica “Sociedade”, a saber: “Número de egressos da pós-graduação” e a “proporção de estudantes titulados na UFCA que atuam em áreas correlacionadas com a formação superior”, com o objetivo “de medir o que está sendo executado e gerenciá-lo de forma adequada para o atingimento das metas propostas” (UFCA, 2016, p. 80).

Entretanto, no Painel de Projetos, onde consta 15 projetos estratégicos validados, tendo “critérios de prioridade baseados na nova conjuntura político-institucional, nas restritas condições orçamentárias e nos riscos decorrentes desses aspectos” (UFCA, 2016, p. 84), não foram contemplados projetos referentes ao acompanhamento dos egressos a serem implementados de forma prioritária no âmbito do seu planejamento estratégico e durante a vigência do PDI, ou seja, até o ano de 2020.

Com o novo PDI (UFCA, 2020b), com vigência para o período de 2020 a 2025, não são apresentadas informações sobre a reformulação proposta; ademais, em que pese os resultados dos indicadores relativos aos egressos serem expostos, não há informações de como foram obtidos os dados.

No PDI em vigor o elemento “Acompanhamento dos Egressos” não foi trazido, em detrimento do preconizado pelo documento orientador do MEC. Apesar disso, mais uma vez o número de egressos aparece como indicador/chave, a saber: “Quantidade anual de egressos da pós-graduação” (UFCA, 2020b, p. 143) e “Quantidade de egressos na graduação em licenciaturas” (UFCA, 2020b, p. 149).

#### **4.1.2 O Planejamento Acadêmico e os Egressos**

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são instrumentos dinâmicos e norteadores da organização do ensino, dedicados ao sucesso na aprendizagem. Seu desenho prevê a

descrição de elementos como missão, contexto, dados sobre aprendizado, recursos e diretrizes pedagógicas, planos de ação e avaliação (MORAIS; ALVES; BUENO, 2019).

O pressuposto para sua elaboração e atualização é a interlocução entre diversos atores, tais como discentes, docentes, egressos, funcionários e gestores, sendo construídos coletivamente a partir da realidade cotidiana e do contexto histórico-social em que se inserem (MORAIS; ALVES; BUENO, 2019).

Conforme o “Instrumento Orientador para elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação” (UFCA, 2019), os PPCs da UFCA devem contemplar as dimensões social, cultural, ambiental, econômica e política-institucional, trabalhadas em conjunto, a fim de “efetivar as potencialidades do território em que a UFCA está inserida, com foco na formação cidadã, proativa e atual do estudante que busca a UFCA em sua trajetória formativa” (UFCA, 2019, p. 4).

Nessa perspectiva, a fim de identificar e mapear estratégias ou diretrizes no âmbito dos cursos relacionados aos enfoques desta pesquisa, empreendeu-se uma pesquisa documental nos PPCs para identificação de aspectos que sinalizavam ou contemplavam os egressos nesses documentos.

Diante da constatação de que alguns PPCs que constam nas páginas dos cursos disponíveis no site [www.ufca.edu.br](http://www.ufca.edu.br) se encontravam desatualizados<sup>4</sup>, foi solicitado à PROGRAD os atualizados até o primeiro semestre do ano de 2023. No Quadro 15 consta o resultado dessa busca.

**Quadro 15-** Planejamento de ações no âmbito acadêmico referente ao acompanhamento de egressos extraídos dos PPCs

Unidade Acadêmica	Curso	Ano do PPC	Planejamento Acadêmico
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Administração	2019	Não consta
	Administração Pública e Gestão Social	2017	Não consta

<sup>4</sup> Como o PPC de Ciências da Computação (2018), Ciência Contábeis (2018). No site <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/08/Ci%C3%A7ncias-da-Computa%C3%A7%C3%A3oUFCA-Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-2018.pdf> consta o PPC de 2018 sendo que há um atualizado no ano 2023.

	Biblioteconomia	2006	Não consta
	Ciência Contábeis	2022	<p><b>12. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS</b>  <b>12.1. Ações Desenvolvidas para o Efetivo Acompanhamento dos Egressos do Curso</b>  <b>Implementação do Portal do Egresso de Ciências Contábeis da UFCA.</b>  <b>Ações a serem desenvolvidas:</b>  <i>*Informações de contato e links de notícias da universidade;</i>  <i>*Depoimentos e espaço destaques;</i>  <i>*Acesso às informações dos egressos, por turma;</i>  <i>*Divulgação de eventos acadêmicos e eventos exclusivos para egressos;</i>  <i>*Galeria de fotos e vídeos;</i>  <i>*FAQ (Frequently Asked Questions) de perguntas e respostas sobre dúvidas frequentes dos egressos;</i>  <i>*Encaminhamento para o mercado de trabalho. (PPC Ciências Contábeis, 2022, p. 141)</i></p>
Centro de Ciências e Tecnologia	Engenharia Civil	2022	<p><b>11. APERFEIÇOAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b>  <i>Realização de pesquisa anual com os egressos do curso para avaliar o grau de satisfação referente ao mercado de trabalho e correlacioná-la com o atual currículo visando seu aperfeiçoamento; (PPC de Engenharia Civil, 2022, p. 38)</i></p>
	Engenharia de Materiais	2023	<p><b>9. AÇÕES DE AVALIAÇÃO</b>          (...) <b>9.2. Autoavaliação do Curso</b>          (...) <i>além de considerar também no processo de autoavaliação do curso, relatos provenientes dos egressos do Curso de Engenharia de Materiais. (PPC Engenharia de Materiais, 2023, p. 125)</i></p>
	Ciências da Computação	2023	<p><b>11. APERFEIÇOAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b>  <i>Realização de pesquisa anual com os egressos do curso para avaliar o grau de satisfação referente ao mercado de trabalho e correlacioná-la com o atual currículo visando sua otimização;</i>          (PPC Ciências da Computação, 2023, p. 32)</p>
	Matemática Computacional	2023	<p><b>APERFEIÇOAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b></p>

			<i>Realização de pesquisa anual com os egressos do curso para avaliar o grau de satisfação referente ao mercado de trabalho e correlacioná-la com o atual currículo visando sua otimização. (PPC Matemática Computacional, 2023, p. 25)</i>
Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes	Filosofia Bacharelado	2022	<i>PARTE IX – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 38. AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O EFETIVO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO O Curso de Bacharelado em Filosofia vem programando mecanismos para o acompanhamento sistemático de seus egressos. O primeiro passo será a manutenção de cadastro atualizado de seus egressos, o que permitirá o envio de questionário online sobre sua vida profissional e acadêmica e convite regular para que participem do calendário de eventos do Curso. (...) Certamente, a implantação do mestrado, com o amadurecimento do Curso, permitirá identificar melhor os impactos da iniciação científica nos egressos que chegam ao mestrado e também a aferição de competências e habilidades dos egressos do Mestrado. (Filosofia Bacharelado, 2022, p. 56-57)</i>
	Filosofia Licenciatura	2022	<i>PARTE X – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 38. AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O EFETIVO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO O Curso de Licenciatura em Filosofia vem programando mecanismos para o acompanhamento sistemático de seus egressos. O primeiro passo será a manutenção de cadastro atualizado de seus egressos, o que permitirá o envio de questionário online sobre sua vida profissional e acadêmica e convite regular para que participem do calendário de eventos do Curso. Certamente, a implantação do mestrado, com o amadurecimento do Curso, permitirá identificar melhor os impactos da iniciação científica nos egressos que chegam ao mestrado e também a aferição de competências e habilidades dos egressos do Mestrado. (Filosofia Licenciatura, 2022, p. 67)</i>
	Jornalismo	2023	Não consta
	Letras-Libras	2023	Não consta

	Design	2020	<p><b>12.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS</b>  <i>O acompanhamento e avaliação do PPC será feita pelo do Bacharelado em Design e posteriormente será submetida ao colegiado do curso. Esta avaliação incluirá os aspectos:</i>  (...) <i>Contexto do Curso: avaliação do (...) potencial de desenvolvimento da região na atuação do designer egresso, entre outros.</i>  (...) <i>Resultados alcançados: (...) desempenho dos egressos, (...).</i> (PPC Desing, 2020, p. 45)</p>
	Design de Produtos	2009	<p><b>9. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b>  <i>Acompanhamento dos Egressos: Essa estratégia deve ser implementada visando atender a necessidade de maior integração dos profissionais formados no Curso de Design de Produtos, possibilitando a criação de um canal de integração. Dever ser criado um banco de dados com informações relativas a inserção desses profissionais no mercado de trabalho e as demandas profissionais na área do Design.</i> (PPC de Design de Produtos, 2009, p. 23)</p>
	Música	2013	Não consta
Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidad e	Agronomia	2018	<p><b>13. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>  <b>13.14. Realização do encontro de egressos</b>  <i>Visa promover a integração dos profissionais formados pela UFCA, possibilitando a criação de um canal de integração. Este encontro será realizado por ocasião da Semana de Agronomia. Deve-se criar um banco de dados com informações relativas à inserção desses profissionais no mercado de trabalho e as demandas profissionais na área de Agronomia. A formação dessa associação deverá contar com o incentivo da Diretoria e da Coordenação de Curso.</i> (PPC Agronomia, 2018, p. 34)</p>
	Medicina Veterinária	2020	<p><b>19. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>  (...) <b>19.4 Critérios de Avaliação do Currículo do Curso</b>  (...) <i>f) Realizar pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de</i></p>

			<i>trabalho com relação à otimização do currículo. (PPC Medicina Veterinária, 2020, p. 2016)</i>
Faculdade de Medicina	Medicina	2001	<p><b>15. AVALIAÇÃO</b>  <i>Para que o Curso de Medicina cumpra a missão estabelecida, deve-se verificar, continuamente, se os objetivos educacionais estão adequados e se estão sendo alcançados, de modo que possibilite o aperfeiçoamento e o pleno desenvolvimento do seu projeto pedagógico. Para isto, faz-se necessária uma permanente articulação com a comunidade externa à Universidade, especialmente com setores ligados aos serviços de saúde, através do acompanhamento do desempenho dos egressos e sua absorção no mercado de trabalho. (PPC Medicina, 2001, p. 39)</i></p>
Instituto de Formação de Educadores	Biologia		<p><b>9. ACOMPANHAMENTO DOS/AS EGRESSOS/AS</b>  <i>Diante do exposto, vale sintetizar as principais estratégias que serão desenvolvidas (em um prazo estimado de 2 anos considerando a formatura da primeira turma) no curso de licenciatura em Biologia do IFE/UFCA para acompanhamento dos/as “bioegressos/as”, favorecendo uma maior interação com a Universidade, a saber:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>*Aplicar o questionário do/a “bioegresso/a” para analisar as informações acerca da autoavaliação dos/as ex alunos/as, avaliação do curso/instituição e conhecer a atual situação profissional;</i></li> <li><i>*Promover a participação dos/as “bioegressos/as” em atividades extracurriculares – tais como projetos de pesquisa, extensão e cultura;</i></li> <li><i>*Possibilitar as condições para que os/as “bioegressos/as” possam apresentar os trabalhos que desenvolvem nas suas instituições/organizações, por meio de palestras, formação teórico-prática, na semana acadêmica do curso, na semana do meio ambiente e outras formas de divulgação;</i></li> <li><i>*Incentivar a participação em cursos de pós-graduação, a partir da organização de grupos de trabalho que oportunizem a discussão de distintos conteúdos, vivências e formas de ingresso em cursos de pós na região;</i></li> <li><i>*Agendar encontros de “bioegressos/as”, que podem ser inseridos/divulgados no calendário acadêmico;</i></li> </ul>

		<p><i>*Divulgar eventos e (in)formações acadêmicas nos grupos de “bioegressos/as” em plataformas digitais e/ou redes sociais, tais como Facebook, Instagram;</i></p> <p><i>*Realizar oficinas e/ou palestras sobre temáticas de interesse dos/as bioegressos/as, tais como a importância da formação continuada para o mercado de trabalho, planejamento de Carreira; elaboração do Curriculum Vitae na plataforma Lattes; entrevista para emprego, dentre outras. (PPC Biologia, 2022, p. 68)</i></p>
	Física	<p><b>11. POLÍTICA INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b> (...)</p> <p><b>11.2 Acompanhamento dos Egressos</b> A política de acompanhamento de egressos/as é indispensável para uma formação continuada que envolva tanto a qualificação dos/as (futuros/as) educadores/as quanto ferramentas indispensáveis para uma maior interação entre os/as egressos/as e a Universidade, ampliando assim a melhoria do Ensino Superior público e em consequência dos/as profissionais que contribuirão para a Educação Básica. Nessa direção, a política de egressos/as visa (re)criar múltiplas estratégias para valorizar a tríade egressos/as-universidade-escola e promover parcerias que além de incentivar a formação continuada e o acompanhamento dos físicos e das fisicistas nos diversos espaços de atuação na sociedade, favorecem uma maior aproximação entre esses três âmbitos socioculturais que constituem relações necessárias para atender às demandas educacionais contemporâneas.</p> <p>Assim, são objetivos da política de acompanhamento de egressos identificar as áreas de atuação profissional e construir um banco de dados com informações que possibilitem manter um certo vínculo institucional. Desta forma, o Colegiado de Física dispõe do seu Manual de Acompanhamento de Egressos. (PPC Física Licenciatura, 2022, p. 32)</p>
	Interdisciplinar em Ciências Naturais	<p><b>6. PERFIL DO EGRESSO</b> <b>6.1 Acompanhamento do egresso</b> Tão importante quanto definir o perfil do egresso do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais é o estabelecimento de estratégias de acompanhamento desse sujeito. Nesse sentido,</p>

		<p><i>prevemos o fortalecimento de parcerias entre os egressos, a universidade e as redes de ensino, com vistas ao incentivo da formação continuada e o acompanhamento dos futuros professores que atuarão nos anos finais do Ensino Fundamental, nas áreas específicas para as quais o curso forma.</i></p> <p><i>Notadamente os egressos podem ser excelentes articuladores dos objetivos político-pedagógicos, científicos, extensionistas e culturais da universidade para com a sociedade, podendo traduzir para as IES informações que possibilitem contribuir mais acertadamente com os anseios educacionais das redes de ensino e, especialmente com ações estratégicas que melhorem a qualidade dos serviços prestados à sociedade.</i></p> <p><i>Nesse sentido, a política de acompanhamento de egressos seguirá as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UFCA, vigente, relativo ao período de 2016/2020, que, por sua vez, anuncia um plano de ação estratégica que tem o intuito de “acompanhar a atuação da Universidade na sociedade e servir como base na proposição de melhorias na qualidade do ensino da Instituição” (Juazeiro do Norte, 2020).</i></p> <p><i>Assim, consoante com essa proposta, nossos esforços se voltarão a busca pelo diálogo com os egressos que auxiliarão na proposição de novas políticas de ensino, assim como de ações acadêmicas, o que inclui discussões no Núcleo Docente Estruturante — NDE do curso, além da análise contínua e revisão do PPC, o que pode resultar em melhorias no ensino, na pesquisa, extensão e cultura, voltadas aos discentes do curso, bem como aos egressos, em se tratando de atividades extensionistas.</i></p> <p><i>De forma prática, temos como propostas de estratégias de ação junto aos egressos:</i></p> <p><i>*Realização de coleta de dados, por meio de questionário eletrônico (Formulário do Google) com vistas à obtenção de informações para subsidiar a IES no planejamento e na execução das atividades institucionais de ensino, pesquisa, extensão e cultura, voltadas à região do Cariri cearense, especialmente à comunidade de Brejo Santo e aos municípios adjacentes</i></p> <p><i>*Com base na aplicação do questionário, será criado um banco de dados para atualização de informações relativas ao perfil do egresso.</i></p>
--	--	--

		<p><i>*Criar uma comissão com estudantes egressos do período de dois anos tendo em vista divulgar e viabilizar as demais ações que seguem.</i></p> <p><i>*Realizar, no mínimo, três encontros anuais com vistas a fortalecer o relacionamento entre a instituição e os egressos e propiciar o compartilhamento de experiências que podem intercambiar novas relações entre a IES e as redes, tendo como articuladores os egressos.</i></p> <p><i>*Criação de um painel de oportunidades em instituições parceiras do IFE/UFCA, compartilhado com os egressos via e-mail e redes sociais institucionais. As informações podem ser captadas com gestores de redes de ensino, professores ativos das escolas e outras instituições.</i></p> <p><i>*Criar oportunidades de formação continuada (eventos, minicursos, oficinas, palestras, etc) para que o público egresso possa retornar à universidade em atividades de pesquisa, cultura e extensão que são potencializadoras de seu desenvolvimento profissional. (PPC Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, 2022, p. 17-18)</i></p>
	Matemática	<p><b>6. PERFIL DO EGRESSO</b></p> <p><i>Convém ressaltar, que os egressos do curso de Licenciatura em Matemática do IFE podem contribuir no diálogo da universidade com a sociedade. Nesse contexto, o referido curso criou um manual de política de acompanhamento de egressos(as). Assim, torna-se fundamental o acompanhamento dos egressos por meio de canais de comunicação institucionais e da realização de pesquisas. A pesquisa com os egressos possibilita o levantamento de informações e os resultados são relevantes para o planejamento do curso. (PPC Matemática Licenciatura, 2022, p. 18).</i></p>
	Pedagogia	<p><b>10. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS</b></p> <p><i>Considerando a abrangência de atuação profissional do pedagogo, a partir do que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006), bem como as expectativas de qualidade para o perfil desse profissional, também previstas neste dispositivo, entende-se que é indispensável a implementação de um sistema de acompanhamento do egresso do curso referido, no âmbito da UFCA. Nesse sentido, a apreciação dos egressos, quanto aos impactos desta graduação em seu processo formativo e nas oportunidades de engajamento em uma</i></p>

		<p><i>profissão, avaliação esta permitida por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pode favorecer subsídios para avaliar e aperfeiçoar o currículo desse curso, assim como fornecer elementos para a concepção e articulação de novas políticas institucionais, tendo em vista a inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho.</i></p> <p><i>Voltando-se a esse acompanhamento dos egressos, propõe-se um conjunto de ações articuladas que corroborem para dar visibilidade ao egresso, considerando suas expectativas e experiências profissionais, suas proposições e considerações como possibilidades de diálogo entre este (o egresso) e o espaço acadêmico, o que pode resultar em melhor interação da instituição formadora com os distintos espaços sociais nos quais a atuação do pedagogo se desenvolve.</i></p> <p><i>Assim, em busca de informações essenciais para a compreensão das contribuições e lacunas do Curso, as seguintes ações serão desenvolvidas, em parceria com as redes de ensino e demais espaços institucionais nos quais o pedagogo pode atuar:</i></p> <p><i>*Mapeamento do currículo por meio da Plataforma Lattes e da Plataforma Freire (Plataforma Capes da Educação Básica), iniciativa esta voltada ao levantamento de informações preliminares quanto à formação continuada e possível atuação profissional.</i></p> <p><i>*Aplicação de questionário junto aos egressos (Formulário do Google) tendo em vista traçar uma caracterização básica que contemple o perfil socioeconômico, sexo, a ocupação profissional, a organização administrativa (rede pública, privada, outras organizações), ao espaço geográfico (urbano ou rural) no qual vivem e onde atuam, dentre outros, e, principalmente, com objetivo de captar o posicionamento do egresso quanto às contribuições e limitações do Curso de Pedagogia para sua inserção profissional.</i></p> <p><i>*Fomento à elaboração de projetos de pesquisa a partir dos dados coletados, por alguns docentes do Curso, no sentido de suscitar investimentos institucionais e iniciativas das políticas públicas quanto às possibilidades inclusivas dos egressos, de forma a ampliar seu campo de atuação em espaços para além dos institucionais, na região do Cariri.</i></p> <p><i>*Proposição de ambiências formativas (grupos de estudo, assessoria pedagógica, curso de curta duração, curso de especialização lato</i></p>
--	--	--

		<p><i>sensu, dentre outros) que incorporem egressos com vistas à reaproximação da Universidade, por exemplo, no engajamento em atividades acadêmicas, extensionistas e culturais, com fim precípua de formação continuada.</i></p> <p><i>*Abertura de espaços para vivências e partilha de saberes com enfoque em estudos de casos locais/situacionais, pertinentes às dificuldades de inserção no trabalho e de aperfeiçoamento da prática profissional.</i></p> <p><i>*Constituição de um grupo focal com professores egressos (Por livre assentimento), que lecionam em instituições distintas da Educação Básica de Brejo Santo ou municípios adjacentes, e que estejam entre o primeiro e o terceiro ano de docência. Em periodicidade pré-definida (encontros quinzenais durante um semestre), com a mediação de um professor do Curso, as reuniões se desenvolverão, tendo como metodologia norteadora o grupo focal. Neste serão abordadas problematizações e questões multidimensionais (didático-pedagógicas, técnicas, estruturais, éticas, políticas, culturais) sobre a constituição identitária docente, nesses primeiros anos de carreira.</i></p> <p><i>As propostas poderão ser ampliadas a partir do diálogo com os egressos que estejam dispostos a essas experiências, o que pode envolver docentes do Curso, técnicos da UFCA e outros atores sociais da comunidade local. A análise partilhada dos dados que refletem os anseios e as expectativas dos egressos para contribuições do Curso, tendem a potencializar a concretização do papel social da Universidade.</i></p> <p><i>Expostas as ações de acompanhamento dos egressos do curso de pedagogia da UFCA, o projeto descreve a infraestrutura disponível para as demandas da oferta relativa ao curso. (PPC Pedagogia, 2022, p. 78)</i></p>
	Química	<p><b>14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> (...)</p> <p><b>14.9. Acompanhamento dos Egressos</b> A política de acompanhamento de egressos(as) é indispensável para uma formação continuada que envolva tanto a qualificação dos(as) (futuros/as) educadores(as) quanto ferramentas indispensáveis para uma maior interação entre os/as egressos(as) e a Universidade, ampliando assim a melhoria do Ensino Superior público e em consequência dos/as profissionais que</p>

		<p><i>contribuirão para a Educação Básica. Nesse curso, a política de egressos(as) visa (re)criar múltiplas estratégias para valorizar a tríade egressos(as)-universidade-escola e promover parcerias que além de incentivar a formação continuada e o acompanhamento dos físicos e das fisicistas nos diversos espaços de atuação da sociedade, favorecem uma maior aproximação entre esses três âmbitos socioculturais que constituem relações necessárias para atender às demandas educacionais contemporâneas, cabe salientar que a proposta de criação de uma política de acompanhamento de egressos(as) está em consonância com as demandas curriculares e a avaliação do Ensino Superior. (OLIVEIRA JUNIOR, 2019).</i></p> <p><i>Diante do exposto, vale sintetizar as principais estratégias que serão desenvolvidas conforme os discentes do curso de licenciatura em química (IFE/UFCA) vão se formando, para acompanhamento dos/as egressos/as, favorecendo uma maior interação com a Universidade, a saber:</i></p> <p><i>*Aplicar questionário do(a) egresso(a), cujo objetivo é o de conhecermos sua opinião sobre a formação acadêmica oferecida e sobre o seu desenvolvimento profissional, para que possamos aprimorar a qualidade do nosso Curso e, assim, melhor atender às necessidades dos alunos e às demandas da sociedade, e conhecer a atual situação profissional;</i></p> <p><i>*Promover e incentivar a participação dos(as) egressos(as) em atividades extracurriculares – tais como projetos de pesquisa, extensão e cultura, na semana acadêmica do curso, na semana do meio ambiente e outras formas de divulgação;</i></p> <p><i>*Incentivar a participação em cursos de pós-graduação, a partir da criação/organização de grupos de trabalho que oportunizem a discussão de distintos conteúdos, vivências e formas de ingresso em cursos de pós na região;</i></p> <p><i>*Divulgar eventos e (in)formações acadêmicas nas redes sociais, e incentivar a participação dos(as) egressos(as). (PPC Química, 2022, p. 70)</i></p>
--	--	--

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados secundários

Conforme se depreende dos extratos do Quadro 15, fica em relevo a importância que a maioria dos cursos concede ao tema egressos. Muito embora o “Instrumento Orientador para

Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFCA” (UFCA, 2019, p. 8) preconize a inserção do “Acompanhamento dos egressos” como item opcional, 70,8 % (17 cursos de graduação) trouxeram aspectos relacionados ao item.

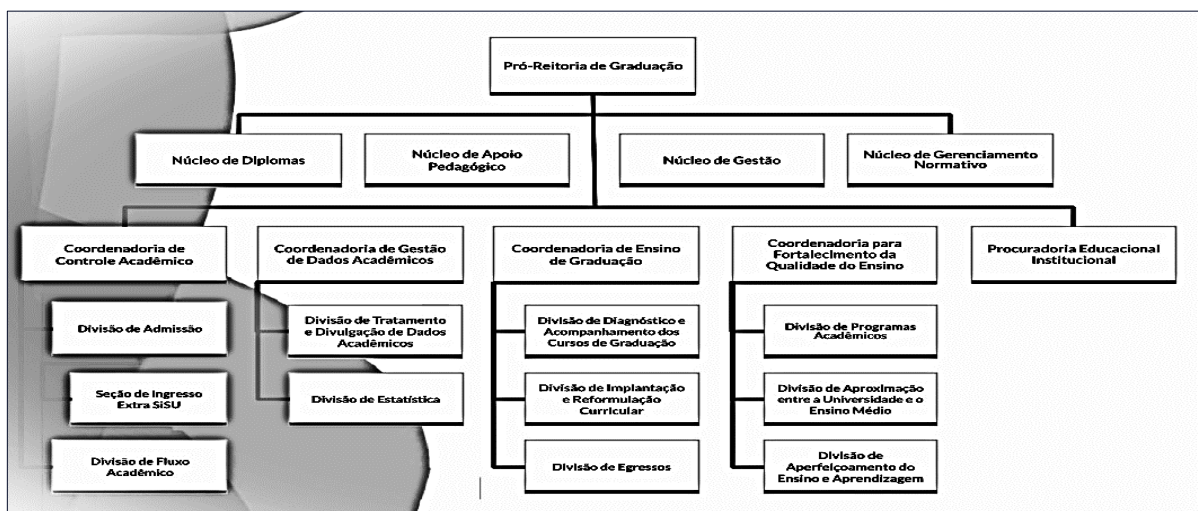
Dentre as ações estratégicas constam sobretudo as relacionadas ao enfoque repercussão — no que concerne à consideração da opinião dos egressos sobre o curso por meio da avaliação e em tê-los como indicador para o aperfeiçoamento acadêmico — e ao relacionamento — no sentido de atrair o egresso para próximo do curso por meio de eventos e outras ações.

#### 4.1.3 A Coordenação Operacional

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio do Ofício nº 59/2021/PROGRAD/UFCA, em 08/01/2021, propôs à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) da UFCA a criação da Divisão de Acompanhamento de Egressos (DAE).

A DAE, conforme o ofício, se vincula à PROGRAD como uma divisão da Coordenadoria de Ensino de Graduação (CEG), e tem uma chefia com perfil profissional e formação compatível com a função indicada, para a qual consta uma função gratificada. O organograma da Figura 10 nos apresenta esta Divisão na hierarquia da PROGRAD.

**Figura 10** - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação -PROGRAD



**Fonte:** Extraído de UFCA (2023d)

As competências desta Divisão estão a seguir discriminadas:

Na dimensão da Inserção Profissional do Egresso, o setor investigará a situação dos egressos, o índice de ocupação entre eles, a relação entre ocupação e a formação profissional e manterá os egressos informados sobre oportunidades profissionais.

Na dimensão da Participação dos Egressos na Vida da Universidade, o setor contribuirá para participação dos egressos em atividades de atualização e formação continuada como também criará uma dinâmica de comunicação e oferta de oportunidades de participação ativa nas atividades, eventos e projetos das profins (Cultura, Extensão, Pesquisa).

Na dimensão da Avaliação do Egresso, o setor desenvolverá mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida e percepção de exigência do mercado trabalho (alcançar insumos), subsidiará setores afins com os insumos para utilização nas revisões nas revisões de planos, programas e projetos pedagógicos de cursos e construirá uma dinâmica de avaliação periódica junto às Unidades Acadêmicas e Coordenações de Cursos de Graduação.

Na dimensão dos expedientes administrativos, realizará atualizações/criação de documentos da Prograd e colaborará na revisão e acompanhamento dos PPCs (UFCA, 2021a, p. 1-2).

Assim, a DAE foi criada com atribuições de cumprir os critérios exigidos na avaliação externa, tais como a inserção profissional do egresso, a participação dos egressos na vida da universidade, e a avaliação do egresso e acompanhamento dos PPCs. Por meio da DAE a UFCA “demonstra o compromisso da instituição em fornecer uma gestão profissional para esse processo” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

O baixo conceito na avaliação externa de 2019 foi preponderante para a criação deste setor, pois levou a UFCA “a ver que era necessário e de forma urgente a criação de uma divisão para acelerar esse processo. Foi para a CEG por uma melhor afinidade. Foi uma estratégia que deu certo, a nota na última avaliação foi 4” (Entrevista com o Gestor 2, 2023).

Quanto ao número de servidores atualmente na DAE, ela é composta por uma gestora, “cuja atuação é fundamental para coordenar as atividades da divisão, promover a integração entre os diferentes cursos e estabelecer estratégias de acompanhamento dos egressos” (Entrevista com o Gestor 1, 2023), e um bolsista do Programa de Aprendizagem Profissional (PAP), “cuja colaboração permite um suporte adicional na execução das atividades da DAE e contribui para o aprimoramento do acompanhamento dos egressos” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

#### **4.1.4 A Política de Acompanhamento de Egressos**

Às IES têm sido impostas nos processos de avaliação externa, “ou na melhor das hipóteses motivadas”, a construção das políticas de acompanhamento de egressos, tendo em vista ser um dos itens analisados pelo SINAES e “a ausência de iniciativas nesse sentido podem resultar em uma baixa pontuação para o reconhecimento ou revalidação dos cursos ofertados” (COURA, 2022, p. 1372).

A Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) da UFCA foi instituída e normatizada por meio da Resolução CONSUNI N° 131, de 27 de abril de 2023, entrando em vigor em 27 de abril de 2023.

Conforme entrevista, a aprovação dessa Política representou uma das estratégias preconizadas no PDI 2014-2020 para a reformulação do acompanhamento de egressos e uma ação que visa a promover “uma cultura de valorização do egresso” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

A iniciativa da construção dela foi capitaneada pela PROGRAD, cuja implementação ficou sob a coordenação e supervisão da DAE, responsável por operacionalizá-la. A elaboração ocorreu com toda a equipe da PROGRAD liderada pela DAE e também pelo Fórum de Graduação (FORGRAD) da UFCA (Entrevista com o Gestor 2, 2023).

A PAE trouxe em seu bojo os princípios, as diretrizes, os objetivos, as atividades, e o desenvolvimento de ações para o acompanhamento; assim como os objetivos, a base, a forma e a frequência das pesquisas com os egressos. São pontos considerados iniciais dela o relacionamento contínuo com o egresso; as ações continuadas para manutenção da relação de compromisso e parceria profissional/educacional entre o egresso e a UFCA, e o compromisso e responsabilidade com a necessidade de formação profissional da comunidade (UFCA, 2023f).

Em linhas gerais, ela estabelece como diretiva promover formação inicial e continuada para a construção de uma carreira profissional exitosa; fazer com que a UFCA seja um ponto de referência para os egressos; e criar mecanismos de interlocução com os egressos em vista da avaliação do processo de formação vivenciado na universidade (UFCA, 2023f). Conforme a Política, o acompanhamento compreende as seguintes atividades:

- I - reintegrar os egressos m comunidade acadêmica, mantendo-os em permanente contato com a UFCA;
- II - implementar e atualizar o sistema de acompanhamento de egressos a partir de dados e registros atualizados;
- III - desenvolver um sistema de indicadores para avaliar a adequação dos objetivos do curso ms necessidades profissionais dos egressos, bem como identificar demandas de formação nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- IV - acompanhar o itinerário profissional dos egressos para propor ações que contribuam para o desenvolvimento da região;
- V - oferecer, sempre que possível, incentivos e oportunidades para que os egressos participem de eventos culturais, técnicos-científicos e cursos promovidos pela UFCA, a fim de atualizarem seus conhecimentos e se manterem conectados com a instituição.
- VI - favorecer a interlocução entre a UFCA e o profissional egresso visando o levantamento das necessidades para implementação de novos cursos e programas de formação continuada;
- VII - avaliar o nível de satisfação do profissional egresso acerca da formação recebida pelos cursos da UFCA;
- VIII - examinar aspectos qualitativos e quantitativos da atuação desenvolvida pelos egressos com o objetivo de fomentar o planejamento institucional e objetivos propostos pelos cursos;

IX - Avaliar continuamente a Política de Acompanhamento de Egressos, buscando a melhoria contínua de suas ações (UFCA, 2023f, p. 3).

Ademais, foi inserido que as informações colhidas dos egressos irão servir como insumos para que os cursos de graduação avaliem e realizem alterações nos Projetos Pedagógicos.

Essa Política expressa o entendimento de que, em razão da educação ser um processo contínuo, a UFCA precisa ser um espaço de atualização do conhecimento para os egressos, de ampliação e fortalecimento das relações mútuas, visando o desenvolvimento de mecanismos de avaliação e renovação permanentes (UFCA, 2023f).

#### **4.1.5 A Autoavaliação Institucional e os Egressos**

Tendo em vista os egressos serem atores que devem participar da autoavaliação institucional (INEP, 2004; INEP, 2015), buscamos conhecer — nos relatórios de autoavaliação institucional dos anos de 2014 a 2022 — como o item “Egressos” tem sido tratado no processo de autoavaliação da UFCA e como os dados são explorados pela gestão universitária na UFCA.

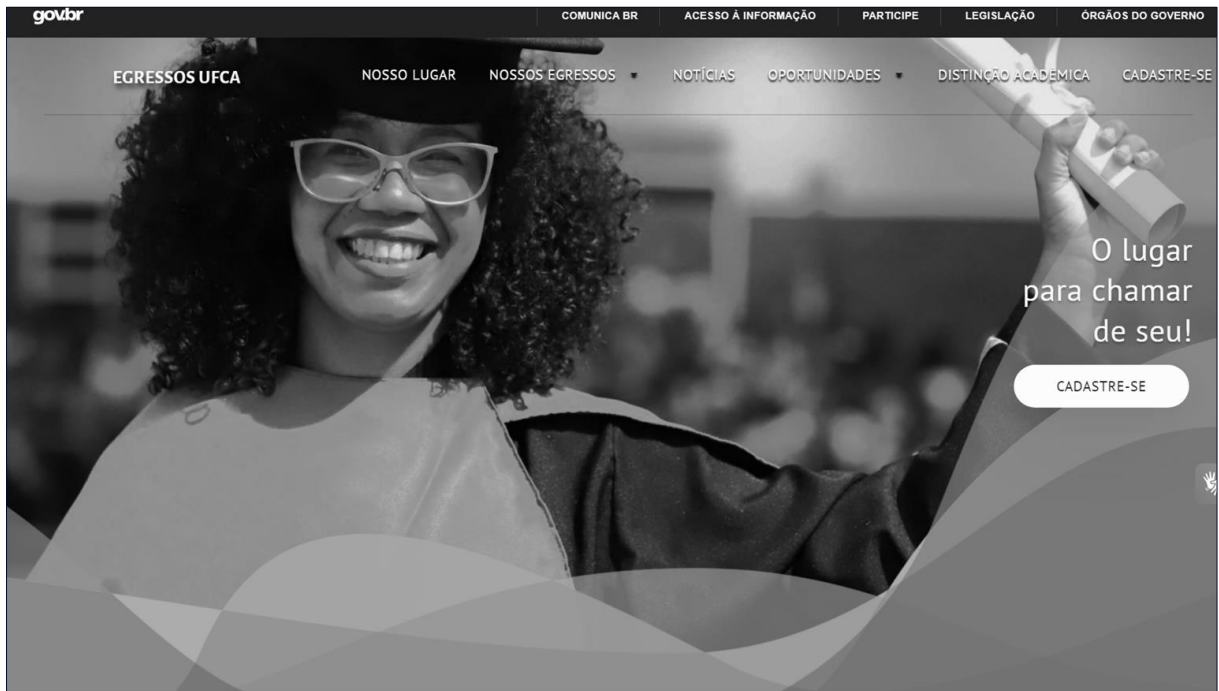
Verificamos que não há registro do item preconizado em nenhum relatório do período em questão. Essa omissão revela o descumprimento de um normativo e um desalinhamento entre os PDIs, os PPCs e as autoavaliações institucionais.

#### **4.1.6 O Portal de Egressos**

O Portal de Egressos da UFCA foi desenvolvido como mecanismo de comunicação, avaliação e acompanhamento do desempenho profissional dos egressos, e com a finalidade de “ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Instituição e seus egressos, de forma a construir um vínculo duradouro” (UFCA, 2023c).

A página inicial do portal é bastante atraente. Ela é composta pelos menus “Nossos Egressos”, “Notícias”, “Oportunidades”, “Distinção Acadêmica” e “Cadastre-se”. A Figura 11 apresenta a página inicial do referido portal.

**Figura 11**-Portal de Egressos da UFCA



**Fonte:** UFCA (2023c)

No menu “Nossos Egressos” é possível buscar por ex-alunos da graduação e da pós-graduação e os respectivos anos de formatura do discente pesquisado. Aparece quatro opções: uma para “Galeria de Egressos”, a qual leva para as colações de grau do ano 2019 a 2023 realizadas por campus; outra para “Consulta de Ex-Alunos”, que conduz a uma lista de todos os graduados da UFCA; outra para “Pesquisas com Egressos”, que leva para um espaço que permite consultar as pesquisas já realizadas tanto pelo RAIS como por meio de questionários; e para “Depoimentos” um espaço com quatro vídeos com depoimentos de egressos de cursos de graduação: dois oriundos do curso de Medicina; um do curso de Engenharia de Materiais; e outro do curso Biblioteconomia.

No menu “Notícias” são apresentados dezoito links que conduzem a informações diversificadas, como: cursos de formação, editais, congressos, colação de grau, seleções.

O menu “oportunidades” destina-se a apresentar o mercado de trabalho, cursos da UFCA, pós-graduação na UFCA e eventos. Nesse menu, caso o interessado clique em “Mercado de Trabalho,” é apresentado dois caminhos: o primeiro denominado “Concurso Público”, que conduz para o site do PCI Concursos; e o segundo denominado “Concursos UFCA” que conduz à página do portal central da UFCA, onde constam informações sobre concursos e seleções da UFCA. Ao clicar em “Graduação na UFCA” ou “Pós-Graduação na UFCA”, o interessado é levado a um espaço do portal central da UFCA onde há a apresentação

dos cursos de graduação e pós-graduação da UFCA. Ao clicar em “Eventos” é disponibilizado acesso a um calendário de eventos contidos no Calendário Universitário.

O menu “Distinção Acadêmica” direciona a uma página específica dentro do Portal onde o interessado pode obter informações sobre as legislações para a concessão de distinções acadêmicas na UFCA e consultar o edital e os resultados.

O menu “Cadastre-se” ainda não está ativo para essa função; entretanto, direciona o usuário para participar de uma pesquisa intitulada “Acompanhamento de Egressos da Graduação da UFCA”, destinada aos estudantes que concluíram algum curso de graduação entre os anos de 2018 a 2022.

Além desses, há *links* que conduzem à Política de Acompanhamento de Egressos e há um indicativo no Portal da quantidade de alunos que foram graduados na UFCA, lá consta 30758 egressos.

Quanto ao contexto e navegação: o Portal apresenta uma página inicial clara; as informações são estruturadas de forma lógica e intuitiva para os interessados; os elementos da identidade visual são localizados sempre no mesmo lugar; possui formatos especiais de arquivo e download; não usa janelas pop-up ou links em nova janela; e o formulário de pesquisa é amigável.

Quanto à quantidade de informação: o Portal não apresenta uma página inicial com excesso de informações. Quanto ao desenho do Portal: as informações foram agrupadas e hierarquizadas; possui um conteúdo agradável de ser lido; texto alinhado à esquerda; utiliza de forma consciente plug-ins e multimídia.

No que se refere à redação: utiliza uma linguagem clara e padrão; o texto é objetivo e dividido em tópicos; os títulos são informativos e com destaque visual; os termos são simples e claros como rótulos de menu; apresenta uma gramática correta, no geral; usa ênfase e negrito.

Em suma, o portal é intuitivo e informativo, os menus são facilmente visualizados e apresentam informações importantes; no entanto, o Portal não informa aos usuários os benefícios de se cadastrar e de manter o cadastro atualizado.

#### **4.1.7 A Concessão de Distinções Acadêmicas**

A Resolução Câmara Acadêmica nº 01, de 1º de julho de 2021, normatiza a concessão de Distinção Acadêmica *Summa Cum Laude*, *Magna Cum Laude* e *Cum Laude* aos discentes de graduação que apresentam elevado desempenho acadêmico. A concessão dessas distinções

visa “valorizar e premiar os egressos que se destacaram em seus estudos” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

O edital nº 04/2023/PROGRAD, de 25 de abril de 2023, disciplinou os procedimentos e expedientes necessários à primeira concessão de distinções da UFCA. Esse edital objetivou reconhecer “o desempenho excepcional de seus ex-alunos durante sua jornada acadêmica, estabelecendo critérios e processos para premiar e prestigiar os egressos que se destacaram em suas realizações acadêmicas, incentivando a excelência e valorizando suas conquistas” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

No dia 20/07/2023 ocorreu a primeira solenidade, quando foram homenageados 1 (um) egresso de Biblioteconomia e 1 (um) de Administração Pública e Gestão Social com a honraria *Summa Cum Laude*. Com a honraria *Magna Cum Laude* foi homenageada 1 (uma) egressa de Administração e 1 (um) egresso de Engenharia Civil.

#### **4.1.8 A Rede Social**

Conforme entrevista, uma outra ação que visa à manutenção do vínculo entre a UFCA e seus egressos é o uso de rede social para esse fim. Por meio desse canal se objetiva que a UFCA “comunique diretamente com os egressos, compartilhe notícias, eventos, oportunidades e promova a interação e o engajamento dos ex-alunos com a comunidade acadêmica” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

A DAE mantém uma página ativa no Instagram, Figura 12, para compartilhamento de oportunidades profissionais, como vagas de emprego, estágios e programas de capacitação, com o propósito de eles “se mantenham atualizados sobre as oportunidades disponíveis e fortalece o vínculo entre a instituição e o mercado de trabalho” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

**Figura 12**–Página oficial dos egressos no Instagram



**Fonte:** Extraído do *Instagram* (2023)

Na página do Instagram consta que 486 a seguem e há 35 publicações relativas a oportunidades de concurso público, a seleção de pós-graduação, e a divulgação de ações promovidas pela DAE.

#### 4.1.9 As Pesquisas com os Egressos

Na UFCA são realizadas duas pesquisas de acompanhamento dos egressos: uma baseada em dados do Sistema Acadêmico, *Curriculum lattes* e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); a outra baseada em questionário aplicado bianualmente aos egressos (UFCA, 2023b).

Essas pesquisas têm como objetivo coletar informações sobre a atuação dos egressos no mercado de trabalho e identificar lacunas na formação acadêmica oferecida, com o objetivo de aprimorar o ensino e oferecer cursos mais alinhados com as demandas do mercado (UFCA, 2023b).

Especificamente ao primeiro tipo de pesquisa, o Gestor 1 informou que a UFCA utiliza bases de dados externas, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e os *Curriculum lattes* dos egressos, para obter informações complementares sobre suas trajetórias profissionais, conquistas e contribuições para a sociedade. Apontou como justificativa: “Essas bases de dados

fornece dados quantitativos que auxiliam na mensuração do impacto da formação na empregabilidade e nas atividades profissionais dos egressos” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

O RAIS se limita a apresentar os egressos com vínculos CLT, estatutário ou temporário, não contemplando os profissionais liberais e empresários. No Portal de Egressos são apresentados, por meio de um painel, os dados extraídos de um quantitativo de 2401 egressos, em que são apresentadas as dez mais frequentes profissões e os estados brasileiros em que os egressos trabalharam em 2019, bem como a série histórica de renda média e o desvio padrão por ano (UFCA, 2023b).

Os dados extraídos do *Curriculum lattes* são apresentados no Portal de Egressos por meio de um painel correspondente ao quantitativo de 2401 egressos, o qual permite filtrados por cursos, Unidade Acadêmica e formação. As informações são divididas em: egressos que já concluíram uma pós-graduação e egressos em andamento de uma pós-graduação, subdivididas em países, estados e nível de pós-graduação (UFCA, 2023b).

Quanto ao segundo tipo de pesquisas o Gestor 1 informou que a UFCA realiza pesquisas por meio de um questionário do tipo *survey*, o qual se constitui de um “instrumento valioso para coletar dados sobre a trajetória profissional, a inserção no mercado de trabalho, as competências desenvolvidas durante a formação e a percepção dos egressos sobre a qualidade da educação recebida” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

Em específico ao segundo tipo, no Portal de Egressos é apresentada uma pesquisa abrangendo os egressos da UFCA do período de 2013 a 2021. O Gestor 1 informou que essa foi a primeira pesquisa realizada pela Divisão e terá uma periodicidade bianual para “acompanhar o progresso dos egressos ao longo do tempo” (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

O questionário aos egressos<sup>5</sup> aplicado engloba informações pessoais, perfil profissional e percepção sobre o curso e lista de egressos da UFCA. As informações pessoais versam sobre gênero, cor, idade, se foi bolsista na graduação, se concluiu o curso no tempo previsto, se tinha conhecimento do PPC do curso, cidade que residia antes de cursar a UFCA, onde reside atualmente, se fez alguma pós-graduação. Já as perguntas sobre o perfil profissional versaram sobre atividade remunerada atualmente, como obteve o emprego, faixas salariais em salários-mínimos, contribuição do curso para inserção no mercado de trabalho, avaliação do conhecimento adquirido no curso para o desempenho profissional, avaliação do corpo docente do curso, avaliação das metodologias de ensino-aprendizagem, impacto da formação na

---

<sup>5</sup> Pesquisa com egressos da UFCA. Disponível em: <https://egressos.ufca.edu.br/cadastre-se/>. Acesso em 23 jul 2023.

condição socioeconômica atual. Lista de egressos da UFCA: atualizada em cada colação de grau.

Nas informações básicas é perguntado sobre gênero, com as seguintes opções: feminino, masculino, outro, prefiro não dizer; como o respondente se reconhece, com as seguintes itens: “branco”, “preto”, “pardo”, “amarelo”, “outro”, “prefiro não dizer”; a faixa etária, com as seguintes itens: “até 22 anos”, “entre 23 e 27 anos”, “entre 28 e 33 anos”, “entre 34 e 40 anos”, “acima de 40 anos”; a cidade/estado onde o respondente residia antes de entrar na UFCA e a cidade/estado onde o respondente reside atualmente.

Nas informações profissionais é perguntado sobre onde ocorre atividade profissional remunerada atualmente, com as seguintes opções: “sim, na área de minha formação acadêmica”, “sim, fora da área de minha formação acadêmica”, “não”; sobre como o respondente avalia a contribuição da formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho, com as seguintes opções: “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular”, “indiferente”; sobre qual a modalidade de inserção profissional no mercado de trabalho, com as seguintes opções: “informal (sem vínculo empregatício)”, “processo seletivo temporário”, “formal (Carteira assinada)”, “concurso público”, “profissional liberal (autônomo)”, “atividade empresarial”, “não se aplica”; sobre qual renda mensal, com as seguintes opções: “até 2 salários mínimos”, “de 2 a 4 salários mínimos”, “de 4 a 10 salários mínimos”, “de 10 a 20 salários mínimos”, “acima de 20 salários mínimos”; sobre como o respondente avalia os impactos da formação na sua condição socioeconômica atual, com os itens: “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular”, “indiferente”; e sobre ele avalia a qualidade dos conhecimentos adquiridos no curso para o seu exercício profissional, com as seguintes opções: “muito bom”, “bom”, “médio”, “pouco”, “muito pouco”.

Nas informações acadêmicas são feitas perguntas sobre a duração da conclusão do curso, com as seguintes opções de resposta: “no tempo previsto”, “mais que o tempo previsto”; sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso com as seguintes opções: “sabia da existência do PPC e fiz leitura dele”, “sabia da existência do PPC mas não fiz leitura dele”, “não sabia da existência do PPC”; sobre a continuidade dos estudos, tais como: “cursou/estou cursando outra Graduação na UFCA”, “cursou/estou cursando outra Graduação em outra instituição”, “cursou/estou cursando Especialização na UFCA”, “cursou/estou cursando Especialização em outra instituição”, “cursou/estou cursando Mestrado na UFCA”, “cursou/estou cursando Mestrado em outra instituição”, “cursei/estou cursando Doutorado em outra instituição”, “cursou/estou cursando MBA”, “não Cursei, mas pretendo cursar Especialização na UFCA”, “não Cursei, mas pretendo cursar Mestrado na UFCA”, “não Cursei,

mas pretendo cursar Especialização em outra instituição”, “não Cursei, mas pretendo cursar Mestrado em outra instituição”, “não Cursei nenhuma pós-graduação”; sobre se o respondente já foi bolsista na UFCA: “sim – vinculada à Prograd”, “sim – vinculada à PRPI”, “sim – vinculada à Proex”, “sim – vinculada à Procult”, “sim – vinculada à Progep”, “não”; sobre a valiação do curso em relação as metodologias de ensino, aprendizado e formas de avaliação, com as seguintes opções: “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular”, “insuficiente”; e sobre a avaliação do curso em relação ao corpo docente, com as seguintes opções: “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular”, “insuficiente”.

Conforme os dados da pesquisa supra, os quais constam no Painel de Egressos<sup>6</sup>, dos 2645 formados entre os anos 2013 a 2021, a pesquisa obteve resposta de 430 participantes, perfazendo uma representatividade de 16,25%, isto é, uma adesão muito baixa — um dos indicativos que revelam um distanciamento entre a IES e seus egressos (LIMA; ANDRIOLA, 2018). No Quadro 16 consta a representatividade por curso de graduação

**Quadro 16-** Participação de egressos na pesquisa em 2023

Curso	Total de Egressos	Respondentes	Representatividade do curso	Representatividade do total
Administração	226	41	18,14%	9,53%
Administração Pública	95	19	20%	4,41%
Agronomia	248	61	24,59%	14,18%
Biblioteconomia	153	23	15,03%	5,34%
Biologia	20	2	10%	0,46%
Design e Design de Produto	129	19	14,72%	4,41%
Engenharia Civil	429	76	17,71%	17,67%
Engenharia de Materiais	140	25	17,85%	5,81%
Filosofia (Bacharelado)	53	15	28,30%	3,48%
Filosofia (Licenciatura)	91	10	10,98%	2,32%
História	33	6	18,18%	1,39%
Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática	146	5	3,42%	1,16%
Jornalismo	74	38	51,35%	8,83%
Matemática	9	1	11,11%	0,23%

<sup>6</sup> Painel de Egressos da UFCA. Disponível em: <https://egressos.ufca.edu.br/nossos-egressos/pesquisas/pesquisa-com-os-questionarios/>. Acesso em 23 jul 2023.

Medicina	533	74	13,88%	17,20%
Música	120	14	11,66%	3,25%
Química	18	1	5,55%	0,23%

**Fonte:** Elaborado pelo autor tendo como base o Painel de Egressos 2023

Do total geral, a Unidade Acadêmica que teve a maior adesão foi o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) com 23,48% (Engenharia Civil 17,67% e Engenharia de Materiais 5,81%); em segundo ficou o Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) com 22,29% (Design e Design de Produto 4,41%; Filosofia-Bacharelado 3,48%; Filosofia-Licenciatura 2,32%; Jornalismo 8,83%; e Música 3,25%); em terceiro ficou o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) com 19,28% (Administração 9,53%; Administração Pública 4,41%; e Biblioteconomia 5,34%); em quarto a Faculdade de Medicina (Famed) com 17,20% (Medicina); em quinto o Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB) com 14,18% (Agronomia). As menores adesões ficaram com o Instituto de Estudos do Semiárido (IESA) com 1,37% (História)<sup>7</sup> e com o Instituto de Formação de Educadores (IFE) com 2,08% (Matemática 0,23%; Química 0,23%; Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática 1,16%; e Biologia 0,46%).

Do total de cada curso, o que teve a maior representatividade foi o de Jornalismo com 51,35%, seguido por Filosofia-Bacharelado com 28,30% e Agronomia com 24,59% — os únicos com representatividade acima de 20%. Já os cursos com menor representatividade foram os cursos Interdisciplinar em Ciências Naturais com 3,42% e Química com 5,55% — cursos que apresentaram em seus PPCs mais ações para o acompanhamento de seus egressos.

Quanto à apresentação dos dados, a pesquisa foi exibida pela Divisão de Acompanhamento de Egressos (DAE) no Fórum de Graduação da UFCA (FORGRAD) em 15/05/2023 (Entrevista com o Gestor 1, 2023).

Em cumprimento a biunidade proposta no PAE, uma nova pesquisa está em andamento, destinada aos egressos dos anos de 2018 a 2022.

#### **4.1.10 As Ações das Coordenações de Cursos**

Como prosseguimento, buscamos conferir se as ações idealizadas nos PPCs foram implementadas. Como não foram localizadas as ações propostas nas páginas dos cursos no Portal da UFCA — a única exceção foi o curso de Matemática —, as coordenações de cursos

---

<sup>7</sup> Este curso foi extinto.

que traziam ações exaradas nos PPCs foram interpeladas por e-mail sobre como elas têm ocorrido. Foram repassadas as seguintes informações:

As coordenações de Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Matemática Computacional ainda não tiveram turmas formadas, de modo que ainda não promoveram as ações delineadas.

As coordenações de Engenharia de Materiais e Filosofia ainda não implementaram as estratégias dos PPCs e não informaram se realizam alguma outra ação. A coordenação de Design não implementou as ações apresentadas, mas tem promovido um acompanhamento informal. A coordenação de Física também não as implementou, mas o NDE e Colegiado do Curso tem se planejando no processo de organização para iniciar as estratégias de acompanhamento de egressos.

A coordenação de Biologia tem realizado efetivamente as seguintes ações: orientação de egressos para continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *stricto sensu*; divulgação dos egressos aprovados em concursos e programas de pós-graduação nas redes sociais e canais oficiais do IFE/UFCA; participação de egressos como palestrantes, conferencistas ou facilitadores de minicursos/oficinas em eventos do curso.

A coordenação de Química realizou uma tentativa de pesquisa por meio de questionário, mas não foi bem-sucedida devido a não participação dos egressos. Ainda, o curso procura envolver os egressos em algumas atividades, como a “Semana da Química” e a participação de formação continuada, como especialização em formato EAD.

A coordenação de Agronomia ainda não desenvolveu o banco de dados nem a Associação de Egressos, mas ações de integração têm acontecido anualmente no evento relacionado ao curso chamado de “Semana de Agronomia”, para o qual os egressos são convidados para participarem, ministrando minicursos e palestras; além disso, no início de cada período letivo eles são convidados para contarem suas experiências profissionais aos ingressantes.

A coordenação de Matemática aprovou uma política de acompanhamento de egressos no ano de 2019, como proposto no PPC, a qual está publicada no portal do curso. As ações idealizadas estão sendo parcialmente implementadas, com discussões realizadas pelo NDE e deliberações encaminhadas pelo Colegiado do Curso. As seguintes ações apontadas: adequação do texto do PPC; pesquisas com os egressos; e inserção da aba egressos na página dos cursos.

A coordenação de Filosofia (Licenciatura) não tem obtido sucesso na busca por informações sobre os egressos em consequência da desatualização cadastral. Têm sido utilizadas as seguintes estratégias: redes sociais e e-mails como forma de manutenção do

vínculo com eles; educação continuada por meio do Mestrado Profissional em Filosofia; convites feitos aos egressos para compor bancas de TCC e mediação de mesas e palestras. Além dessas estratégias, tem sido planejado lançar em 2023 um edital para a elaboração de um ebook com artigos (síntese de monografias) dos egressos, com intuito de promover maior engajamento, incentivo a publicação e intercâmbio entre os mesmos e o curso.

A coordenação do curso Interdisciplinar em Ciências Naturais tem buscado convidar os egressos para participar de atividades na UFCA, tais como: projetos ou programas, supervisão de estágio supervisionado, eventos, bancas de TCC e aulas.

Os PPCs de Administração, Administração Pública, Biblioteconomia, Jornalismo, Letras-Libras e Música não traziam estratégias, diretrizes e ações para o acompanhamento dos egressos. As coordenações de Medicina, Design de Produtos, Engenharia Civil e Pedagogia não indicaram se estão ou não implementando as ações propostas nos PPCs ou outras estratégias.

Diante do que foi apresentado se constata que, em que pese os PPCs revelarem os egressos como atores estratégicos para a maioria dos cursos, as ações idealizadas em seus planejamentos acadêmicos não estão sendo implementadas *pari passu*.

#### 4.1.11 A Gestão de Egressos conforme os Enfoques Estratégicos na UFCA

À luz do contexto panorâmico apresentado, a fim de sistematização das ações implementadas pela UFCA até o ano 2023, as ações foram delineadas no Quadro 17 de acordo com os respectivos enfoques.

**Quadro 17**-Panorama da gestão de egressos da UFCA

Enfoques Estratégicos	Ações implementadas
Estruturação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reformulação do acompanhamento indicada no PDI 2016-2020;</li> <li>● Criação da Divisão de Acompanhamento de Egressos (DAE);</li> <li>● Nomeação de servidor com gratificação de chefia;</li> <li>● Aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE).</li> </ul>
Relacionamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação de Portal de Egressos;</li> <li>● Participação dos egressos em eventos promovidos por alguns cursos;</li> <li>● Rede Social.</li> </ul>

Repercussão	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inserção dos egressos como um ator a ser considerado para o aperfeiçoamento do curso na maioria dos Projetos Pedagógicos (PPC);</li> <li>● O egresso como um indicador estratégico nos PDIs 2016-2020 e 2020 - 2025;</li> <li>● Pesquisa realizada como os egressos e divulgada no Portal de Egressos;</li> <li>● Apresentação de egressos no Portal de Egressos;</li> <li>● Distinção Acadêmica.</li> </ul>
-------------	---

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Assim, após construir o quadro da gestão de egressos da UFCA, elencando e considerando as ações implementadas, buscamos considerar o grau de importância dessas e de outras ações, assim como a efetivação delas para o desenvolvimento acadêmico nas perspectivas dos gestores acadêmicos.

## 4.2 O GRAU DE IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOB ÓTICA DOS GESTORES ACADÊMICOS

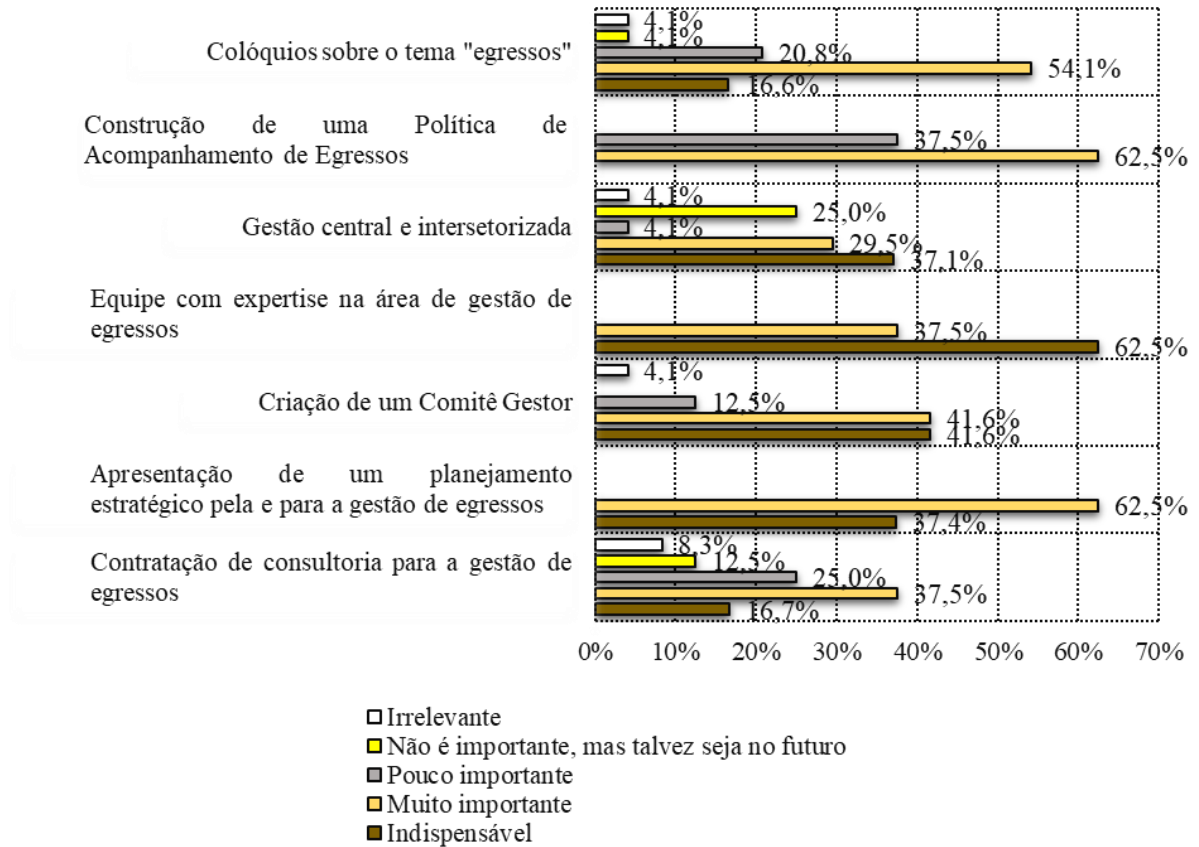
Nessa seção buscamos conhecer a opinião dos gestores acadêmicos sobre a importância de algumas ações estratégicas, segundo os enfoques estratégicos da pesquisa. Foram selecionadas as ações escolhidas pela UFCA, do referencial teórico-empírico e outras ações embasadas de experiências de outras IES brasileiras.

O objetivo é avaliar se os caminhos escolhidos pela UFCA, os quais foram apresentados no panorama, têm a validação desses gestores, bem como identificar as ações mais apropriadas que possam oportunizar a prospecção de cenários para a gestão de egressos na UFCA, em cumprimento ao último objetivo desta pesquisa.

### 4.2.1 O Grau de Importância de Ações para Implementação de uma Gestão Profissional de Egressos

Desta feita, foram apresentadas aos gestores acadêmicos sete ações que visam à estruturação de uma gestão profissional de egressos. No Gráfico 2 são apresentados os resultados.

**Gráfico 2** - Grau de importância de ações estratégicas para implementação de uma gestão profissional de egressos



**Fonte:** Elaborado pelo autor tendo como base os dados primários

A grande maioria dos gestores acadêmicos, 91,6%, apontou para “Gestão central e intersetorizada” como indispensável ou muito importante para uma gestão de egressos ou que não é importante mas pode ser importante para o futuro. Essa ação vai ao encontro da estratégia da UFCA em criar a Divisão de Egressos, bem como ao direcionamento de Pereira (2018) ao apontar para a necessidade de um setor que atue em parceria com os demais setores, sobretudo com as coordenações de curso.

Ademais, todos indicaram como indispensável ou muito importante uma “Equipe com expertise na área de gestão de egressos”. Uma equipe com gestores com experiência e especialistas no tema aumentará significativamente a possibilidade de que a gestão de egressos seja bem-sucedida em seus resultados. Queiroz e Paula (2016) pontuaram que, devido aos diversos aspectos da gestão de egressos, se faz necessário uma equipe preparada para o desenvolvimento das diversas relações advindas entre os egressos e a IES.

De acordo com os dados da pesquisa, a “Construção de uma política de acompanhamento de egressos” é considerada por 62,5% como indispensável e por 37,5% como muito importante. Para efeito do SINAES o acompanhamento de egressos deve se converter em uma política institucional (INEP, 2015; COURA, 2022). Dessa forma, a ação de aprovar a Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) pela UFCA vai ao encontro do exigido pela legislação e pelo que os coordenadores enxergam como fundamental.

No que se refere à “Contratação de consultoria para a gestão de egressos”, para um pouco mais da metade, 54,2%, considerou essa ação entre indispensável e muito importante, e 37,5% consideraram-na entre não importante mas talvez seja importante no futuro, e 8,3% consideraram-na como irrelevante. Consultoria é uma visão externa e profissional que visa a levantar as necessidades por meio de diagnósticos e processos, identificar soluções e recomendar ações de melhoria. De fato, buscar consultoria pode trazer grandes benefícios sobretudo em áreas tão complexas e desafiadoras e com grande potencial para o desenvolvimento institucional como o é a gestão de egressos.

Todos indicaram que a “Apresentação de um planejamento estratégico pela e para a gestão de egressos” é indispensável ou muito importante. Essa ação vai em direção ao preconizado por Pereira (2018) e Simon *et al* (2022) ao sublinharem a indispensabilidade de um planejamento estratégico para que a gestão de egressos seja ativa, eficiente e eficaz.

A “Criação de um Comitê Gestor” é indispensável ou muito importante para 83,2%. Instituições como UFMG, UFRB<sup>8</sup> e UNIPAMPA<sup>9</sup> optaram pela composição de um comitê gestor, composto por integrantes representantes de diversos setores dessas IES, para acompanhar os egressos, identificando a trajetória dos egressos, fornecendo dados sobre eles, examinando as informações coletadas junto à CPA, e elaborando relatórios para apresentar a comunidade.

Para a maioria dos respondentes, 70,7%, “Colóquios sobre o tema “egressos” está entre indispensável e muito importante. Os colóquios são importantes eventos organizados com o objetivo de induzir a criação de ambientes de entrelaçamento do conhecimento e práticas. A UFMG organizou o “Colóquio Educação Superior: UFMG Pesquisa Egressos”<sup>10</sup> onde

---

<sup>8</sup> Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos - CPAE da UFRB. Para mais informações acessar:

[https://ufrb.edu.br/soc/components/com\\_chronoforms5/chronofoms/uploads/documento/20220628145032\\_Resolucao\\_CONAC\\_60\\_2022\\_Egressos\\_UFRB\\_1.pdf](https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronofoms/uploads/documento/20220628145032_Resolucao_CONAC_60_2022_Egressos_UFRB_1.pdf)

<sup>9</sup> Comitê de Acompanhamento dos Egressos (CoPAE) da Unipampa. Para mais informações, acessar: <https://sites.unipampa.edu.br/egressos/files/2022/10/relatorio-acompanhamento-egressos-2021.pdf>

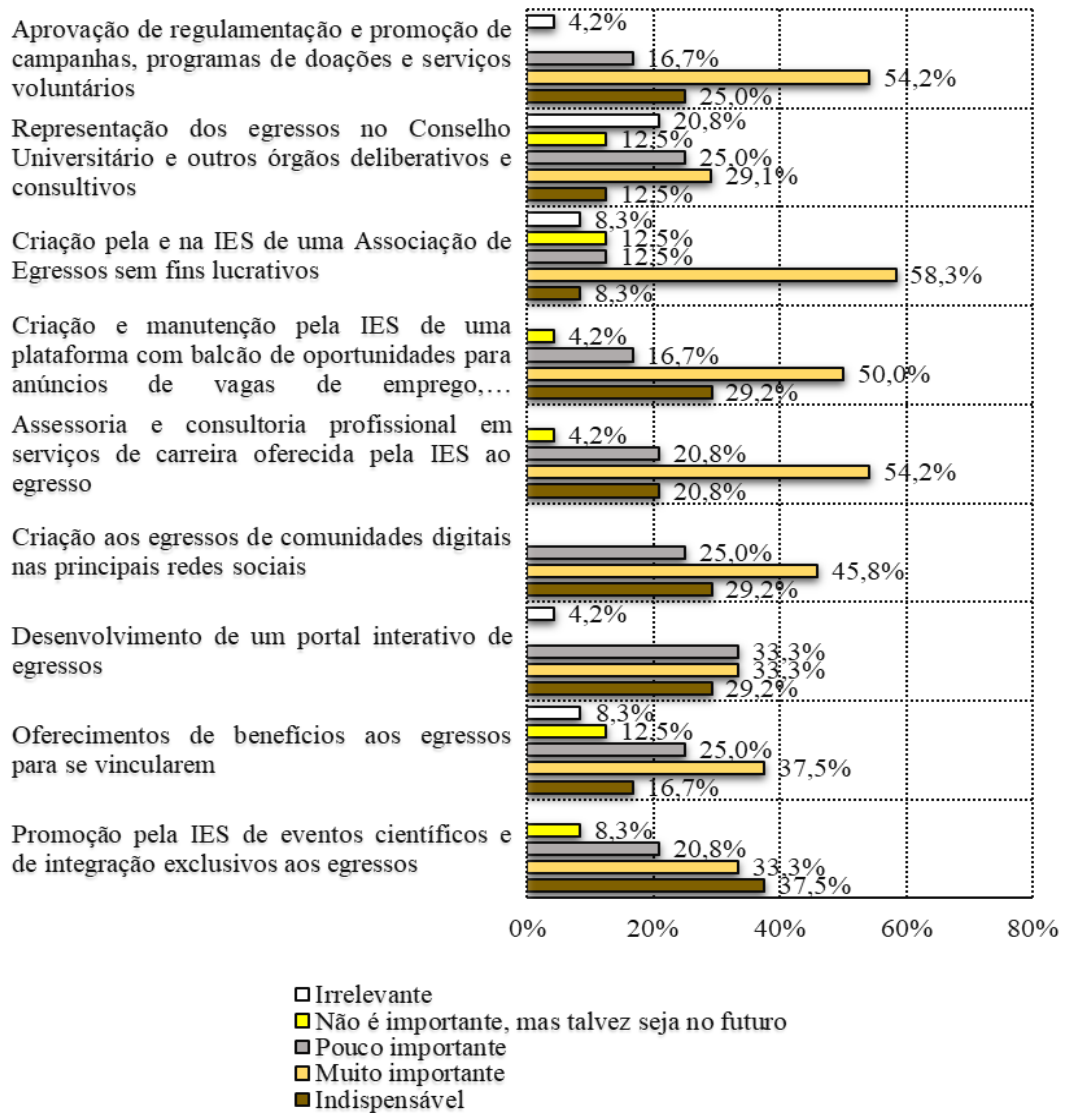
<sup>10</sup> O Workshop UFMG Pesquisa Egressos foi promovido pelo Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), em parceria com o Programa Sempre UFMG e a Diretoria de Avaliação Institucional

refletiram sobre a pertinência de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar na graduação tendo o egresso como foco de apresentação.

#### **4.2.2 O Grau de Importância de Ações para Manutenção e Estreitamento do Vínculo entre a IES e os Egressos**

A IES deve dar uma especial atenção aos aspectos que promovem a criação de vínculos e manutenção do relacionamento (QUEIROZ; PAULA, 2016). Este relacionamento precisa ser incentivado e consolidado. Diante disso, os coordenadores avaliaram nove ações estratégicas que visam à manutenção e ao estreitamento do vínculo entre as IES e seus egressos, cujos resultados foram apresentados no Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Grau de importância de ações estratégicas para manutenção e estreitamento do vínculo entre a IES e seus egressos



**Fonte:** Elaborado pelo autor tendo como base os dados primários

O “Desenvolvimento de um portal interativo de egressos” foi considerado indispensável para 29,2% e muito importante para 33,3%, perfazendo 62,5%; por sua vez, 33,33% consideraram-na como pouco importante e 4,16% como irrelevante. Ou seja, mais da metade dos respondentes considerou essa ação como um bom caminho para atrair e manter os egressos próximos das IES, de modo que a criação de um Portal pela UFCA vai ao encontro desse indicativo. A literatura apresenta o desenvolvimento de portais interativos como uma importante ação para consolidar o relacionamento entre as universidades e seus ex-alunos (CABRAL, 2016; ARNONI; CABRAL; PACHECO, 2017)

Já a ação estratégica “Oferecimentos de benefícios aos egressos para se vincularem” foi considerada como indispensável ou muito importante para 54,27%, como não importante mas talvez seja importante no futuro para 12,5%; em contrapartida, 33,3% consideraram-na entre pouco importante e irrelevante. As pesquisas de Simon (2017), Queiroz e Paula (2016), Arnoni e Pacheco (2017) chamam a atenção para a relevância das IES conhecerem os interesses de seus egressos a fim de oferecerem benefícios e serviços que promovam um relacionamento mais assertivo.

Já a estratégia “Representação dos egressos no Conselho Universitário e outros órgãos deliberativos e consultivos” ficou bem dividida: 41,6% consideraram-na como indispensável ou muito importante, enquanto 45,8% consideraram-na como pouco importante ou irrelevante; sendo que 12,5% conceberam-na com potencialidade de ser importante no futuro. Na composição do Conselho Universitário da USP<sup>11</sup>, por exemplo, há uma eleição para representação dos egressos nesse importante Conselho. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSA) a CPA é representada por dois egressos<sup>12</sup>. Os egressos podem ser representantes tanto dos discentes como da sociedade nesses órgãos máximos da IES (SIMON *et al*, 2022).

A ação de “Promoção pela IES de eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos” é considerada como indispensável para 37,5%% e muito importante para 33,3%; sendo que para 20,8% consideraram-na como pouco importantes e para 8,3% como não importante mas talvez seja no futuro. Teixeira e Maccari (2014) indicaram a promoção de eventos exclusivos para os egressos como um importante canal de relacionamento entre a IES e seus egressos, por promover momentos de interação.

Para 79,2% a ação “Criação e manutenção pela IES de uma plataforma com balcão de oportunidades para anúncios de vagas de emprego, disponibilizadas pelos próprios ex-alunos e por empresas” é considerada um importante meio de relacionamento. Simon (2017) cita essa ação como uma estratégia para promoção de um canal de relacionamento entre os egressos, as empresas e a IES.

Para 75%, “Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira oferecidos pela IES ao egresso” é indispensável ou muito importante para estreitamento e manutenção do vínculo entre a IES e seus egressos. Essa ação além de promover vínculo tem o objetivo de

---

<sup>11</sup> Para conferir os representantes por categoria acessar [https://secretaria.webhostusp.sti.usp.br/?page\\_id=612](https://secretaria.webhostusp.sti.usp.br/?page_id=612)

<sup>12</sup> Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFSA 2022. Para mais informações consultar <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/504/2023/05/RelatorioAutoavaliacao-2022.pdf> .

beneficiar os egressos com serviços que possam melhorar sua carreira profissional e vai ao encontro de uma prática citada por Teixeira e Maccari (2014) e Simon e Pacheco (2017).

A ação referente a “Criação aos egressos de comunidades digitais nas principais redes sociais” foi considerada indispensável ou muito importante para 75%. Ciberespaços em redes sociais como Facebook, Instagram, YouTube e outros são importantes veículos de interação e conexão, estabelecendo laços sociais entre as IES e os egressos (PINHEIRO, 2016). A página da UFCA no Instagram vai ao encontro desse indicativo.

Para 8,3% e 58,3%, a “Criação pela e na IES de uma Associação de Egressos sem fins lucrativos” é indispensável ou muito importante, respectivamente; entre pouco importante ou irrelevante, 12,5% e 12,5%, respectivamente. Ou seja, para a grande maioria há o entendimento de que a criação de relacionamento entre uma IES e seus egressos precisa caminhar para o estabelecimento de uma Associação de Egressos. Como evidenciado por Teixeira e Maccari (2014) Associações de Egressos são muito usuais no âmbito internacional e nacional entre IES que integram rankings. Para Queiroz (2014), a estratégia em criar uma Associação de Egressos é uma maneira de superar o desafio de manter o relacionamento com os egressos, de forma a criar e a fortalecer conexões permanentes.

Entrementes, para a grande maioria, a saber 75%, a “Promoção de campanhas e programas de doações e serviços voluntários aos egressos” está entre indispensável e muito importante. De um outro lado, 25% consideraram-na entre pouco importante ou irrelevante. Decerto a sistematização de um conjunto de informações e sua promoção entre os egressos para chamar atenção de oportunidades de participação em projetos, despertando-lhes e incentivando-lhes o engajamento em ações sociais, dissemina tanto uma cultura de participação como de doação<sup>13</sup>. Os programas para doação e voluntariado têm como finalidade a institucionalização da atividade, mobilização de recursos, legitimidade da atuação, a promoção de modo articulado de ações. Ademais, uma campanha bem fundamentada, transparente, em que haja igualmente oportunidades de doar e atuar como voluntário, ajuda a trazer resultados mais impactantes e com real potencial para disseminar a cultura de doação na IES de forma mais eficaz<sup>14</sup>.

#### **4.2.3 O Grau de Importância de Ações para a Mensuração e a Divulgação das Mudanças Ocorridas e Refletidas na Sociedade, em Função da Intervenção Educacional nos Egressos**

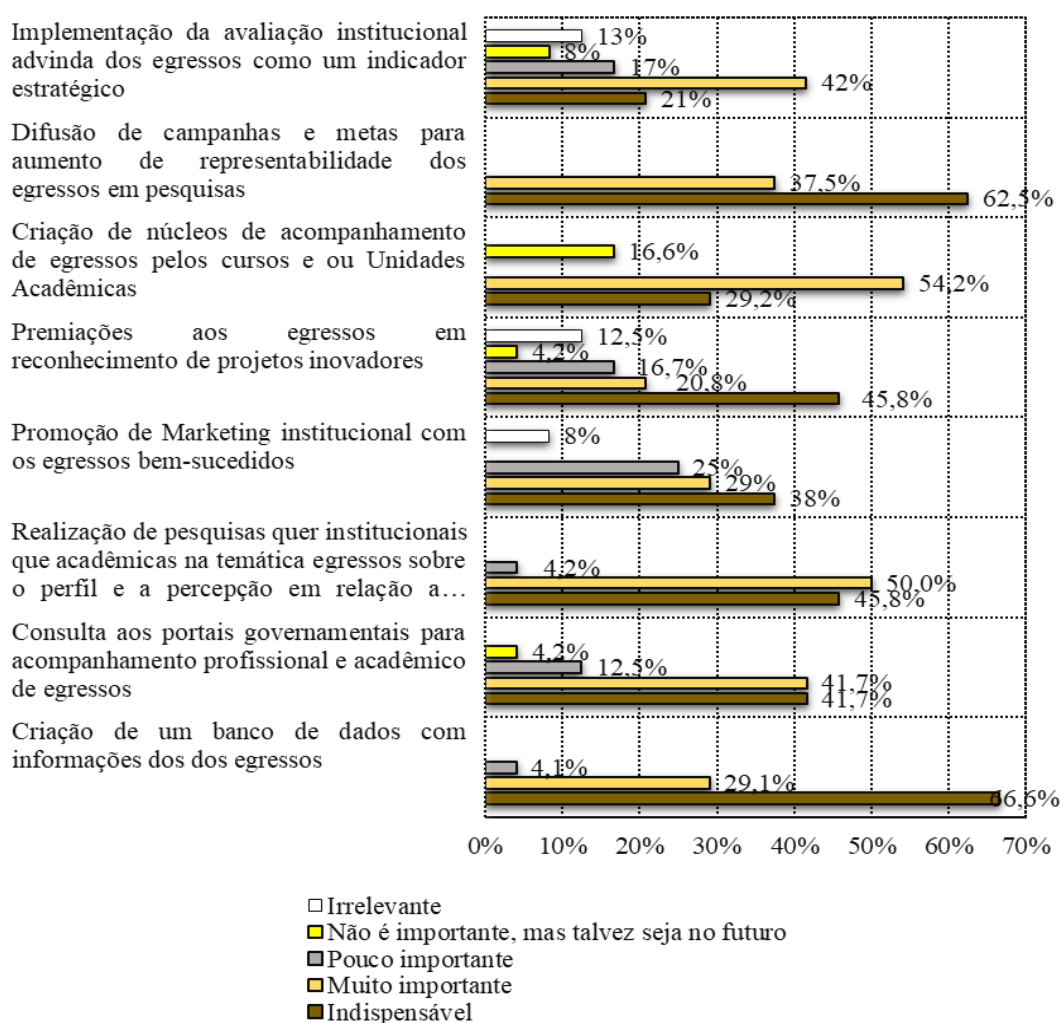
---

<sup>13</sup> Engajamento Humanizado: Em terra de inteligência artificial, quem emociona é rei!. Rede Filantropia, 2023. Disponível em: <https://www.filantropia.org/informacao/engajamento-humanizado> . Acesso em: 02 mai de 2023.

<sup>14</sup> Baseado em Rede Filantropia, em <https://www.filantropia.org/informacao/voluntariado-e-cultura-de-doa%C3%A7%C3%A3o>

O enfoque repercussão tem como pressuposto a IES “acompanhar seus egressos e identificar suas conquistas, em favor da instituição” bem como “a utilização de informações, percepções e opiniões dos egressos para correções das práticas de gestão” (CABRAL, 2021, p. 118). Nessa perspectiva, os gestores acadêmicos avaliaram oito ações que vão ao encontro desse enfoque, sendo o resultado apresentado no Gráfico 4.

**Gráfico 4** - O grau de importância de ações para a mensuração e a divulgação das mudanças ocorridas e refletidas na sociedade, em função da intervenção educacional nos egressos



**Fonte:** Elaborado pelo autor tendo como base os dados primários

Para 83,4% dos coordenadores, “Consulta aos portais governamentais para acompanhamento profissional e acadêmico de egressos” é uma ação entre indispensável ou

muito importante. Mais uma vez, a ação tomada pela UFCA em consultar portais governamentais tais como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e os *Curriculum lattes* vão ao encontro dessa indicação dos coordenadores. Cabral (2021) sublinha que essa ação pode apresentar um bom resultado devido à veracidade das informações e à viabilidade de ter um local comum de hospedagem para elas.

Já o “Banco de dados dos egressos” é indispensável para 66,6% e muito importante para 29,1%. Ou seja, é essencial, na visão dos coordenadores de curso, que uma IES desenvolva um sistema de base de dados com informações dos egressos. Queiroz e Paula (2016) dizem que uma base de dados com informações dos egressos se reveste de especial relevância. Outrossim, Santos e Sousa (2015) apontaram que um banco de dados pode contribuir para o acompanhamento qualitativo dos egressos, melhorando a qualidade dos cursos ofertados e adequando-os para o mercado de trabalho.

Quase todos os coordenadores, 95,8%, anotaram que “Realização de pesquisas quer institucionais que acadêmicas na temática egressos sobre o perfil e a percepção em relação a formação recebida” está entre indispensáveis ou muito importantes. Diversas pesquisas têm apontado para a importância dessa ação estratégica quanto aos egressos (SIMON, 2017; PEREIRA, 2018; ARNONI, 2019).

Quanto à “Implementação da avaliação institucional advinda dos egressos como um indicador estratégico”, foi considerada como indispensável ou muito importante para 62,4%. Por outro lado, 25% consideraram-na como pouco importante, 8,3% como não importante mais talvez seja no futuro e 4,1% como irrelevante. Essa ação é preconizada pelo INEP (2015a) e a teoria ressalta a importância dos egressos na avaliação da IES (ISHIMURA, 2015). A inserção do egresso nas avaliações institucionais atribui a devida importância desse público e favorece um comportamento mais ativo por parte deles (QUEIROZ; PAULA, 2016, p. 12).

A ação “Premiações aos egressos em reconhecimento de projetos inovadores” foi considerada como indispensável para 45,8% e para 20,8% como uma ação muito importante. Já para 29,2%, ela está entre pouco importante e irrelevante. Essas premiações são um meio de valorização dos egressos ao evidenciar as contribuições deles para o desenvolvimento da sociedade (CABRAL, 2021)

Na mesma linha da anterior, a “Promoção de Marketing institucional com os egressos bem-sucedidos” é considerada como indispensável e muito importante para 66,7%; entretanto, 33,3% consideraram-na entre pouco importante e irrelevante. Cabral (2021) chama a atenção para que as conquistas dos egressos sejam divulgadas para a sociedade. Pereira (2018) faz

referência à promoção do marketing como uma estratégia bastante utilizada pelas universidades americanas como propaganda a fim de divulgação do nome da IES.

Todos os gestores acadêmicos consideraram a ação estratégica “Difusão de campanhas e metas para aumento de representatividade dos egressos em pesquisas” como indispensável ou muito importante. Um dos principais desafios da gestão de egressos é envolver seus egressos para atingir índices de participação satisfatórios (SIMON; SILVA; PACHECO, 2019). Para isso, ações estratégicas precisam ser realizadas, tais como campanhas anuais e o estabelecimento de metas visando ao maior número de participação deles nas pesquisas.

Já 83,4% consideraram a ação estratégica “Criação de núcleos de acompanhamento de egressos pelos cursos ou pelas Unidades Acadêmicas” como indispensável ou muito importante. Núcleos de acompanhamento de egressos nas Unidades Acadêmicas podem possibilitar o acompanhamento e a aquisição de dados de maneira mais eficiente, devido ao vínculo mais próximo da Unidade com seus egressos. Essa ação é uma das estratégias preconizadas na UFMG a fim de viabilizar o acompanhamento e aquisição de dados dos egressos<sup>15</sup>.

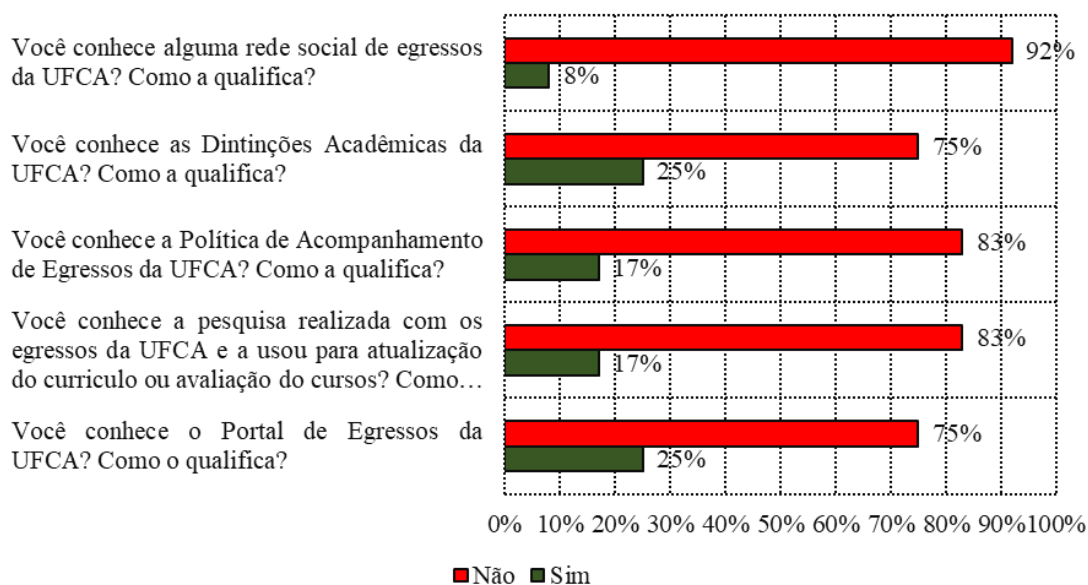
#### 4.3 ENTRAVES E SUGESTÕES PARA UM EFICAZ PROCESSO DE GESTÃO DE EGRESSOS NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACADÊMICOS

Na presente seção são apresentados os principais entraves e a identificação de sugestões para um eficaz processo de gestão de egressos na UFCA, conforme a percepção dos gestores acadêmicos.

Considerando que o desconhecimento das ações se constitui de um dos principais entraves, buscou-se identificar o nível de conhecimento dos gestores acadêmicos quanto às ações implementadas na UFCA. A seguir, no Gráfico 5, é apresentado o resultado da pesquisa.

---

<sup>15</sup> Acompanhamento de egressos na UFMG. Para mais informações acessar <https://www.ufmg.br/dai/comissao-de-egressos/>.

**Gráfico 5** - Percepção dos gestores acadêmicos quanto a ações implementadas

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

Conforme o Gráfico 5, um grande número dos coordenadores não conhece o Portal de Egressos. Isto é, a principal estratégia e ação no âmbito do relacionamento implementada pela UFCA é desconhecida pela grande maioria dos gestores acadêmicos.

Além disso, foi perguntado aos que o conheciam como o consideravam. No Quadro 18 consta as respostas *ipsis litteris* dos seis coordenadores que informaram conhecê-lo.

**Quadro 18** - Avaliação do Portal de Egressos da UFCA gestores acadêmicos

Coord4: *Sim. Conheci o portal há pouquíssimo tempo e me parece que ainda está em construção, com poucas informações, mas, acredito que logo mais poderá ser um excelente ambiente de publicização e de acesso a informações sobre os egressos da UFCA.*

Coord6: *Sim. Obtive conhecimento do Portal através de divulgação e busquei conhecê-lo. Na minha opinião é um portal bastante completo, porém não sei como está a divulgação frente aos egressos dos cursos, já que muitas vezes os alunos acessam aquilo que tem interesse na instituição atual que estão.*

Coord8: *Sim. O portal necessita de uma melhor estruturação e de uma melhor relação com os cursos que possuem acompanhamento de egressos de seus cursos. As ações necessitam ser descentralizadas e discutidas de forma ampla na instituição, pois o acompanhamento dos egressos torna-se necessário para avaliar como os estudantes estão sendo absorvidos pelo mercado e de que forma.*

Coord16: *Sim. Considero o Portal de grande relevância para toda a instituição. Espero que mais egressos possam contribuir com o portal.*

Coord18: *Sim. Tomei conhecimento a partir desta pesquisa e acredito que precisa de maior visibilidade.*

Coord21: *Sim. Ainda estou me familiarizando com o Portal de Egressos da UFCA. Contudo, acredito que cada IES precisa prestar serviços aos seus egressos, uma vez que estes, pertencem a comunidade, principal razão de ser de uma instituição, seja no âmbito do ensino, da pesquisa, da cultura ou da extensão.*

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

Conforme o Quadro 18, as avaliações apontaram que: o Portal tem poucas informações (Coord4); ele precisa de uma melhor estruturação (Coord8). Dois coordenadores sugeriram uma maior divulgação do Portal entre os cursos e entre os egressos (Coord8 e Coord18). Um (1) o avaliou como completo (Coord6) e outro como de grande relevância para a UFCA (Coord16), assim como em um breve tempo poderá ser um “*excelente ambiente de publicização e de acesso a informações sobre os egressos da UFCA*” (Coord4).

Quanto ao conhecimento da pesquisa realizada com os egressos e seu uso para a atualização do currículo ou para a avaliação dos cursos, conforme o Gráfico 5, a grande maioria indicou o item “Não”. Foi solicitado, outrossim, uma justificativa para a resposta: dos 20 coordenadores que responderam “Não” 10 a justificaram; e dos 4 que responderam “Sim”, todos justificaram. No Quadro 19 as justificativas foram transcritas *ipsis litteris*.

**Quadro 19** - Uso da pesquisa realizada com os egressos e sua avaliação pelos gestores acadêmicos

Coord2: *Sim. Conheço a UFCA possui uma equipe que realiza esse trabalho eles vieram aqui no campus uma única vez desde que cheguei aqui; eu ainda nem era coordenadora do curso. Vieram divulgar os resultados das pesquisas que fizeram com os egressos do IFE. No momento a pesquisa foi realizada por meio de questionário assim como proposto pelo nosso curso. Há 5 anos que estou aqui. No entanto, a equipe apenas mostrou os dados e não nos deu nenhum direcionamento do que fazer com eles, ou do que fazer para minimizar os problemas que foram apontados a partir deles. Acho que isso é bem importante.*

Coord4: *Não. Eu estou na UFCA há menos de dois anos e, na coordenação de curso, estou perto de completar dois meses. No período em que estou aqui eu não soube do uso dos resultados de pesquisas com egressos para algum dos itens apresentados na questão. Mas no plano de ação da coordenação, período 2023-2025, será incluído acompanhamento e análise dos resultados da pesquisa.*

Coord6: *Não. A atualização do PPC foi realizada de acordo com parâmetros institucionais, algumas queixas dos estudantes e com as instruções da CNE. (não no questionário).*

Coord8: *Sim. O nosso curso utiliza as informações que são apresentadas no formato de valores numéricos, sem uma análise quantitativa e qualitativa. Entendemos que a análise mais fina tem que ser realizada por cada curso, mas sentimos falta de uma política da UFCA.*

Coord11: *Não. Eu particularmente não conhecia as pesquisas. O nosso curso abriu recentemente. Agora, em julho, vamos ter o nosso primeiro egresso. Nesse sentido, a instituição ainda não entrou em contato com a coordenação da computação com orientações de como fazer o acompanhamento dos egressos do curso.*

Coord13: *Não. Não havia informações suficientes para a coordenação do curso.*

Coord14: *Não. No nosso curso promovemos a participação dos egressos para a elaboração do novo PPC. Mas não usamos os dados disponibilizados pela UFCA.*

Coord15: *Não. O curso iniciou uma nova matriz em 2023.1, embora haja diálogo constante com os(as) discentes, não houve uso de pesquisas institucionais do Painel de Egressos.*

Coord16: *Sim. Os dados foram utilizados como forma de dar um feedback aos docentes do curso e incentivar a manutenção de um trabalho de excelência.*

Coord17: *Não. O nosso curso forma sua primeira turma em novembro de 2023, por isso não a usamos.*

Coord18: *Não. O acompanhamento dos alunos ativos sobrecarrega as atividades do setor, embora haja uma preocupação em manter o contato com egressos do curso.*

Coord19: *Não. Estamos em processo de discussão de reformulação do projeto pedagógico e devemos utilizar esta documentação.*

Coord21: *Sim. As pesquisas já constituídas, apontam elementos importantes para a reformulação do currículo, que por sua vez, repercutem na excelência acadêmica.*

Coord24: *Não. Mas com a inclusão de ações de acompanhamento de egressos pelo novo PPC (em vigência desde o ano passado), pretendemos usar essas pesquisas no futuro*

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

Dos que responderam que as pesquisas não tinham sido utilizadas pelo curso, dois apontaram que pretendem usá-las no futuro (Coord19 e Coord24). Outro alegou que não a utilizou porque o curso ainda não tinha egressos (Coord17). Outros declararam que aconteceram atualizações dos PPCs sem a utilização das pesquisas (Coord6 e Coord14).

Dos que a usaram, foi ressaltado que as informações advindas dos egressos são importantes para o curso (Coord21) e que serviram como um *feedback* aos docentes (Coord16). Entretanto, dois coordenadores indicaram a necessidade de uma análise mais criteriosa dos resultados (Coord2 e Coord8).

Quanto à Política de Acompanhamento de Egressos, conforme o Gráfico 5, a grande maioria indicou desconhecê-la. A avaliação dos quatro que a conheciam foi transcrita *ipsis litteris* no Quadro 20.

**Quadro 20** - Avaliação da Política de Acompanhamento de Egressos pelos gestores acadêmicos

Coord2: *Por ser uma política institucional, ela deveria ter sido construída de forma coletiva e democrática.*

Coord8: *Sei que a política de acompanhamento de egressos foi aprovada neste ano. Ainda é pouco tempo para avaliar. Mas antes da aprovação as ações relacionadas ao acompanhamento dos egressos não eram claras e aparentemente desarticuladas.*

Coord16: *Por ser uma Política institucional ela precisa de uma melhor divulgação.*

Coord21: *A Política foi uma importante ação; entretanto, faltou uma construção mais participativa.*

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

As avaliações apresentadas trouxeram à tona três pontos a serem considerados sobre a política. O primeiro é a aprovação da Política sem ter sido construída de modo participativo (Coord2 e Coord21). O segundo é ela ser recente e ter pouca divulgação (Coord8 e Coord16). O terceiro é o apontamento de aspectos positivos na Política (Coord8).

No que se refere às distinções acadêmicas, como as anteriores, uma minoria (seis coordenadores), conforme o Gráfico 5, informaram conhecê-la. Dos seis que a conheciam, quatro a avaliaram, cuja transcrição *ipsis litteris* está apresentada no Quadro 21.

**Quadro 21-** Avaliação da concessão de Distinção Acadêmica na UFCA

Coord4: *A ação de concessão de distinção acadêmica é uma importante iniciativa para divulgação do desempenho acadêmico de nossos discentes.*

Coord6: *Na minha avaliação as distinções acadêmicas são dirigidas aos discentes então vinculados, não aos egressos.*

Coord16: *Essa concessão foi concedida aos discentes que se graduaram com elevado desempenho acadêmico. Não vi divulgação para que os egressos e os discentes dos cursos participassem da cerimônia.*

Coord20: *A ideia é interessante; entretanto elas precisam ser dadas aos egressos que tiveram impacto na sociedade, por exemplo, pesquisa inovadora, não limitadas ao desempenho de nota do histórico escolar.*

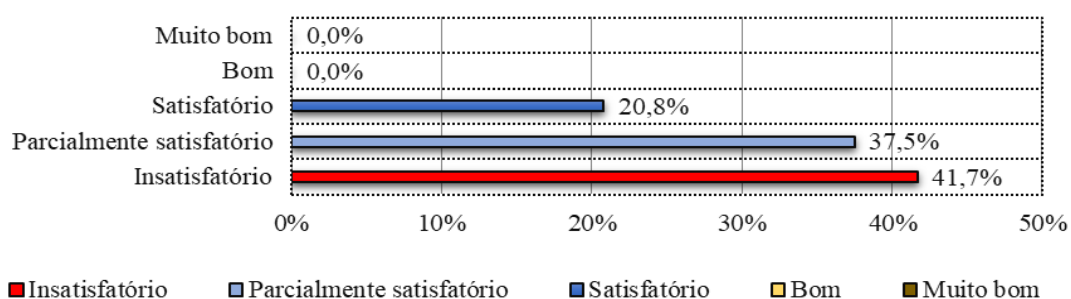
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

Das respostas, se nota o entendimento de que a concessão das distinções tem o caráter mais voltado ao reconhecimento dos discentes que se destacaram durante a vivência acadêmica, não necessariamente depois de formados, isto é, na vivência em sociedade.

Com relação a rede social criada aos egressos, um grande número, 92%, a desconhecem, conforme o Gráfico 5. Esse fato, além de indicar a necessidade de divulgação dessa página aos gestores acadêmicos, pode ser um indicativo da necessidade de se explorar outras redes sociais.

Em seguida foi solicitado a avaliação da Divisão de Egressos pelos gestores acadêmicos. O resultado se apresenta no Gráfico 6.

**Gráfico 6** - Avaliação da Divisão de egressos da UFCA pelos gestores acadêmicos



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

Conforme o *survey*, 79,2% avaliaram-na entre insatisfatória e parcialmente satisfatória. Foi perguntado a eles a justificativa para a avaliação. No Quadro 22 as justificativas foram transcritas *ipsis litteris*.

**Quadro 22** - Avaliação da Divisão de Egressos pelos gestores acadêmicos

Coord1: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Não justificou.

Coord2: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“As pesquisas são muito incipientes e quando ocorrem os dados não são compartilhados aos cursos e nem são indicados caminhos para que o coordenador possa minimizar os problemas que envolvem esse acompanhamento estou na coordenação a 2 anos e nunca recebi nada sobre esse tema da gestão superior”*.

Coord3: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“Está em implantação ainda um sistema de acompanhamento, porém pouco divulgado e acredito que pode melhorar com os pontos abordados neste questionário”*.

Coord4: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Eu desconheço a existência de atividades de acompanhamento dos egressos”*.

Coord5: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Não existe divulgação dos resultados alcançados e planejamento de ações”*.

Coord6: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“Algumas ações começaram a ser implantadas, porém precisa de uma divulgação maior”*.

Coord7: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“Processo iniciado recente”*.

Coord8: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Falta uma política e ações que realmente tratem as informações dos egressos de forma clara, objetiva e avaliativa. Ações isoladas e desarticuladas não apresentam informações e dados sustentáveis para avaliar e propor ações que realmente tenham efeito. Aparentemente a UFCA não dá a verdadeira importância que o acompanhamento dos egressos pode trazer de benefícios para a nossa instituição”*.

Coord9: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“Eu desconheço essa gestão”*.

Coord10: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“O acompanhamento ainda é bastante informal, dependendo mais do interesse do egresso em nos buscar do que da instituição em entrar em contato”*.

Coord11: Avaliou a Divisão de Egressos como “satisfatória”. Justificou assim: *“Nosso curso ainda não possui egressos. Por conta disso, não tenho como avaliar a gestão de acompanhamento de egressos da universidade.”*

Coord12: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Não vejo incentivo, debates ou outra forma de discutir estatísticas, nem mesmo um acompanhamento de orientadores por meio de produções e publicações.”*

Coord13: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Não há, ao menos junto ao setor que faço parte, um trabalho conjunto para implementação de uma política de relacionamento com os egressos.”*

Coord14: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Como algumas outras ações na UFCA, essa depende muito da iniciativa individual dos docentes.”*

Coord15: Avaliou a Divisão de Egressos como “satisfatória”. Justificou assim: *“Sei que existe o portal de egressos na UFCA, mas não tenho maiores informações sobre o engajamento dos egressos para responder os questionários.”*

Coord16: Avaliou a Divisão de Egressos como “satisfatória”. Justificou assim: *“Acho que o trabalho que foi feito até aqui já demonstra a preocupação da instituição em avaliar a qualidade do serviço que está sendo entregue para a sociedade. O portal já consegue demonstrar resultados bastante relevantes. Porém precisamos avançar em oferta de políticas direcionadas aos egressos, bem como na sua motivação para permanecer engajado na instituição, com a percepção de pertencimento.”*

Coord17: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Não conhecia nenhuma política da UFCA em relação aos egressos. Talvez se justifique porque o curso Letras Libras ainda não formou nenhuma turma, por ser um curso novo.”*

Coord18: Avaliou a Divisão de Egressos como “insatisfatória”. Justificou assim: *“Acredito que seja necessário maior visibilidade e conscientização da importância deste acompanhamento através de campanhas e capacitação.”*

Coord19: Avaliou a Divisão de Egressos como “satisfatória”. Justificou assim: *“Coloquei satisfatório por não ter a opção “não consigo avaliar”. Como não tenho muito conhecimento, não sei avaliar a situação.”*

Coord20: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“Vejo o início de um projeto estruturado e perene”.*

Coord21: Avaliou a Divisão de Egressos como “satisfatória”. Justificou assim: *“Sabemos que a formação inicial ofertada aos egressos é relevante, todavia, é preciso avançar mais nas parcerias com as empresas e demais instituições de fomento, de forma a preparar melhor a saída dos egressos da Universidade.”*

Coord22: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Não justificou.

Coord23: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“É necessário popularizar o tema entre a comunidade universitária e a população com ações nos meios de comunicação da região do Cariri”.*

Coord24: Avaliou a Divisão de Egressos como “parcialmente satisfatória”. Justificou assim: *“Apesar de algumas ações como orientação para mercado de trabalho e pós-graduação, acompanhamento de aprovados em concursos/pós-graduação stricto sensu e palestra de egressos”.*

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

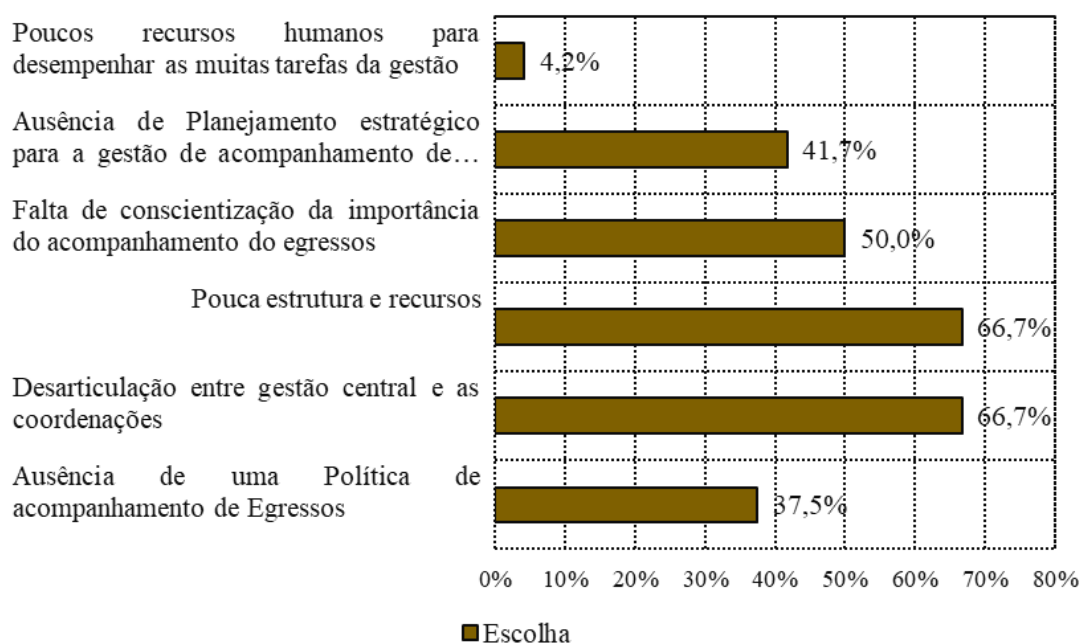
Os cinco coordenadores que avaliaram a gestão de egressos como “satisfatória” apresentaram as seguintes considerações: limitações para avaliar por o curso ainda não ter tido egresso ou por falta de conhecimento (Coord11 e Coord19); há a necessidade de avançar em ações (Coord16 e Coord21); criação do Portal de Egressos por esse setor (Coord15 e Coord16); e a criação da Divisão como demonstrativo da preocupação em acompanhar os egressos (Coord16).

Dos nove que avaliaram como “parcialmente satisfatório”, dois não justificaram. Dos que justificaram, foram levantadas as seguintes questões: ações recentes (Coord3; Coord6; Coord7; e Coord20); necessidade de melhor e maior divulgação (Coord3; Coord6; Coord20; e Coord23); atuação informal (Coord10); e potencialidade do setor pelo o que já tem demonstrado (Coord3).

Por outro lado, os dez que avaliaram como “insatisfatório” trouxeram à tona o seguinte: pouca divulgação, análise e orientações quanto às pesquisas (Coord2; Coord8; Coord12); falta de estratégias (Coord5); pouca iniciativa institucional (Coord2; Coord14); falta de uma política e ações (Coord8); pouca divulgação das ações (Coord4; Coord5; Coord17; Coord18); e falta de articulação (Coord8; Coord13).

Em um segundo momento, os gestores foram convidados a tecer considerações e a apontar as principais dificuldades enfrentadas pela UFCA para uma eficiente gestão de egressos. No Gráfico 7 foram indicados os principais empecilhos que inviabilizam a efetivação da gestão de egressos na instituição.

**Gráfico 7-** Indicação das dificuldades enfrentadas pela UFCA para uma gestão de egressos eficiente e eficaz



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

Conforme o Gráfico 7, como maiores obstáculos foram indicados os seguintes: “desarticulação entre as à gestão de egressos e as coordenações de curso” e “pouca estrutura e recursos” para implementação de ações; em segundo lugar: “falta de conscientização da

importância dos egressos”; em terceiro lugar: “ausência de planejamento estratégico”; e quarto lugar: “ausência de uma política de acompanhamento de egresso”.

Para mais, apresentam-se sugestões visando melhorias para esta gestão de egressos. No Quadro 23, as sugestões foram apresentadas *ipsis litteris*.

**Quadro 23** - Sugestões de melhoria para a gestão de egressos da UFCA

Coord1: Não apresentou.

Coord2: Não apresentou.

Coord3: *“Promover eventos com protagonismo dos egressos junto aos graduandos da UFCA.”*

Coord4: Não apresentou.

Coord5: *“Plano de estratégias.”*

Coord6: *“Primeiro essa política de acompanhamento de egressos deve partir, através de programas da IEF, das coordenações dos cursos, visto que ao longo de toda graduação, os alunos estão fortemente ligados a elas.”*

Coord7: Não apresentou.

Coord8: *“Primeiramente, a conscientização da gestão do acompanhamento de egressos a nível de gestão superior, em seguida, estruturar e articular com os setores envolvidos (que ao meu ver todas as pró-reitorias tem um papel importante) ações conjuntas, por fim, dar condições e incentivos financeiros (RG ou CD) para os principais articuladores da instituição.”*

Coord9: *“Ampliar a divulgação e interação com as coordenações.”*

Coord10: *“Contratar mais pessoal para atividades com esse fim. Manter o email institucional para não perder o contato. Promover evento/jantar anual de egressos com coleta e atualização de dados, promover ampla publicidade. Publicizar ações que foram possíveis por causa da colaboração dos egressos (nota de avaliação institucional por exemplo) e enviar comunicação nominal, individual agradecendo e explicando o feito. Criar regulamento específico para acompanhamento e parceria com egressos.”*

Coord11: *“Informar as coordenações sobre suas políticas. Programar reuniões e ações em conjunto com as coordenações. Pode ser que isso já aconteça, apesar de eu ainda não ter visto no Curso de Ciência da computação (talvez por não termos egressos ainda?).”*

Coord12: *“Plataforma de Gestão e Acompanhamento de Egresso, um Comitê de Egressos.”*

Coord13: *“Atuação conjunta com as coordenações.”*

Coord14: Não apresentou.

Coord15: *“Maior diálogo com as coordenações de cursos.”*

Coord16: *“Estruturação de uma Política voltada para os egressos, com ampla divulgação para a comunidade acadêmica.”*

Coord17: *“Publicidade das ações, para que toda a comunidade acadêmica conheça a gestão do*

*acompanhamento de egressos. Parcerias com outras instituições na promoção de encontros de egressos de uma determinada área.”*

Coord18: *“Maior visibilidade das informações e dados, discussão com as unidades acadêmicas, incentivo aos cursos de adoção de medidas de acompanhamento de egressos, etc.”*

Coord19: *“Que haja uma política de comunicação efetiva para que se tenha mais conhecimento sobre essa política.”*

Coord20: *“Acompanhamento sistemático e programa alumni.”*

Coord21: *“Uma reformulação das políticas públicas de atendimento aos egressos.”*

Coord22: Não apresentou.

Coord23: *“Trabalho junto aos docentes.”*

Coord24: *“Ampliar a comunicação entre o setor de acompanhamento de egressos e os colegiados dos cursos de graduação da UFCA, de forma a elaborar um plano de ações voltado para essa finalidade.”*

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

As sugestões dos gestores foram sistematizadas no Quadro 24 conforme os três enfoques estratégicos.

**Quadro 24** - Sistematização das sugestões de melhorias propostas pelos gestores

<p>Estruturação</p>	<p>Coord5: <i>“Plano de estratégia”</i></p> <p>Coord6: <i>“Primeiro essa política de acompanhamento de egressos deve partir, através de programas da IEF, das coordenações dos cursos, visto que ao longo de toda graduação, os alunos estão fortemente ligados a elas.”</i></p> <p>Coord8: <i>“Primeiramente, a conscientização da gestão do acompanhamento de egressos a nível de gestão superior, em seguida, estruturar e articular com os setores envolvidos (que a meu ver todas as pró-reitorias tem um papel importante) ações conjuntas, por fim, dar condições e incentivos financeiros (RG ou CD) para os principais articuladores da instituição.</i></p> <p>Coord9: <i>“Ampliar a divulgação e interação com as coordenações.”</i></p> <p>Coord10: <i>“Contratar mais pessoal para atividades com esse fim. (...)promover ampla publicidade. (...). Criar regulamento específico</i></p>
---------------------	---

	<p><i>para acompanhamento e parceria com egressos”.</i></p> <p><i>Coord11:“Informar as coordenações sobre suas políticas. Programar reuniões e ações em conjunto com as coordenações. Pode ser que isso já aconteça, apesar de eu ainda não ter visto no Curso de Ciência da computação (talvez por não termos egressos ainda?)”.</i></p> <p><i>Coord12:“Plataforma de Gestão e Acompanhamento de Egresso, um Comitê de Egressos”.</i></p> <p><i>Coord13:“Atuação conjunta com as coordenação”.</i></p> <p><i>Coord15:“Maior diálogo com as coordenações de cursos”.</i></p> <p><i>Coord16:“Estruturação de uma Política voltada para os egressos, com ampla divulgação para a comunidade acadêmica”.</i></p> <p><i>Coord17:“Publicidade das ações, para que toda a comunidade acadêmica conheça a gestão do acompanhamento de egressos”. (...)</i></p> <p><i>Coord18:“Maior visibilidade das informações e dados, discussão com as unidades acadêmicas, incentivo aos cursos de adoção de medidas de acompanhamento de egressos, etc”.</i></p> <p><i>Coord19:“Que haja uma política de comunicação efetiva para que se tenha mais conhecimento sobre essa política”.</i></p> <p><i>Coord21:“Uma reformulação das políticas públicas de atendimento aos egressos”.</i></p> <p><i>Coord23:“Trabalho junto aos docentes”.</i></p> <p><i>Coord24:“Ampliar a comunicação entre o setor de acompanhamento de egressos e os colegiados dos cursos de graduação da UFCA, de forma a elaborar um plano de ações voltado para essa finalidade”.</i></p>
Relacionamento	<p><i>Coord3:“Promover eventos com protagonismo dos egressos junto aos graduandos da UFCA”.</i></p> <p><i>Coord10:“(…)manter o e-mail institucional para não perder o contato. Promover evento/jantar anual de egressos com coleta e atualização de</i></p>

	<p><i>dados, promover ampla publicidade. (...)”</i></p> <p>Coord17:“(…) <i>Parcerias com outras instituições na promoção de encontros de egressos de uma determinada área.</i>”</p> <p>Coord20:“(…) <i>programa alumini</i>”.</p>
Repercussão	<p>Coord10:“(…) <i>promover ampla publicidade. Publicizar ações que foram possíveis por causa da colaboração dos egressos (nota de avaliação institucional por exemplo) e enviar comunicação nominal, individual agradecendo e explicando o feito. Criar regulamento específico para acompanhamento e parceria com egressos</i>”.</p> <p>Coord20:“(…) <i>Acompanhamento sistemático (...)</i>”</p>

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados primários

As sugestões presentes para o enfoque de estruturação foram: estruturação da Política de Acompanhamento de Egressos (Coord6; Coord16; Coord21); divulgação das ações (Coord9; Coord11; Coord17; Coord18; Coord19; Coord24) e articulação das ações (Coord8; Coord11; Coord13; Coord15; Coord18; Coord23). Para o enfoque de relacionamento estiveram presentes: promoção de eventos e encontros (Coord3; Coord10; Coord17). Para o enfoque de repercussão foram sugeridas uma ampla publicidade das informações e uma sistematização do acompanhamento.

#### 4.4 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA APRIMORAMENTO DA GESTÃO DE EGRESSOS

Tendo como base os dados apresentados nas seções anteriores — 4.1, 4.2 e 4.3— e tendo como substrato práticas da gestão apresentadas no referencial teórico-empírico, apresentamos a seguir algumas recomendações práticas — as quais se apresentam tanto estruturantes como operacionalizantes — para orientar no aperfeiçoamento da gestão de egressos da UFCA, pois vão ao encontro das sugestões de melhorias indicadas pelos coordenadores indicadas no Quadro 24. As recomendações serão apresentadas nas subseções seguintes.

##### **4.4.1 Recomendações para o aperfeiçoamento de uma Gestão Profissional dos Egressos na UFCA**

a) Reconstrução da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) com a participação de todos os interessados nessa política.

Uma política institucional construída sem a participação de um dos seus principais interessados, como os egressos, por exemplo, perde muito de sua força agregadora. Logo, recomendamos que seja criado um grupo de trabalho com a incumbência de elaborar uma minuta baseada na política já aprovada, para a qual haja uma consulta pública. Essa consulta terá por objetivo promover o diálogo e permitir a participação da sociedade em tomadas de decisões envolvendo a formulação e definição dessa política institucional. Após receber as contribuições, o grupo de trabalho compilará as sugestões e encaminhará a proposta para deliberação da Câmara Acadêmica e posterior encaminhamento ao Conselho Superior (CONSUP).

Recomendamos que o grupo de trabalho seja composto por representantes da Divisão de Egressos; da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); da Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional (CIMI); da Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI); do Cerimonial e Apoio a Eventos (CEAPE); dos coordenadores de curso; e dos egressos.

b) Gestão intersetorizada e cooperativa.

A criação da Divisão de Egressos vai em direção ao que os coordenadores de curso consideram como indispensável ou muito importante para uma gestão profissional de egressos; entretanto, foi indicada pelos mesmos coordenadores que tem havido uma desarticulação entre a gestão central e as coordenações de curso. Diante disso, fica evidente a necessidade de coordenação para um arranjo institucional em que a intersetorialidade otimize recursos e esforços das áreas envolvidas.

Diante disso, recomendamos que a Divisão de Egressos tenha uma atuação mais intersetorial, para que haja uma melhor articulação com as coordenações de curso e com outros setores. Se faz necessário que a Divisão de Egressos esteja diretamente alinhada: com as coordenações de cursos para a implementação das ações; com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) e com Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para a promoção de educação continuada ao egressos; com a Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI) para a promoção da empregabilidade dos egressos; com a Coordenadoria de Comunicação tendo em vista a necessidade de comunicação mais assertiva com os egressos;

com o Cerimonial e Apoio a Eventos (CEAPE) para o planejamentos e realização de eventos para os egressos; e com a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) para a realização de pesquisas e avaliação junto aos egressos.

Outro aspecto importante que deve ser considerado é o número de servidores para desempenhar as estratégias preconizadas na Política de Acompanhamento de Egressos. Recomendamos que mais servidores sejam alocados nessa Divisão para a distribuição de tarefas e ou a criação de um Comitê Gestor, conforme recomendação seguinte.

c) Criação de um comitê gestor.

Recomendamos a criação de um comitê gestor com atuação junto à Divisão de Egressos; as atribuições desse comitê poderão ser as seguintes: reconstruir da Política de Acompanhamento de Egressos da UFCA (em parceria com o grupo de trabalho ou em substituição a ele); análise dos dados advindos dos egressos e ações de aprimoramento de coleta de informações junto à Comissão Própria de Avaliação (CPA); e implementação de diretrizes a serem seguidas pela UFCA para o relacionamento com os egressos.

O comitê, como recomendação, deve ser composto por representantes de setores estratégicos para a gestão de egressos da UFCA, tais como: da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); da Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG); da Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional (CIMAI); da Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI); da Coordenadoria de Comunicação (CCOM); do Cerimonial e Apoio a Eventos (CEAPE); dos coordenadores de cursos; e dos egressos. O comitê gestor na UFMG<sup>16</sup> pode servir de referência para o que venha ser criado na UFCA.

d) Realização e apresentação de um planejamento estratégico.

Recomendamos a realização e a apresentação de um planejamento estratégico pela equipe responsável pela gestão de egressos da UFCA. A gestão de egressos precisa estabelecer metas, ações e estratégias para a mobilização de pessoal, recursos financeiros ou materiais para o atingimento dos objetivos traçados para cada enfoque.

---

<sup>16</sup> Comitê Gestor de Sistematização dos Dados de Egressos da UFMG. Para mais detalhes acessar: <https://www.ufmg.br/dai/comissao-de-egressos/>

Para implementar esse planejamento estratégico é necessário diagnóstico mais detalhado e preciso da realidade da atual gestão de egressos, como: as fraquezas e forças dela — a presente pesquisa avaliativa deve ser usada para isso —; a definição de pontos indispensáveis, como a missão, visão e os valores da gestão, para que os atores internos e externos compreendam o propósito da criação da gestão; a definição de metas e indicadores que permitam o acompanhamento dos resultados, como proposto por Cabral (2022); a elaboração de planos de ação que viabilizem o alcance dos objetivos estratégicos, com datas e com os responsáveis por cada processo estabelecidos, para priorização de tarefas e demandas.

Devido às reduções de recursos financeiros que têm acometido a UFCA a cada ano, recomendamos que a gestão de egressos desenvolva um plano financeiro de curto e médio prazo para os projetos e eventos estabelecidos no planejamento estratégico. Um modelo que poderá servir como referência é o planejamento estratégico no desenvolvimento de uma política de interação com os egressos da Unicamp<sup>17</sup>.

e) Promoção de gestão de marketing e comunicação.

Como mostrado no Gráfico 5, há um grande desconhecimento entre os coordenadores de cursos das ações que têm sido desenvolvidas pela Divisão de Egressos. Devido a isso, recomendamos que se desenvolvam estratégias para a divulgação das ações, as quais podem ser distribuídas durante o ano, tais como: apresentação da Divisão de Egressos no Conselho Universitário, na Câmara Acadêmica, nos cinco Conselhos das Unidades Acadêmicas e nos Colegiados de Cursos.

Além disso, é importante que apareça na página principal do portal principal da UFCA um anúncio desse setor e do seu gestor. Por não ter sido encontrado o número de telefone da Divisão de Egressos no catálogo telefônico da UFCA e nem no Portal de Egressos — neste consta o telefone geral da UFCA — é fundamental que se crie e o divulgue; assim como se coloque o e-mail institucional desse setor, pois não o há nem no portal principal nem no portal dos egressos.

É de compreensão geral que as redes sociais são um dos melhores meios de engajar o público e divulgar conhecimentos, informações e dados. Por isso se faz necessário que a Divisão de Egressos crie perfis e canais do setor nas principais mídias sociais, mais populares entre os

---

<sup>17</sup> Planejamento estratégico da política de interação com egressos da Unicamp, disponível em <https://www.geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/detalhes.html?id=EiYsMh5wMk2WHEsaovwk52QAGk7g&tipoConsulta=&tipoProjetoEspecial>

egressos — tais como Instagram, WhatsApp, Telegram, Twitter (agora X), Facebook, YouTube e TikTok — para divulgação de suas ações.

e) Realização de colóquios sobre gestão de egressos na UFCA.

É necessário que especialistas no assunto com toda comunidade da UFCA discutam o tema egressos em suas diversas facetas. Diante disso, recomendamos que a Reitoria em conjunto com a Divisão de Egressos e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) organizem esses colóquios tendo como foco a importância e as possibilidades estratégicas dos egressos para UFCA.

#### **4.4.2 Recomendações para o Aperfeiçoamento da Manutenção e Estreitamento do Vínculo entre a UFCA e os seus Egressos**

a) Criação aos egressos de comunidades digitais/virtuais nas redes sociais, tais como WhatsApp, Facebook, Telegram e YouTube.

Em complemento a página criada no Instagram, recomendamos que sejam criadas outras páginas de grupos de egressos nas demais redes sociais — tais como WhatsApp, Facebook, Telegram e YouTube —, a fim de atingir um maior número possível de egressos da UFCA e demais atores envolvidos e impactados pela gestão. Essas redes serão um importante canal de interação bem como compartilhamento de informações.

A Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da Universidade Rural de Pernambuco (CAME/UFRPE) tem investido nas redes sociais supracitadas como um importante meio de comunicação para oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais<sup>18</sup>. As ações da CAME/UFRPE nessa área podem servir de modelo para a Divisão de Egressos na inclusão de outras redes sociais e do conteúdo a serem incluídos.

---

<sup>18</sup> Redes sociais da CAME/UFRPE. Disponível em <https://www.ufrpe.br/br/content/egressos>

b) Desenvolvimento de uma plataforma com balcão de oportunidades para anúncios de vagas de emprego e educação continuada.

Recomendamos que seja criada uma plataforma de balcão de oportunidades para anúncios de vagas de emprego e educação continuada por meio do desenvolvimento de parcerias locais com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), do Sistema Nacional de Emprego (SINE) e do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) para atendimento e divulgação de vagas de emprego e educação continuada para os egressos.

Para que isso ocorra se faz necessário um planejamento e um alinhamento de ações entre a Divisão de Egressos e a Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI) para a formalização dessas parcerias.

Um programa que pode servir de referencial para a UFCA é o trabalho realizado entre a Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da Universidade Rural de Pernambuco (CAME/UFRPE)<sup>19</sup>. Eles fizeram parceria com o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola de Pernambuco) para divulgação e realização de educação continuada — um acordo de cooperação entre as duas instituições para a realização das palestras e oficinas — e com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco) para a divulgação de ofertas de empregos — dentre os meios para a realização dessa divulgação, eles criaram um grupo de WhatsApp chamado de “Empregabilidade CAME/UFRPE”<sup>20</sup>, no qual há um espaço SEBRAE em que são disponibilizadas diariamente vagas de emprego e links para informações sobre as vagas.

Um outro programa é o sistema “Perfil UFMG”, o qual propicia a inserção de informações sobre a formação acadêmica e profissional dos alunos e ex-alunos UFMG candidatos às oportunidades de estágio, bolsa ou trabalho (emprego, prestação de serviços, trainee para graduados e trabalho voluntário)<sup>21</sup>.

---

<sup>19</sup> A Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME) da UFRPE foi criada em 2012 por meio da Resolução nº 263/2012. Para mais informações <https://www.ufrpe.br/en/content/alumni>

<sup>20</sup> Para conhece o grupo de WhatsApp “Empregabilidade CAME/UFRPE” acessar: <https://admufrpeuast.wordpress.com/2023/03/09/coordenacao-de-acompanhamento-e-monitoramento-de-egressos-came-2/>

<sup>21</sup> O sistema PERFIL UFMG é uma rede de oportunidades desenvolvida para auxiliar a inserção dos Alunos e Ex-Alunos UFMG no mundo do trabalho, ao mesmo tempo que permite às organizações (empresas, instituições públicas e organizações do 3º setor/ONG’s /organizações de ação social) o acesso aos profissionais formados por esta renomada Instituição de Ensino Superior. O site pode ser acessado em <https://sistemas.ufmg.br/perfil/home.faces>

c) Promoção de assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira oferecidos pela UFCA ao egresso.

Recomendamos que se realize a promoção de assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira pela UFCA aos egressos. Essa recomendação objetiva auxiliar no desenvolvimento da trajetória profissional, por meio da reflexão, planejamento e ação, bem como fortalecer o protagonismo de carreira, por meio do qual manteria o egresso vinculado à IES em busca desse importante auxílio.

A “Consultoria de Carreira para os Alumni PUCRS”<sup>22</sup> pode servir de referência para o desenvolvimento de uma na UFCA. Tendo como referência esse serviço da PUCRS, a assessoria e consultoria promovida pela UFCA pode se desdobrar em: planejamento de carreira, em que consistiria em identificar interesses, habilidades, aprimorar planos profissionais, como também conhecer o mercado de trabalho; e recolocação profissional, em que consistiria em contribuir com a trajetória do profissional como um facilitador na vida dos egressos que estão em busca de uma nova posição, seja uma transição de carreira, recolocação ou primeiro emprego.

Para a concretização dessa recomendação, a Divisão de Egressos precisará de um alinhamento do planejamento e ações junto à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), pois nesta foi concebido o serviço de atendimento psicológico com a atribuição de orientar os discentes no processo de escolha da profissão, promover a autoavaliação da escolha feita pelo estudante, identificar e explorar habilidades e potenciais que podem ser desenvolvidos e apoiar a construção do plano de carreira profissional<sup>23</sup>.

c) Promoção de eventos de integração exclusivos aos egressos.

Pereira (2018) chama a atenção para a importância da promoção de eventos e atividades variadas como fator para a nutrição do relacionamento entre a IES e seus egressos. Alguns cursos da UFCA já o realizam, como demonstrado no panorama; entretanto, recomendamos que seja uma agenda de todos os cursos e que haja um envolvimento direto da Divisão de

---

<sup>22</sup> Os Alumni da PUCRS podem usufruir de forma gratuita deste serviço até dois anos depois da sua formatura. Para mais informações consultar <https://www.pucrs.br/alumni/conheca-o-beneficio-da-consultoria-de-carreira-para-os-alumni-pucrs/>

<sup>23</sup> Como consta em <https://www.ufca.edu.br/assuntos-estudantis/atendimento-psicologico/>

Egressos e da Secretaria de Cerimonial e Apoio a Eventos (CEAPE) no alinhamento de estratégias e ações, para as quais sejam definidas as metas, as ações e o cronograma.

Recomendamos que os eventos façam parte da agenda anual da UFCA. Como sugestão: Encontro de Egressos da UFCA — tema do evento “Conversa com egressos da UFCA: trajetória e desafios profissionais”<sup>24</sup>. Além desse podem ser criados eventos esportivos; eventos culturais e de lazer; e encontros de turmas comemorativas, inclusive com a participação da família dos egressos.

Além desses eventos presenciais, recomendamos a realização de eventos on-line focados na empregabilidade e na construção da carreira. Eles<sup>25</sup> poderiam ser denominados de “Empresa na UFCA” — em que profissionais do mercado compartilhariam suas experiências e abordariam temas atuais, tais como: carreiras internacionais, competências necessárias para o futuro do trabalho, dicas de processo seletivo e muito mais — e “Recrutamento no Campus” — em que empresas da região divulgariam vagas de estágio, trainee e emprego diretamente aos egressos da UFCA e apresentariam informações sobre vagas de emprego e processos seletivos. As palestras e painéis seriam transmitidos ao vivo pela plataforma Google Meet (ou outra) mediante inscrição prévia e a gravação seria publicada no YouTube, no Portal de egressos e nas redes sociais criadas.

d) Oferecimentos de benefícios aos egressos cadastrados na plataforma/portal de egressos da UFCA.

O relacionamento é permeado por interesses, cujas necessidades devem ser consideradas (QUEIROZ; PAULA, 2016, p. 9). A identificação das necessidades dos egressos aponta para a formatação de produtos que possam contemplar os desejos deles.

Portanto, recomendamos que a UFCA faça uma pesquisa com os egressos para que se conheça quais benefícios são mais importantes a serem oferecidos para eles. A pesquisa realizada por Simon, Arnoni e Pacheco (2017) com os egressos da UFSC pode ser utilizada como modelo para a que venha ser realizada pela UFCA.

e) Representação dos egressos no Conselho Universitário (CONSUNI), no Conselho dos Curadores e na Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFCA.

---

<sup>24</sup> Como promovido pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Para mais detalhes <https://eventos.ufu.br/ieufu/encontro-egressos-ppge/2020/11>

<sup>25</sup> Adaptados de eventos realizados na PUC Minas, promovidos pelo programa Filhos da PUC. Para mais detalhes acessar <https://filhosdapuc.pucminas.br/eventos-para-egressos/>

Para Oliveira (2022), participação de egressos nas discussões da IES merece destaque e representar uma grande vantagem, uma vez que pode contribuir com um olhar interno (como ex-aluno) e externo (como profissional, no mercado de trabalho), além de facilitar o encaminhamento de demandas, tanto do mercado quanto da sociedade.

Diante disso, recomendamos que exista representação dos egressos no Conselho Universitário (CONSUNI), no Conselho dos Curadores e na Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFCA. Nos arts. 12 e 17, do Estatuto da UFCA (UFCA, 2020a), que trata da composição do CONSUNI e do Conselho dos Curadores, e do art. 6º, do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da UFCA, trazem a exigência de ter representantes da sociedade civil e dos discentes; diante disso, recomendamos que os egressos sejam representantes da sociedade civil ou dos discentes.

f) Criação de uma Associação de Egressos sem fins lucrativos na UFCA.

A criação de Associações de Egressos é uma importante estratégia visando a superar o desafio de manter o relacionamento com os egressos (Queiroz, 2014). Para a criação destas Associações é imprescindível a iniciativa dos egressos e do apoio institucional.

Portanto, recomendamos que a UFCA dê os passos em direção a criação dessa Associação. Uma das Associações sem fins lucrativos mais tradicionais no Brasil é a “*Alumni UnB*”, Associação dos Ex-Alunos da UNB<sup>26</sup>, criada em 1984; nela todos os ex-alunos de cursos regulares de graduação e pós-graduação que tiverem obtido os respectivos diplomas ou certificados de conclusão na UnB, bem como os ex-alunos que tenham realizado no mínimo 40% dos créditos dos cursos regulares de graduação ou pós-graduação podem se associar.

Uma outra associação famosa no Brasil é a *Alumni USP*<sup>27</sup>. Ela foi criada em 2016 com o intuito de reunir egressos dos cursos de graduação e programas de pós-graduação da USP, cuja missão é promover o networking; mostrar e oferecer oportunidades de trabalho; oferecer educação continuada e outras vantagens.

g) Aprovação de regulamentação e promoção de campanhas, programas de doações e serviços voluntários.

---

<sup>26</sup> Para mais informações, acessar <https://www.alumniunb.com/>

<sup>27</sup> Para mais informações, acessar <https://www.alumni.usp.br/saiba-mais-sobre-o-alumni-usp/>

Um aspecto do relacionamento bastante negligenciado pelas IES brasileiras está em oportunizar meios para que os egressos possam contribuir com a IES, quer com o voluntariado quer com doações de recursos financeiros.

Dito isso, recomendamos que a UFCA se estruture nesse caminho. No que tange às doações, a UFCA pode ter como referência a Portaria nº 3587, de 06 de julho de 2020,<sup>28</sup> que criou o “Programa Parceiros da UFMG”, a qual disciplina critérios e diretrizes para doações destinadas ao financiamento de projetos no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

No que se refere ao voluntariado, a UFCA pode ter como referência a Resolução normativa nº 67/2015/cun, de 11 de dezembro de 2015, que instituiu o “Programa de Serviços Voluntários na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)”<sup>29</sup>; essa resolução está em conformidade com o art.2ª da Lei 9.608/1998 — que trata de normas, regulamentação, prestação de serviço voluntário, trabalho, voluntário, definição, prestação de serviço, voluntário.

O engajamento é uma das mais importantes estratégias para o desenvolvimento de uma cultura de filantropia<sup>30</sup>. Diante disso, recomendamos que a UFCA promova campanhas institucionais com a finalidade de propiciar aos egressos realizarem doações e serviços voluntários.

Uma campanha que pode servir de modelo é a “Egressos voluntários na feira de profissões”<sup>31</sup> realizada pela Universidade Estadual de Campinas (UEC), em que os egressos apresentam os cursos de graduação para estudantes do Ensino Médio.

Outras campanhas que podem servir de modelos para a UFCA: “Colabore Hospitais UFMG” — em que tem a finalidade de arrecadar recursos para aquisição de medicamentos, insumos, equipamentos e contratação de serviços em benefício ao Hospital das Clínicas da UFMG —; “Campanha de doação para a Bolsa Apadrinhamento Inclusão Digital” — campanha

---

<sup>28</sup> Portaria nº 3587, de 06 de julho de 2020, cria o Programa Parceiros da UFMG. Para mais informações acessar <https://www.ufmg.br/copi/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-n%C2%BA-3587-de-06-de-julho-de-2020-Cria-o-Programa-Parceiros-da-UFMG.pdf>

<sup>29</sup> Resolução normativa nº 67/2015/cun, de 11 de dezembro de 2015, que instituiu o Programa de Serviços Voluntários na UFSC. Para mais informações acessar <https://novaprg.paginas.ufsc.br/files/2019/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o-67-2015-Servi%C3%A7o-Volunt%C3%A1rio-na-UFSC.pdf>

<sup>30</sup> Vide <https://www.filantropia.org/informacao/captacao-voluntariado-e-doacao>

<sup>31</sup> Campanha: Egressos voluntário na feira de profissões, Universidade Estadual de Campinas-UEL, 2023. Para mais informações, acessar <https://sites.uel.br/feira/egresso-voluntario/>

em que busca estimular a doação de notebooks para discentes de baixa condição socioeconômica matriculados UFMG<sup>32</sup>.

Um outro programa de incentivo a doações que pode servir de referência para a UFCA é o “Programa Parceiros da USP”, que compreende ações de comunicação e divulgação sobre formas de colaboração com a Universidade por parte da comunidade uspiana e da sociedade civil, especialmente por meio de doações de bens móveis e imóveis; doações em espécie; doações de acessões artificiais (ex.: reformas); cessões de direitos sobre projetos e outras formas de propriedade intelectual; ações de prospecção de oportunidades de parceria, inclusive mediante o uso dos mecanismos das leis de incentivo à cultura e à inovação<sup>33</sup>.

#### **4.4.3 Recomendações para o Aperfeiçoamento da Mensuração e da Divulgação das Mudanças Ocorridas e Refletidas na Sociedade, em Função da Intervenção Educacional nos Egressos na UFCA**

a) Criação de núcleos de acompanhamento de egressos nas Unidades Acadêmicas da UFCA.

Recomendamos que sejam criados núcleos de acompanhamentos de egressos nas cinco Unidades Acadêmicas (UA) da UFCA, a fim de possibilitar o acompanhamento e a aquisição de dados de maneira mais eficiente, devido uma atuação mais próxima e direta entre os cursos de graduação e seus egressos.

Esses núcleos devem ser compostos pelos coordenadores dos cursos das respectivas Unidades Acadêmicas e pela Direção do Campus e devem ter a incumbência, em conjunto com a Divisão de Egressos e Comissão Própria de Avaliação (CPA), da elaboração do questionário da pesquisa, validação nos Colegiados dos Cursos, mobilização dos egressos para que participem das pesquisas, bem como da análise dos dados coletados juntamente com a (CPA) e Divisão de Egressos, auxiliando na elaboração de pareceres a serem apresentados nos Núcleos Docentes Estruturantes(NDE) e nos colegiados dos cursos.

b) Estabelecimento de campanhas e metas para o aumento da representatividade dos egressos nas pesquisas.

---

<sup>32</sup> Para mais informações sobre essas campanhas, acessar <https://www.ufmg.br/nos/comunidade-em-acao/solidariedade-e-voluntariado/>

<sup>33</sup> Escritório de Desenvolvimento de Parcerias da USP tem um site que trata das diversas formas de captação de recursos, fontes de recursos, incentivos fiscais, possibilidades para os contribuintes e outros em <https://depar.usp.br/captacao-de-recursos/>.

Como demonstrado nos dados primários, as pesquisas realizadas como os egressos necessitam de estratégias que os estimulem a participar das pesquisas. Por isso, recomendamos a ampliação das ações de divulgação já durante os últimos semestres dos discentes, no intuito de conscientizá-los da importância da participação deles nas pesquisas para o aperfeiçoamento acadêmico e institucional.

É necessário que a Divisão de Egressos estabeleça estratégias com metas de curto, médio e longo prazo por curso e por Unidade Acadêmica em articulação com os demais setores, sobretudo os núcleos de acompanhamento de egressos, caso venham ser criados, e da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

d) Realização de pesquisas quer institucionais que acadêmicas na temática egressos sobre o perfil e a percepção em relação a formação recebida.

Dessa feita, recomendamos a criação de grupos de pesquisas ligado aos cursos de graduação ou programas de pós-graduação da UFCA, com o objetivo de estimular pesquisas e publicação sobre o tema egressos. O grupo de pesquisa “Gestão acadêmica: evasão, permanência e egressos”, sob a coordenação da Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco, do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem se destacado em estudos com os egressos no Brasil <sup>34</sup> e tem publicado artigos, monografias, dissertações e teses sobre o tema egressos, muitas delas tendo os egressos e a gestão de egressos da UFSC como estudo de caso.

Para mais, recomendamos que a UFCA promova e estimule institucionalmente estudos transdisciplinares de egressos. O objetivo é investigar a temática egressos a partir da articulação das pesquisas realizadas por grupos de pesquisa de diferentes Pró-Reitorias e Coordenadorias da UFCA, com independência e comprometimento a construir, transdisciplinarmente, com uma abordagem institucional o tema dos egressos na UFCA.

Assim, o grupo acolhe e fomenta a diversidade metodológica e teórica de investigações tanto de egressos da graduação quanto da pós-graduação. Essa estratégia é inspirada em um projeto da UFMG, que criou oito grupos de pesquisa de diferentes Unidades da UFMG, com a

---

<sup>34</sup> A presente dissertação se beneficiou e se inspirou em diversos pesquisadores desse grupo de pesquisa, como Cabral et al (2016); Cabral (2017); Cabral et al (2018); Cabral (2021); Simon e Pacheco (2021); Simon (2017); Pereira (2018); Demetrio (2020).

expectativa de contribuir para a ampliação do arcabouço teórico e prático da temática de egressos.<sup>35</sup>

e) Promoção de marketing institucional com os egressos bem-sucedidos da UFCA.

Recomendamos que se realize marketing com os egressos da UFCA que se destacam na sociedade, pois o egresso é um importante divulgador do nome UFCA e um parceiro no processo de qualificação permanente, de captação e fidelização de candidatos a ingresso, pelo testemunho da experiência vivenciada e pela avaliação de suas conquistas.

Ademais, recomendamos que a Divisão de Egressos em conjunto com a Coordenadoria de Comunicação (DCOM) e as coordenações de cursos de graduação façam um mapeamento dos egressos que se destacaram quer academicamente que profissionalmente de cada curso da UFCA — não apenas de alguns cursos como consta no Portal de Egressos —, e que eles sejam apresentados tanto no Portal de Egressos como nas páginas dos cursos, bem como nas mídias sociais da instituição.

f) Premiações aos egressos em reconhecimento de projetos inovadores.

Recomendamos a realização de cerimônias de premiação, em conjunto com as cerimônias de concessão das distinções acadêmicas, em reconhecimento aos egressos que se destacam por realizações em prol da sociedade nas respectivas áreas de atuação de cada curso de graduação da UFCA, como é realizado pela UFMG com a cerimônia “Medalha de Honra UFMG” (UFMG, 2023).<sup>36</sup>

---

<sup>35</sup> O Projeto é composto pelos seguintes grupos: grupo de estudos sobre Educação Superior (GEES) – Faculdade de Educação – FAE; gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII) – Escola de Ciência da Informação – ECI; grupo transdisciplinar de estudos e pesquisas sobre Carreira e egressos (Alumni) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH; grupo de pesquisa sobre Egressos da Odontologia – Faculdade de Odontologia; grupo de pesquisas sobre Formação de educadores do campo: repercussões na trajetória docente de egressos do curso de Licenciatura em Educação do campo – LECAMPO/FAE/UFMG – Faculdade de Educação – FAE; grupo de pesquisa Gestão de egressos no ensino superior e processos avaliativos educacionais – Instituto de Ciências Agrárias – ICA; grupo de pesquisa Acompanhamento de discentes, docentes e egressos da UFMG – Faculdade de Farmácia – FAFAR; grupo Interdisciplinar de Metodologias em Avaliação de Políticas Públicas – GIMAPP – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH.

<sup>36</sup> Instituído pela PORTARIA Nº 5623, DE 05 DE AGOSTO DE 2021. Esse evento de premiação na UFMG ocorre uma vez a cada Reitorado e conta com participação das Congregações das Unidades Acadêmicas e do(a) Reitor(a). Cada Congregação faz a indicação de um nome e o(a) dirigente máximo(a) da Instituição pode indicar outros três nomes para receber a medalha

g) Criação de um banco de dados com informações dos egressos.

Recomendamos a criação de um banco de dados com informações dos egressos. Para a criação dele recomendamos que no ato da solicitação do diploma haja uma atualização cadastral dos formandos e que eles sejam orientados no ato da formatura da importância do cadastro e de sua atualização no Portal de Egressos, assim como das participações deles nas pesquisas bianuais. É necessário que eles sejam informados de que alguns benefícios a serem concedidos terão como condição a atualização cadastral. Uma estratégia é condicionar o *download* de um futuro diploma virtual da UFCA, empréstimo de livros na Biblioteca, a participação dos eventos exclusivos a eles, e a outros benefícios que vierem a serem criados, tendo como antecedente a atualização cadastral para usufrutos desses benefícios.

h) Inclusão da avaliação dos egressos como um indicador estratégico nos relatórios de autoavaliação institucional.

Por fim, recomendamos que se realize um planejamento, coordenação e alinhamento de ações entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Divisão de Egressos e a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e que se realize estudos em busca de conhecer se a missão, os valores e visão da UFCA estão sendo atingidos tendo o egressos como indicador estratégico, e que os resultados constem nos relatórios de autoavaliação institucional e que sejam apresentados nos Colegiados e NDE dos cursos de graduação.

Com o intuito de sistematização, no Quadro 25 são discriminadas as ações estratégicas visando ao fortalecimento da gestão de egressos da UFCA, em cumprimento ao último objetivo da pesquisa.

**Quadro 25** - Recomendações para melhoria da gestão de egressos da UFCA

Enfoques	Recomendação
----------	--------------

<p>Estruturação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Gestão intersetorizada e cooperativa.</li> <li>➤ Reconstrução da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE).</li> <li>➤ Realização de colóquios sobre gestão de egressos.</li> <li>➤ Promoção de gestão de marketing e comunicação.</li> <li>➤ Criação de um comitê gestor.</li> <li>➤ Realização de um planejamento estratégico.</li> </ul>
<p>Relacionamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Criação aos egressos de comunidades digitais/virtuais nas redes sociais: WhatsApp, Facebook, Telegram e YouTube.</li> <li>➤ Desenvolvimento de uma plataforma com balcão de oportunidades para anúncios de vagas de emprego e educação continuada.</li> <li>➤ Promoção de assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.</li> <li>➤ Promoção de eventos de integração exclusivos aos egressos.</li> <li>➤ Oferecimentos de benefícios aos egressos cadastrados na plataforma/portal de egressos da UFCA.</li> <li>➤ Representação dos egressos no Conselho Universitário (CONSUNI), no Conselho dos Curadores e na Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFCA.</li> <li>➤ Criação de uma Associação de Egressos sem fins lucrativos na UFCA.</li> <li>➤ Aprovação de regulamentação e promoção de campanhas, programas de doações e serviços voluntários.</li> </ul>

Repercussão	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Criação de núcleos de acompanhamento de egressos nas Unidades Acadêmicas da UFCA.</li><li>➤ Estabelecimento de campanhas e metas para o aumento da representatividade dos egressos nas pesquisas.</li><li>➤ Realização de pesquisas institucionais e acadêmicas com a temática egressos sobre o perfil e a percepção em relação a formação recebida.</li><li>➤ Promoção de marketing institucional com os egressos bem-sucedidos.</li><li>➤ Premiações aos egressos em reconhecimento de projetos inovadores.</li><li>➤ Criação de um banco de dados com informações dos egressos.</li><li>➤ Inclusão da avaliação dos egressos como um indicador estratégico nos relatórios de autoavaliação institucional.</li></ul>
-------------	--

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta dissertação almejou responder à pergunta: *O processo de gestão de egressos dos cursos de graduação na UFCA é eficaz na busca pela excelência acadêmica?* A partir da pesquisa empreendida avalia-se que embora sejam desenvolvidas ações consideradas importantes voltadas para os egressos dos cursos de graduação na UFCA, a gestão de egressos na universidade, baseando-se nos enfoques de estruturação, do relacionamento e da repercussão do modelo adaptado de Cabral (2021), não tem sido plenamente eficaz na busca pela excelência acadêmica. As ações desenvolvidas não contemplam todas as possibilidades estratégicas e ainda não trouxeram o impacto esperado, revelando que precisam ser mais bem articuladas, divulgadas e consolidadas.

Assim sendo, a pesquisa por meio dos seus objetivos específicos permitiu indicar que há uma busca institucional em evidenciar a importância dos egressos como um indicador da qualidade acadêmica; em detrimento a isso, o tema foi uma pauta ausente em todos os relatórios de autoavaliação<sup>37</sup>, apesar da legislação vigente exigir a inclusão desses atores nesse processo. As entrevistas revelaram que esforços foram empreendidos que permitiram uma melhora na conceituação do item “Política de acompanhamento de egressos” na avaliação externa; no entanto, as ações implementadas ainda não foram incorporadas institucionalmente.

Inclusive, a Política de Acompanhamento de Egressos carece de ser respaldada pela comunidade universitária, sobretudo os principais interessados nessa política que são os egressos e as coordenações de curso. Nesse sentido, “Mais do que institucionalizar, é preciso internalizar uma política de acompanhamento de egressos que vise à interação, ao compartilhamento de informações e à reflexão” (FREIRE; MENDONÇA, 2018, p.10). Em respaldo, Dias (2016, p. 113) aponta que a “construção de uma política institucional deve ser referendada pela comunidade”.

Para mais, apresentou-se indicativo de consciência da importância dos egressos nos PDIs e nos PPCs, mas não foi identificado na Instituição um nível adequado de comprometimento e envolvimento dos egressos como uma parte interessada nas decisões da IES. Ficou evidenciado a falta de alinhamento e padronização de ações para a efetivação das estratégias e ações exaradas nos PPCs. Outrossim, foi descortinada a insuficiência de diretrizes

---

<sup>37</sup> Até a apresentação desta dissertação o relatório da Autoavaliação do ano 2023 ainda não foi apresentado

institucionais, planejamento, coordenação e controle, além de apoio para o cumprimento das ações dos PPCs.

Diante do exposto, conclui-se que, apesar de a UFCA considerar importante e demonstrar preocupação com a política de acompanhamento de egressos, infere-se que ainda não há um alinhamento claro entre as ações de acompanhamento de egressos preconizado e a exploração das informações obtidas junto a esses atores para a consecução da autoavaliação institucional.

Referente ao enfoque estruturação, as entrevistas e a análise documental apresentaram a Divisão de Egressos como o centro e a fonte da gestão, do controle e gerenciamento das informações e no desenvolvimento de ações para os demais enfoques estratégicos. Não obstante, o *survey* indicou que embora a criação de um setor seja considerada uma importante ação estratégica para a estruturação de uma gestão de egressos em uma IES, no que diz respeito a atuação da Divisão de Egressos ainda não é bem avaliada; como causa, os dados apontam para a falta de pessoal e recursos para realizar ações, a não elaboração e apresentação de um planejamento estratégico, que impossibilitaram a realização dos desdobramento de metas e ações em atendimento dos objetivos expostos em sua Política de Acompanhamento.

No que se refere ao enfoque relacionamento, as entrevistas e a análise documental apontaram o Portal de Egressos como a principal estratégia atrativa e vinculativa, visando à manutenção do vínculo. Todavia, o *survey* apontou que o Portal de Egressos ainda precisa ser divulgado e ter seu uso incentivado, pois a grande maioria dos gestores acadêmicos não o conhecem e, conseqüentemente, não o utilizam; além disso, não se sabe se os egressos o conhecem. Sendo assim, faz-se necessário estabelecer ações para divulgar e incentivar o uso do Portal, bem como para aprimorar a comunicação adotando estratégias de comunicação direcionada aos egressos e ao estabelecimento de vínculos contínuos entre a instituição de ensino e seus egressos, conforme defendido por Michelan *et al.* (2009).

Ainda nesse enfoque, a análise documental e as entrevistas demonstraram que tem existido uma preocupação no decorrer dos anos em melhorar o relacionamento com os egressos protagonizado pelos cursos de graduação. As entrevistadas assinalaram que eventualmente alguns cursos incluem os egressos nas suas atividades, como, por exemplo, nas Semanas Acadêmicas. Mas, como revelado no *survey*, ainda não há uma organização institucionalizada, faltando articulação e cooperação e, sobretudo, planejamento entre as coordenações de curso, a Divisão de Egressos e demais setores, para que as ações sejam efetivas e envolvam a comunidade acadêmica e os egressos.

Concernente ao enfoque repercussão, a pesquisa documental mostrou que os egressos aparecem como indicadores da qualidade acadêmica e apresenta a Divisão de Egressos como responsável por fazer o acompanhamento por meio de pesquisas regulares tendo a Política de Acompanhamento de Egressos como diretriz. No entanto, a pesquisa realizada pela Divisão de Egressos teve um baixo alcance de respondentes, apresentou níveis de engajamento entre os cursos muito baixos e sem nenhuma evidência de sua utilização para a tomada de decisão por parte da gestão da instituição.

Essa baixa participação dos egressos na pesquisa realizada pela UFCA pode ser explicada pelas poucas ações institucionais de relacionamento realizadas, tal como apontado por Espartel (2009, p. 25), uma vez que essas ações são responsáveis por aproximar a universidade da sociedade diminuindo as distâncias e podendo contribuir para a atualização dos bancos de dados.

Além disso, verifica-se que essas pesquisas com os egressos não têm sido adequadamente utilizadas para o aperfeiçoamento e atualização dos Projetos Pedagógicos, nem exploradas de forma estratégica nos processos avaliativos, denotando um desalinhamento entre o processo avaliativo e o direcionamento da política de acompanhamento de egressos, conforme asseveram Simon e Pacheco (2017). Assim, fica evidenciada a necessidade desse alinhamento de modo a atender plenamente as disposições preconizadas pelo SINAES, e outros marcos regulatórios.

Para tanto, uma eficaz gestão de egressos pressupõe uma ação formativa e contínua com e para a UFCA, a qual deve ultrapassar a mera coleta burocrática de dados e informações, para constituir-se como mais um mecanismo de desenvolvimento institucional, acadêmico e pedagógico.

De modo conclusivo, foi possível recomendar ações estratégicas para aprimoramento da gestão de egressos, voltadas para os enfoques, tais como as apresentadas na seção 4.4 desta pesquisa. O desenvolvimento dessas ações requer o envolvimento de toda comunidade acadêmica e articulação entre os setores Divisão de Egressos, coordenações de curso, Unidades Acadêmicas, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI), Cerimonial e Apoio a Eventos (CEAPE), Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI), Diretoria de Comunicação (DCOM), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

Por fim, para um aprofundamento do estudo sobre a gestão de egressos na UFCA, recomendamos realizar uma investigação considerando a avaliação advindas dos egressos e dos demais gestores sobre a gestão de egressos realizada por esta instituição, bem como pesquisar

a gestão dos egressos em nível de pós-graduação de modo obter uma visão panorâmica da gestão de egressos da UFCA como um todo.

## REFERÊNCIAS

ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GUEZZI, D. R.; SANTOS JR., J. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais – Bloco Quantitativo**. São Paulo:CEBRAP, 2016.

AGUIAR, M. A. D. S. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. **Educação & Sociedade**, 31(Educ. Soc., 2010 31(112)).  
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300004>

ALMEIDA, R. C.; CHAVES, M. Inserção profissional de diplomados: uma incursão por estudos e instrumentos metodológicos internacionais. **Revista Crítica e Sociedade**, v. 5 n. 2, p 56-78, 2015. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/criticassociedade/article/view/34836/18458>. Acesso em 27 jan. 2023.

ANDRADE, M. A. B. A avaliação da educação Superior: uma breve análise no campo teórico-conceitual. **Revista entreideias**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 27-45, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://repositoriodev.ufba.br/bitstream/ri/12101/1/AAAAAAA.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C.. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, p. 282–298, maio 2015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/qnYyfWPZqGchQDJk74T wz8Q/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 set. 2022.

ANDRIOLA, W. B. Avaliação Institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): Organização de Sistema de Dados e Indicadores da Qualidade Institucional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 9, n. 4, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1286>. Acesso em: 8 out. 2022.

ANDRIOLA, W. B. ; ARAÚJO, A. C.; NOGUEIRA, P. R. M. C. Avaliação de instituições de ensino superior (ies): relevância do acompanhamento de egressos para o planejamento estratégico. **AVALIES 2017 - 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179289>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ANDRIOLA, W. B.; FILHO, J. L. B. ; NOGUEIRA, P. R. M. C. Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES): relevância do acompanhamento de alunos egressos para o aprimoramento acadêmico. **Educação & Linguagem**. ISSN: 2359-277X, ano 5, nº 2 · Dez. p. 1-16. 2018. Disponível em:  
[https://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2019/04/1\\_RedLi\\_20182.pdf](https://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2019/04/1_RedLi_20182.pdf) . Acesso em: 20 out. 2022.

ARCOVERDE, L. Ex-alunos e universidades buscam aproximação. **Valor Econômico**. 24 Outubro 2013. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/ex-alunos-e-universidades-buscam-maior-aproximacao/> . Acesso em 24 out. 2022.

ARNONI, T. H. **Diretrizes de gestão de egressos para Faculdades de Tecnologia**. Florianópolis, 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215036>. Acesso em: 4 de jul. 2020.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BARROS, A. S. X.. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade** [online]. 2015, v. 36, n. 131 [Acessado 11 Janeiro 2023], pp. 361-390. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>>. Epub Apr-Jun 2015. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERGAMO, P. **Educação universitária: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade**. SciELO - EDUEPB. Edição do Kindle.

BERNARDES, J. D. S.; ROTHEN, J. C. O campo da Avaliação da Educação Superior: foco na Comissão Própria de Avaliação. **Revista Meta: Avaliação**, [s. l.], v. 8, n. 23, p. 248, 2016.

BERTAGNA, R. H. ; MELLO, L. R.; POLATO, A . Política e Avaliação educacional: Aproximações. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 244-261, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/erics/Downloads/eder,+17\\_reveduc\\_v8n2%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/erics/Downloads/eder,+17_reveduc_v8n2%20(3).pdf) . Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 5 de junho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm) . Acesso em: 22 out.2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) . Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Casa Civil, 2004. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 04 mar. 2020.

BRASIL. **Portaria no 1.382, de 31 de outubro de 2017**. Aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: <<http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1382-2017-10-31.pdf>> Acesso em: 02 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192) . Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 19 fev. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm) . Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

BRITO, R. O. ; GUILHERME, A. A. ; CÓRDOBA, L. C. Comissão Própria de Avaliação - CPA: sua atuação na construção do diálogo entre comunidade acadêmica e direção da IES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 1, p. 68–88, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/XcqTJP4BzXgnyf7jN8qS36w/#> . Acesso em: 20 out. 2022.

BROCH, C.; BRESCHILIARE, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.. A expansão da educação superior no Brasil: notas sobre os desafios do trabalho docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. 2020, v. 25, n. 02 [Acessado 11 Janeiro 2023], pp. 257-274. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200002>>. Epub 07 Set 2020. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200002>.

CABRAL, T. L. O. **Gestão de egressos da pós-graduação stricto sensu**: concepção de um modelo para programas de administração. Tese (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229059>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CABRAL, T. L.O. **A gestão do relacionamento com egressos**: uma proposta de diretrizes para o programa de pós-graduação em administração da UFSC. Florianópolis,

2017. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176735>. Acesso em: 4 jul. 2020.

CABRAL, T. L. O; PACHECO, A. S. V. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise dos portais online de egressos. **In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 15, 20015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136252/104\\_00267.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136252/104_00267.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

CAMARGO, V. R. P. **Políticas Públicas de Avaliação Educacional e Accountability: Especificidades na Educação Básica do Brasil e do México**. 2022. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

CARVALHO, M. L. BARBOSA, T. R. C. G.; SOARES, J. B. Implementação de política pública: uma abordagem teórica e crítica. **In: Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria En América Del Sur**, X, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30378023.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CARVALHO, R. R. S; OLIVEIRA, J. F. Expansão e qualidade da educação superior: um balanço das metas 12, 13 e 14 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. **Avaliação (Campinas)** [Internet]. 2022May;27(Avaliação (Campinas), 2022 27(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200002>

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 121–128, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/Lfc37RDdj4czGv94gpbz4Xg/#>. Acesso em: 23 set. 2022.

CEDEIRA, L.; ARAÚJO, N. V. C. G. A educação superior em Portugal e no Brasil: caminhos diferentes entre o público e o privado. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p.24469-24481, março/2021. Acesso em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45765/pdf>

CESSO, M. V.; NOGUEIRA, F. R. R. Avaliação estratégica da produtividade acadêmica de docentes de cursos de graduação. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**. 2019;12(3):151-172.[fecha de Consulta 29 de Enero de 2023]. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319360153010>. Acesso em: 22 mai. 2022

CEZNE, N., A.direito à educação superior na Constituição Federal de 1988 como direito fundamental. **Educação** v. 31, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1532>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CHAPPAZ, R. O. **Política de avaliação educacional, seus contornos e suas características: problematizações e contribuições no contexto da Educação Básica**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/erics/Desktop/RAISSA\\_DE\\_OLIVEIRA\\_CHAPPAZ\\_rev.pdf](file:///C:/Users/erics/Desktop/RAISSA_DE_OLIVEIRA_CHAPPAZ_rev.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

COELHO, M. C. de R.; DA SILVA, J. P. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão / Follow-up of alumni as a management tool. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 470–478, 2017. DOI: 10.15448/1677-9509.2017.2.29514. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/29514>. Acesso em: 30 dez. 2023.

COELHO, M. S. C. ; OLIVEIRA, N. C. M. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8 n.2 agosto 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10855/8056> . Acesso em: 22 jun. 2022.

COSTA, A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

COTTA, T. C. Avaliação educacional e políticas públicas: a experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Revista do Serviço Público**, ano 52, número 4, out-dez 2001. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2067/1/316-1178-1-PB.pdf> . Acesso em: 22 set. 2022.

COURA, H. L. O. A política de acompanhamento de egressos: ação necessária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1366–1380, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.7200. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7200>. Acesso em: 21 maio. 2023.

CROSARA, D. de M.; SILVA, L. B. e. A Constituição Federal de 1988: os caminhos das políticas de democratização do acesso e permanência na educação superior como direito fundamental. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 289–312, 2018. DOI: 10.14393/REPOD.issn.2238-8346.v7n2a2018-07. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/47038>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CURY, C. R. J. Perspectivas da Educação Brasileira e a LDB. **Revista do COGEIME**, n. 12, jun., 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/erics/Desktop/666-2468-1-PB.pdf>. Disponível em: 22 jun. 2022.

DEMETRIO, D. W. **Financiamento de Universidades Federais**: alternativas a partir da captação de recursos com egressos. 2021. 120p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

DESIDERIO, T. M. P.; FERREIRA, A. S. S. B. S Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 2-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tWFd4sy3rRk4BDWRdJwh9Hf/> . Acesso em: 5 jul. 2022.

DIAS SOBRINHO, J. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado**. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DIAS, M. R. D. **A política de monitoramento de egresso no Instituto Federal do Ceará:** um estudo de caso no campus de Caucaia. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3655>. Acesso em: 3 jul. 2020.

DINIZ, R. V.; GOERGEN, P. L. (2019). Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)**, 24(Avaliação (Campinas), 2019 24(3)). <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300002>

DOS SANTOS, J. G.; DE SOUZA, R. S. Proposta de acompanhamento dos egressos do ifb com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. **Revista Eixo**, v. 4, n. 1, 30 jun. 2015. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/230> . Acesso em: 2 de out. 2023.

DOS SANTOS, J. B. Avaliação em larga escala na educação básica: uma discussão sobre uso dos resultados para melhoria da educação. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 09–27, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2017v26n1.25931. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/25931>. Acesso em: 2 jan. 2024.

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação:** Política de Estado para a educação brasileira. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J.F. Políticas públicas e reforma da Educação Superior no Brasil: impasses e perspectivas. **Pro-Posições (Unicamp)**, Campinas, SP, v. 15, n. 3 (45), 2004, p. 91-115. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001420778> . Acesso em: 8 jul. 2022.

DRAIBE, S. M.. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre; Maria do Carmo Brant de CARVALHO (Org.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

ESPARTEL, L. B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/1050> . Acesso em 3 nov. 2022.

ESPÍRITO SANTO, E. TRAVASSOS, X. L. ; CARIBÉ, S. O. Análise do nível de implantação do processo de autoavaliação nas faculdades privadas de Salvador, Bahia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 1, p. 153–172, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JMTbTZZgSZ3VvszKKdV8Ttxt/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 set. 2022.

ESTUDOS: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior: Indicadores de Qualidade da Educação Superior: Aplicabilidade nas Modalidades Presencial e a Distância. - ano 31, n. 43 (Junho 2019). - Brasília: ABMES Editora, 2019

FERNANDES, A. O. **Políticas de avaliação na educação superior: a racionalidade neoliberal na definição de qualidade no Enade**. TESE ( Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44141> . Acesso em: 23 jun. 2023.

FIGUEIREDO, M. F. ; FIGUEIREDO, A. M. C Avaliação política e avaliação de políticas. **Análise & Conjuntura**, v.1, n. 3, Belo Horizonte, set./dez. 1986.

FREITAS, D. N. T. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 663–689, set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zTgYMwR8wHwnsvkNzqXpjij/#ModalHowcite>. Acesso em: 8 set. 2022.

FREIRE, L. F. S. **Política Institucional de Integração e Acompanhamento de Egressos nas Universidades Federais: uma proposta para a UFGD**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/992/1/LausemarFreitasSobrinhoFreire.pdf> f. Acesso em: 22 set. 2023

FREIRE, L. F. S; SOUZA, K. R; MENDONÇA, J. C. A. Políticas institucionais de avaliação de egressos em instituições norte-americanas de ensino superior. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 16, dez. 2022. ISSN 1981-1969. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/89256/48302>>. Acesso em: 15 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v16i1.89256>.

FREIRE, L. F. S; Mendonça, J. C. A. (2018). Plano de Desenvolvimento Institucional nas universidades federais: os rumos do acompanhamento de egressos. **XLII Encontro da ANPAD – EnANPAD**. 2018, Curitiba. Disponível em: [https://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjQ1MTg=](https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjQ1MTg=) . Acesso em: 20 set. 2023

FREIRE, L. F. S. **Política institucional de integração e acompanhamento de egressos nas Universidades Federais: uma proposta para a UFGD**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/992>. Acesso em: 5 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GESSER, G. A. *et al.* Governança universitária: um panorama dos estudos científicos desenvolvidos sobre a governança em instituições de educação superior brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 1, p. 5–23, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dHSCFkhscTBnXtYzv59KBgD/#>. Acesso em: 22 de abr. 2023.

GOMES, S. D. S. ; MELO, S. D. G. Políticas de Avaliação e Gestão Educacional: articulações, interfaces e tensões. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 4, p. 1199–1216, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/XPR5pcqL5Zq4P7DQfMRhsxn/#> . Acesso em: 24 out. 2022.

GONÇALVES, E. R; CALBINO, DI; VIEIRA, F. C. F. História e Gestão Institucional do egresso da UFMG. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n° 15, p. 171-190, jul./set., 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339996123\\_Historia\\_e\\_gestao\\_institucional\\_do\\_egresso\\_da\\_UFMG/fulltext/5e71845c299bf1571845a30c/Historia-e-gestao-institucional-do-egresso-da-UFMG.pdf](https://www.researchgate.net/publication/339996123_Historia_e_gestao_institucional_do_egresso_da_UFMG/fulltext/5e71845c299bf1571845a30c/Historia-e-gestao-institucional-do-egresso-da-UFMG.pdf) . Acesso em: 31 ago. 2023.

HISHIMURA, A. T. **Avaliação de programas de doutorado em administração sob a perspectiva dos egressos**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10082015-111824/pt-br.php>. Acesso em: 7 ago. 2020.

HOFFMANN, C. *et al.* O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 651–665, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NjsthpWHxgZNBnX6mffmydH/?lang=pt#>. acesso em: 23 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário vol. 2 / Editora-chefe: Marília Costa Morosoni. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas\\_da\\_educacao\\_superior/enciclopedia\\_de\\_pedagogia\\_universitaria\\_glossario\\_vol\\_2.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/enciclopedia_de_pedagogia_universitaria_glossario_vol_2.pdf). Acesso em: 9 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de avaliação institucional externa presencial e a distância. credenciamento**. Brasília: Inep/MEC, 2017a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2017/IES\\_credenciamento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf) Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância: Transformação de Organização Acadêmica Recredenciamento**. Brasília: Inep/MEC, 2017b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2017/IES\\_recredenciamento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf) . Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de avaliação institucional externa. Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial)**. Brasília: Inep/MEC, 2014. Disponível em: Acesso em: 04 jun. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota técnica no 2/2018/CGACGIES/DAES**. Assunto: revisão dos itens 4.9 e 5.5 da nota técnica no 16/2017/CGACGIES/DAES. Brasília: Inep/MEC, 2018. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/legislacao\\_normas/2017/nota\\_tecnica\\_sei\\_inep\\_0159763.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/legislacao_normas/2017/nota_tecnica_sei_inep_0159763.pdf) . Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota técnica no 16/2017/CGACGIES/DAES**. Assunto: novos instrumentos de avaliação externa: instrumento de avaliação institucional externa – presencial e a distância (IAIE); instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância (IACG). Brasília: Inep/MEC, 2017c. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/legislacao\\_normas/2017/nota\\_tecnica\\_sei\\_inep\\_0126132.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/legislacao_normas/2017/nota_tecnica_sei_inep_0126132.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Inep/MEC, 2004. Disponível em [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_superior/roteiro\\_de\\_auto\\_avaliacao\\_institucional\\_2004.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_auto_avaliacao_institucional_2004.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Volume 4 – Análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no ENADE 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho**. Brasília: INEP, 2015a. Disponível em [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_superior/sinaes\\_volume\\_4\\_egresso\\_e\\_employabilidade.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_4_egresso_e_employabilidade.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Volume 3 - Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES: Sistema Nacional de Avaliação da Ensino Superior - SINAES**. Brasília: Inep, 2015b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_superior/sinaes\\_volume\\_3\\_politica\\_institucional\\_de\\_integracao\\_e\\_de\\_avaliacao\\_do\\_egresso\\_para\\_melhoria\\_das\\_ies.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_3_politica_institucional_de_integracao_e_de_avaliacao_do_egresso_para_melhoria_das_ies.pdf). Acessos em: 10 out. 2022.

LACERDA, L. L. V. DE .; FERRI, C.; DUARTE, B. K. DA C.. SINAES: avaliação, accountability e desempenho. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 21, n. Avaliação (Campinas), 2016 21(3), p. 975–992, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JZn8mPrPFj5Np7jcq4qjcSL/#>. Acesso em: 15 mai. 2022.

LEOPOLDO, J. Fi. **Sistemas de acompanhamento de egressos do ensino superior: uma análise sob a ótica de atores institucionais**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211638>. Acesso em: 22 mai. 2022.

LIMA, M. A. M. *et al.*. Avaliação da educação superior no Brasil: análise do Índice Geral dos Cursos (IGC) numa perspectiva quali/quantitativa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. Avaliação (Campinas), 2020 25(3), p. 622–639, set. 2020.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B.. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 104–125, jan. 2018. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/#ModalHowcite> . Acesso em: 19 set. 2023.

LOCATELLI, I. Construção de instrumentos para a avaliação de larga escala e indicadores de rendimento: o modelo SAEB. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 25, p. 3–21, 2002. DOI: 10.18222/eae02520022189. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2189>. Acesso em: 1 nov. 2023.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis . **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005. DOI: 10.1590/S1519-70772005000100006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34151>. Acesso em: 30 dez. 2023.

MACCARI, E. A.; ALMEIDA, M. I. R. de; RICCIO, E. L.; ALEJANDRO, T. B. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB) . **Revista de Administração**, [S. l.], v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014. DOI: 10.5700/rausp1152. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/86392>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MACIEL, D. M. Exame Nacional de Cursos - O Provão: uma avaliação para melhorar ou excluir?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1212>. Acesso em: 1 jan. 2024.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica** . Barueri-SP: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MATTOS, V. B. Observatório da vida estudantil: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2016.

MAURITI, M.; MACIEIRA, M. E. B. **O processo nosso de cada dia**: modelagem de processos de trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P.. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43,. **Rev. esc. enferm.** USP, 2009 43(2), p. 481–485, jun. 2009.

MESQUITA, M. C.; TOMÁS, C. M.; SOUZA, K. J. F. Autoavaliação institucional, sistemas de gestão de informação e produção de conhecimento. **III Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Florianópolis, set. 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179389/101\\_00713%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179389/101_00713%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 5 abr. 2022.

MICHELAN, L. S. *et. al.* Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. **In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, vol. 9, p. 1-16, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egre>

ssos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidade%20e%20pontencialidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jan. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento**. 2006. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_superior/avaliacao\\_externa\\_das\\_ies\\_diretrizes\\_e\\_instrumento.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/avaliacao_externa_das_ies_diretrizes_e_instrumento.pdf). Acesso em: 9 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: FORPDI, 2017.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MORAIS, E. M. B; ALVES, A. O; BUENO, M. A. Os projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de Geografia após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 170–186, 2019. DOI: 10.5216/ag.v13i1.55870. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateli/article/view/55870>. Acesso em: 2 nov. 2023.

NANNI, G; FILHO, J. C. S. Importância da avaliação das políticas públicas educacionais.

**Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/erics/Downloads/18966-Texto%20do%20artigo-78949-1-10-20170628.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.

OLIVEIRA, C. M. **Governança e excelência na Universidade Federal Brasileira**. 2022.

Tese (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231253>. Acesso em: 5 fev. 2023.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**. Salvador, v. 28, n. 74, pág. 309-326, agosto de 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19899>. Acesso em: 4 jan. 2021.

PAULA, A. S. do N. de; COSTA, F. J. F.; LIMA, K. R. R. Accountability e o mosaico da política de avaliação da educação superior brasileira. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–15, 2019. DOI: 10.5902/2318133834902. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/34902>. Acesso em: 30 dez. 2023.

PEREIRA, J. R. S. **Proposta de diretrizes para a gestão de egressos de programas de graduação**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191078#:~:text=Resumo%3A,gradua%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20Universidade%20Federal.&text=Como%20conclus%C3%B5es%20e%20resultados%2C%20verificou,objetivos%20com%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20egresso>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PEREIRA, J. R. S.; SIMON, L. W. PACHECO, A.V. A Gestão do Acompanhamento de Egressos em uma universidade federal. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, V.15, no 3, p.101-125. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031. Disponível em:

file:///C:/Users/erics/Downloads/rica,+1145-3881-1-SM+(3)+(1)%20(1).pdf . Acesso em : 20 nov. 2022.

PINHEIRO, A. K. M. T. **Avaliação institucional da UFRN: viabilidade e utilização.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PINHEIRO, W. M. Captação virtual: relacionamento entre alunos e ies nas redes sociais digitais. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 96–111, 2016. DOI: 10.48075/revistacsp.v15i28.10157. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/10157>. Acesso em: 1 out. 2023.

POLIDORI, M. M. ; MARINHO-ARAÚJO, C. M. ; BARREYRO, G. B . SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 53, p. 425–436, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mrycNktVzr36Nn5njkkjSZv/#> . Acessos em: 25 set. 2022.

QUARESMA, M. L. Entre a entrega e a renúncia: excelência acadêmica em escolas públicas chilenas de alta performance. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. spe, p. 1487–1502, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/R3w6vh9ggqYbq9jv7vHxzby/#ModalHowcite> . Acesso em: 11 out. 2023.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PRKWC>. Acesso em: 4 ago. 2020.

QUEIROZ, T. P.; DE PAULA, C. P. A. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 4-18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/23362> . Acesso em: 24 abr. 2022.

RAMOS, R. **Programa de acompanhamento de estudante egresso da Universidade Federal do Espírito Santo: diagnóstico e proposta de melhorias em seus instrumentos.** 2016. Dissertação (mestrado profissional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/8686>. Acesso em: 8 set. 2020.

RIBEIRO, J. L. L. S. . A avaliação como uma política pública: aspectos da implementação do SINAES. In: José Albertino Carvalho Lordêlo; Maria Virgínia Dazzani. (Org.). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós.** 1ed.Salvador: Edufba, 2009, v. , p. 57-84. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-04.pdf> . Acesso em: 20 mai. 2023.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. O Sinaes como Sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332. 2006.v3.106. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/106>. Acesso em: 1 nov. 2023.

RANTHUM, G; SANTOS JUNIOR, G; RANTHUM, R. Estratégia metodológica delineada como suporte teórico ao desenvolvimento de plataforma tecnológica para acompanhamento de egressos da pós-graduação stricto sensu. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 261–288, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7764708. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1039>. Acesso em: 19 set. 2023.

SALERMO, S. K.; KFOURI, S. F.; LOPES, R. P. Plano Nacional de Educação: política de estado para a educação. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 2, p. 16–32, 2013. DOI: 10.14572/nuances.v24i2.2477. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2477>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. Desafios do ensino superior em educação física: considerações sobre a política de avaliação dos cursos. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 259-274, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FCDYSGyCTXZ8PKsx6kKKzZh/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SANTOS, M. T. de O. dos; VILARINHO, L. R. G. Programa de acompanhamento de egressos de graduação em uma universidade pública: uma avaliação por ex-alunos. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 591–611, 2022. DOI: 10.14393/REPOD-v11n2a2022-63096. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/63096>. Acesso em: 9 jul. 2023

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. O. S. *et al.* **Pesquisa avaliativa**: aspectos teóricos-metodológicos. São Paulo: Veras, 2013.

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, 2015, p. 1-15. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319342694016.pdf> . Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, setembro de 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923/30508>. Acesso em: 4 fev. 2021.

SILVA, M.; TEIXEIRA, E. B. O egresso como parceiro institucional numa universidade regional: o caso da Unijuí. **In: Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul**, 9, 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/44317/O%20egresso%20como%20parceiro%20institucional%20numa%20universidade%20regional%20o%20caso%20da%20Uniju%C3%AD.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 23 out. 2022.

SIMON, L. W. **A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS**. 2017. Dissertação (mestrado profissional) - Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188429>. Acesso em: 10 out. 2020.

SIMON, L. W. ; ARNONI, T. H. PACHECO, A. S. V. . Avaliação de egressos: perfil, perspectivas e interesses dos alunos diplomados em duas Instituições de Ensino Superior catarinenses. **In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2017, Mar Del Plata. Universidade, Desenvolvimento e Futuro na Sociedade do Conhecimento, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181052> . Acesso em 19 set. 2023.

SIMON, L.; ARNONI, T.; PACHECO, A. Perfil dos egressos de uma faculdade de tecnologia e seus interesses na criação de um portal do egresso. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 1, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9130>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S.V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>. Acesso em: 16 já. 2021.

SIMON, L. W.; SILVA, C. C.; PACHECO, A. S. V. A inclusão dos egressos no processo de autoavaliação institucional das Universidades Federais da Região Sul. **Anais do Simpósio de Avaliação da Educação Superior**. Salvador: UFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31175> . Acesso em: 25 abr. 2023.

SIMON, L. W. *et al.* Plano estratégico para a gestão do acompanhamento de egressos do ensino superior. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, p. 510-528, jan./dez. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/erics/Downloads/6972-31116-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/erics/Downloads/6972-31116-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, K. R; KERBAUY, M. T. Mi. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, abr. 2017. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-596X2017000100021&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-596X2017000100021&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 16 mar. 2023.

SOUZA, K. R.; FREIRE, L. F. S. Proposições de acompanhamento de egressos nos planos de desenvolvimento institucional das universidades federais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 14, n. 33, p. e16235, 2021. DOI: 10.20952/revtee.v14i33.16235. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/16235>. Acesso em: 11 set. 2023.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

SOUZA, K. R.; FREIRE, L. F. S. Proposições de acompanhamento de egressos nos planos de desenvolvimento institucional das universidades federais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 14, n. 33, p. e16235, 2021. DOI: 10.20952/revtee.v14i33.16235. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/16235>. Acesso em: 20 set. 2023.

TAVARES, M. das G. M.; MENEGHEL, S. M.; ROBL, F.; BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C.; SOUSA, J. V. de. Políticas de Expansão da educação superior no Brasil pós-LDB/96: desafios para a avaliação. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 81–100, 2011. DOI: 10.5216/ia.v36i1.15029. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/15029>. Acesso em: 21 abr. 2022.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. **Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**, Florianópolis, v. 16, n. 40, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p208>. Acesso em: 21 jan. 2021.

TENÓRIO, R. M.; ANDRADE, M. A. B. de . A avaliação da educação Superior no Brasil: desafios e perspectivas. In: DAZZANI, V.; LORDELO, J. A.. (Org.). Avaliação educacional: desatando e reatando nós. Salvador: Edufba, 2010. cap. 2, p. 32-55.. Disponível em <https://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-03.pdf> . Acesso em: 23 abr. 2022.

THIENGO, L. C. **Universidades de classe mundial e o consenso pela excelência: tendências globais e locais**. 2018. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190910/PEED1316-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso em: 22 de abr. 2023.

TREVISAN, A. P.; BELLEN, H. M. V. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 529 a 550, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6644>. Acesso em: 29 dez. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Apresentação e História**. 2022a. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/apresentacao-e-historia/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Edital nº 04/2023/PROGRAD**. Juazeiro do Norte, CE: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), 25 abr. 2023. 2023a Disponível em: [https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/04/EditalDistincaoAcademica2022\\_Versao25.04.23.pdf](https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/04/EditalDistincaoAcademica2022_Versao25.04.23.pdf) . Acesso em: 22 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Estatuto da UFCA**. 2020a. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/09/Estatuto-UFCA-2019.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Graduação**. 2022b. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/cursos/pos-graduacao/>>. Acesso em: 05 nov 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Instrumento Orientador para elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação**. 2019. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/noticias/ufca-divulga-instrumento-orientador-para-elaboracao-de-ppcs/> . Acesso em: 05 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Ofício nº 59/2021/PROGRAD/UFCA**. 2021a. Juazeiro do Norte, CE: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), 08 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Pesquisa com os egressos**. 2023b. Disponível em: <https://egressos.ufca.edu.br/nossos-egressos/pesquisas/pesquisa-com-os-questionarios/> . Acesso em: 23 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2016-2020**. 2016. Disponível em:<<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/pdi/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2020 -2025**. 2020b. Disponível em:<<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/pdi/pdi-ufca-2025/>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Portal EgressosUFCA**. 2023c. Disponível em: <https://egressos.ufca.edu.br/> . Acesso em: 22 jul.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Portal UFCA**. 2023d. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/estrutura-organizacional/pro-reitorias/prograd/>. Acesso em: 2 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Pós-graduação**. 2023e. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/>>. Acesso em: 05 nov 2023

2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública e Gestão Social**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia**. Crato, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Biblioteconomia**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Biologia**. Brejo Santo, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências e Tecnologia, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Design**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico de Curso de Engenharia Civil**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências e Tecnologia, 202.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Materiais**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências e Tecnologia, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física**. Brejo Santo, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais**. Brejo Santo, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Brejo Santo, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Matemática Computacional**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências e Tecnologia, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Medicina**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico de Curso Bacharelado em Medicina Veterinária**. Crato, CE: Universidade Federal do Cariri. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Brejo Santo, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Brejo Santo, CE: Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2014**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2015. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2015**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2016. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2016**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2017. Disponível

em: <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2017**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2018. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2018**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2019. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2019**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2020. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2020**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2021. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2021**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2022. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Autoavaliação Institucional Ano Base 2022**. Juazeiro do Norte, CE: Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2023. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/avaliacao-institucional-da-ufca/relatorios-de-avaliacao-institucional/>. Acesso em: 27 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2014**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2015. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2015**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2016. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2016**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2019. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2017**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2018. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2018**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2019. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2019**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2020. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2020**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2021. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 27 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2021**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2022. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2022**. Juazeiro do Norte: PROPLAN. 2023. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução CÂMARA ACADÊMICA n° 01, de 07 de julho de 2021**. Regulamenta a concessão de Distinções Acadêmicas aos alunos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte, CE: CÂMARA ACADÊMICA, UFCA, 2021. Disponível em: [https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2022/07/Resolucao-n.-01\\_2021\\_Camara\\_Academica\\_-\\_concessao\\_de\\_distincoes\\_academicas\\_assinado-1.pdf](https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2022/07/Resolucao-n.-01_2021_Camara_Academica_-_concessao_de_distincoes_academicas_assinado-1.pdf). Acesso em: 24 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução CONSUNI N° 131, de 27 de abril de 2023**. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos – PAE da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Juazeiro do Norte, CE: CONSUNI, UFCA, 2023f. Disponível em: [https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-131\\_2023\\_CONSUNI-Pol%C3%ADtica-de-Acompanhamento-de-Egressos.pdf](https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2023/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-131_2023_CONSUNI-Pol%C3%ADtica-de-Acompanhamento-de-Egressos.pdf). Acesso em: 24 ago 2023.

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (Came/UFRPE). Disponível em: <https://www.ufrpe.br/br/content/egressos>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VERHINE, R. E; DANTAS, L.

MA avaliação do desempenho de alunos de educação superior: uma análise a partir da experiência do ENADE. In: Dazzani, M. V. e Lordêlo, J. A. C. **Avaliação Educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: SciELO Books, 2009. p. 173–199. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-09.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.

VOSS DUARTE, J. C.; MAGRE MENDES, C. M. As políticas de educação e o Plano Nacional de Educação (2014-2024): análise da materialização das propostas do plano. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, [S. l.], v. 23, n. 48, p. 173–193, 2018. DOI: 10.20435/serie-estudos.v23i48.1124. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1124>. Acesso em: 11 out. 2022.

VOLPATO, F. P. **O feedback do egresso como fonte de desenvolvimento organizacional: subsídios para implantação de um instrumento aplicado**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) -Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13247>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WALLIMAN, N. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788502629857. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

WERNER, P. U. P. Direito à educação na Constituição Federal. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). **Tomo: Direito Administrativo e Constitucional**. Vidal Serrano Nunes Jr., Maurício Zockun, Carolina Zancaner Zockun, André Luiz Freire (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/83/educacao-1/direito-a-educacao-na-constituicao-federal>

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

ZANELLA, A; OLIVEIRA, R. M. S. Avaliação de desempenho na educação superior: uma abordagem utilizando a Análise Envoltória de Dados. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 43, e81, p. 1-35, 2021. DOI10.5902/2179460X66024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/66024/pdf>. Acesso em: 8 out. 2022

**APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O GESTOR 1 e 2****ROTEIRO**

1. Quais as diretrizes e/ou estratégias e/ou ações foram ou estão sendo implementadas para a reformulação do acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação proposta no PDI UFCA 2014-2020? Por favor, elenque-as e descreva-as.
2. Quais as diretrizes e/ou estratégias e/ou ações foram ou estão sendo implementadas para o estabelecimento de uma cultura institucional de valorização do egresso? Por favor, elenque-as e descreva-as. Exemplo: 1. Aprovação de uma política de acompanhamento de egressos: resolução ...;
3. Quais as diretrizes e/ou estratégias e/ou ações foram ou estão sendo implementadas para uma gestão profissional de egressos? Por favor, elenque-as e descreva-as. Exemplo: 1. Criação de um setor: quantidade de servidores; ...
4. Quais as diretrizes e/ou estratégias e/ou ações foram ou estão sendo implementadas para mensuração e divulgação das mudanças ocorridas no nível individual e em atendimento das demandas sociais por parte da formação do egresso? Por favor, elenque-as e descreva-as. Exemplo: 1. Pesquisas com os egressos: instrumento/base de dados, periodicidade...;
5. Quais as diretrizes e/ou estratégias e/ou ações foram ou estão sendo implementadas para manutenção do vínculo entre a UFCA e os seus egressos? Por favor, elenque-as e descreva-as. Exemplos: 1. Envolvimento dos egressos em grupos de pesquisa e projetos de extensão da UFCA: ...;
6. Quais as diretrizes e/ou estratégias e/ou ações foram ou estão sendo implementadas para captação de recursos humanos e financeiros junto aos egressos, isto é, voluntariado e doações? Por favor, elenque-as e descreva-as. Exemplo: 1. Divulgação aos egressos de oportunidades para serem voluntários: parcerias com Organizações não Governamentais....
7. Quais deficiências e ou obstáculos ainda precisam ser sanadas e ou superados pela UFCA para uma gestão do acompanhamento dos egressos eficiente e eficaz?
8. Que diretrizes, estratégias e ou ações você sugere para a melhoria da gestão do acompanhamento de egressos dos cursos de graduação da UFCA?

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS COORDENADORES DE CURSO

Prezado(a) respondente,

O presente questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo avaliar a gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA, que está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O estudo está sob a responsabilidade dos seguintes pesquisadores:

**Éricson Everton Silva Costa** – Mestrando em gestão pública pela UFRN. *E-mail: ericson.costa@ufca.edu.br*

**Dra. Pamela de Medeiros Brandão** – Professora do Departamento de Administração Pública e Gestão Social da UFRN. *E-mail: pamelabrandao@yahoo.com.br*

Você está sendo convidado(a) a contribuir com a pesquisa, respondendo o questionário. Informamos que em nenhum momento a identidade dos respondentes será revelada, uma vez que os dados fornecidos serão tratados de forma coletiva e anônima.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

### CONSENTIMENTO

Assinale a opção abaixo caso concorde em participar da pesquisa:

( ) Declaro que concordo em participar da pesquisa.

1. Avalie o grau de importância das ações discriminadas abaixo para uma gestão de egressos tendo como enfoques estratégicos a estruturação, o relacionamento e a repercussão.						
Enfoques	Questão	Ações Estratégicas <sup>2</sup>				
<b>Estruturação</b>	1	<b>Contratação de consultoria para a gestão de egressos</b>				
		<input type="radio"/> É indispensável	<input type="radio"/> É muito importante	<input type="radio"/> É pouco importante	<input type="radio"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="radio"/> É irrelevante
	2	<b>Apresentação de um planejamento estratégico pela e para a gestão de egresso</b>				
		<input type="radio"/> É indispensável	<input type="radio"/> É muito importante	<input type="radio"/> É pouco importante	<input type="radio"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="radio"/> É irrelevante
	3	<b>Criação de um Comitê Gestor</b>				

		<input type="checkbox"/> É indispensável	<input type="checkbox"/> É muito importante	<input type="checkbox"/> É pouco importante	<input type="checkbox"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="checkbox"/> É irrelevante
	4	<b>Equipe com expertise na área de gestão de egressos</b>				
		<input type="checkbox"/> É indispensável	<input type="checkbox"/> É muito importante	<input type="checkbox"/> É pouco importante	<input type="checkbox"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="checkbox"/> É irrelevante
	5	<b>Gestão central e intersectorizada</b>				
		<input type="checkbox"/> É indispensável	<input type="checkbox"/> É muito importante	<input type="checkbox"/> É pouco importante	<input type="checkbox"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="checkbox"/> É irrelevante
		<b>Construção de uma Política de Acompanhamento de Egressos</b>				
		<input type="checkbox"/> É indispensável	<input type="checkbox"/> É muito importante	<input type="checkbox"/> É pouco importante	<input type="checkbox"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="checkbox"/> É irrelevante
		<b>Colóquios sobre o tema "egressos"</b>				
		<input type="checkbox"/> É indispensável	<input type="checkbox"/> É muito importante	<input type="checkbox"/> É pouco importante	<input type="checkbox"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="checkbox"/> É irrelevante
		<b>Relacionamento</b>				
	1	<b>Promoção pela IES de eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos</b>				
		<input type="checkbox"/> É indispensável	<input type="checkbox"/> É muito importante	<input type="checkbox"/> É pouco importante	<input type="checkbox"/> Não é importante, mas talvez seja no futuro	<input type="checkbox"/> É irrelevante
	2	<b>Oferecimentos de benefícios aos egressos para se vincularem</b>				
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> É irrelevante

	É indispensável	É muito importante	É pouco importante	Não é importante, mas talvez seja no futuro	
3	<b>Desenvolvimento de um portal interativo de egressos</b>				
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante
4	<b>Criação aos egressos de comunidades digitais nas principais redes sociais</b>				
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante
5	<b>Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira oferecida pela IES ao egresso</b>				
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante
6	<b>Criação e manutenção pela IES de uma plataforma com balcão de oportunidades para anúncios de vagas de emprego, disponibilizadas pelos próprios ex-alunos e por empresas</b>				
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante
7	<b>Criação pela e na IES de uma Associação de Egressos sem fins lucrativos</b>				
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante
8	<b>Representação dos egressos no Conselho Universitário e outros órgãos deliberativos e consultivos</b>				
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

		É indispensável	É muito importante	É pouco importante	Não é importante, mas talvez seja no futuro	É irrelevante
	9	<b>Aprovação de regulamentação e promoção programas para captação de recursos e serviços voluntários</b>				
		( ) É indispensável	( ) É muito importante	( ) É pouco importante	( ) Não é importante, mas talvez seja no futuro	( ) É irrelevante
<b>Repercussão</b>	1	<b>Criação de um banco de dados com informações dos egressos</b>				
		( ) É indispensável	( ) É muito importante	( ) É pouco importante	( ) Não é importante, mas talvez seja no futuro	( ) É irrelevante
	2	<b>Consulta aos portais governamentais para acompanhamento profissional e acadêmico de egressos</b>				
		( ) É indispensável	( ) É muito importante	( ) É pouco importante	( ) Não é importante, mas talvez seja no futuro	( ) É irrelevante
	3	<b>Realização de pesquisas quer institucionais quer acadêmicas na temática egressos sobre o perfil e a percepção em relação a formação recebida</b>				
		( ) É indispensável	( ) É muito importante	( ) É pouco importante	( ) Não é importante, mas talvez seja no futuro	( ) É irrelevante
	4	<b>Promoção de Marketing institucional com os egressos bem-sucedidos</b>				
		( ) É indispensável	( ) É muito importante	( ) É pouco importante	( ) Não é importante, mas talvez seja no futuro	( ) É irrelevante
	5	<b>Premiações aos egressos em reconhecimento de projetos inovadores</b>				
	( ) É indispensável	( ) É muito importante	( ) É pouco importante	( ) Não é importante,	( ) É irrelevante	

					mas talvez seja no futuro	
6	<b>Criação de núcleos de acompanhamento de egressos pelos cursos e ou Unidades Acadêmicas</b>					
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante	
7	<b>Difusão de campanhas e metas para aumento de representatividade dos egressos em pesquisas</b>					
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante	
8	<b>Implementação da avaliação institucional advinda dos egressos como um indicador estratégico</b>					
	É <input type="checkbox"/> indispensável	É <input type="checkbox"/> muito importante	É <input type="checkbox"/> pouco importante	Não <input type="checkbox"/> é importante, mas talvez seja no futuro	É <input type="checkbox"/> irrelevante	

2. Como você avalia a Divisão de Egressos no acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação da UFCA? Justifique.

1. Insatisfatório  
 2. Parcialmente satisfatório  
 3. Satisfatório  
 4. Bom  
 5. Muito bom

---



---



---



---

3. Você conhece o Portal de Egressos da UFCA?

Sim  Não

Se o conhece, como o avalia?

<hr/> <hr/> <hr/>
<p>4. Você conhece a Política de Acompanhamento de Egressos da UFCA? Sim ( ) Não ( )</p> <p>Se a conhece, como a avalia?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>5. Você conhece as Distinções Acadêmicas da UFCA? Sim ( ) Não ( )</p> <p>Se a conhece, como a avalia?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>6. Você conhece alguma rede social de egressos da UFCA? Se a conhece, como a avalia?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>7. A pesquisa com os egressos da UFCA foi usada pelo seu curso para atualização do currículo, ou avaliação do curso, ou para outra ação na busca da excelência acadêmica? Sim ( ) Não ( )</p> <p>Se Sim, como a avalia?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>08. Identifique abaixo as dificuldades enfrentados pela UFCA para que a gestão de egressos seja realizada de modo eficaz? (Pode ser marcado mais de uma)</p> <p>( ) Ausência de uma Política de Acompanhamento de Egressos</p> <p>( ) Desarticulação entre gestão central e as coordenações</p> <p>( ) Pouca estrutura e recursos</p> <p>( ) Falta de conscientização da importância do acompanhamento do Egressos</p> <p>( ) Ausência de Planejamento estratégico para a gestão de egressos</p> <p>( ) Outro(s). Qual(s)? _____</p>
<p>09. Que ações e/ou estratégias você sugere para a melhoria da gestão de egressos dos cursos de graduação da UFCA?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<hr/> <hr/> <hr/>

## APENDICE C- RELÁTORIOS DE GESTÃO E O TEMA EGRESSOS

O Relatório de Gestão trata das atividades desenvolvidas pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) anualmente e tem como objetivo principal tornar as informações acessíveis à toda comunidade, destacando os resultados alcançados pelas diversas unidades da Universidade e apontar previsões para os próximos anos.

Os Relatório de Gestão são apresentados aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 84-2020, de 22 de abril de 2020 e Decisão Normativa TCU 198/2022, de 23 de março de 2022.

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou nos Relatórios de Gestão dos anos de 2013 a 2022, informações sobre ações referentes aos egressos. Abaixo há o resultado:

Ano de Exercício	Referência
2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O acompanhamento dos egressos é a base para se “promover avaliação de impacto das atividades de formação do alunado da UFC<sup>38</sup>” (UFCA, 2013, p. 182)</li> </ul>
2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No “Macroprocessos Finalístico Ensino” o egressos aparece como um dos principais clientes do produto/serviço: “estrutura de currículos e cursos, matrícula, monitoria, estágios, avaliações periódicas, adequação de programas” (UFCA, 2014, p 28)</li> </ul>
2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No “Macroprocesso Ensino” o egressos aparece como um dos principais clientes do produto/serviço: “Criação de cursos, estrutura de currículos e cursos, ingresso e matrícula de estudantes, monitorias voluntárias e remuneradas, estágios supervisionados, avaliações periódicas para gestão (UFCA, 2015, 38).</li> <li>• O somatório dos alunos egressos na pós-graduação (todos os tipos de pós-graduação) é um indicador de desempenho do Plano Estratégico Institucional (UFCA 2015, p. 190)</li> </ul>
2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No “Macroprocesso Extensão”, egresso é um dos principais clientes do produto/serviço: “Criação de cursos, estrutura de currículos e cursos, ingresso e</li> </ul>

<sup>38</sup> Aparece UFC pois este Relatório de Gestão e prestação de contas de ações referente ao ano 2012, quando ainda não era UFCA.

	matrícula de estudantes, monitorias voluntárias e remuneradas, estágios supervisionados, avaliações periódicas para gestão” (UFCA, 2016, p. 39).
2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>No “Macroprocesso Ensino”, é apresentado o egresso é um dos principais clientes do produto/serviço: “Criação de cursos, estrutura de currículos e cursos, ingresso e matrícula de estudantes, monitorias voluntárias e remuneradas, estágios supervisionados, avaliações periódicas para gestão” (UFCA, 2017, p.50)</li> </ul>
2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>No “Macroprocesso de Ensino” é apresentado o egresso é um dos principais clientes do produto/serviço: “Criação, acompanhamento, consolidação e melhoria dos índices dos cursos de graduação”; “Assessoramento técnico/didático pedagógico aos projetos pedagógicos”; “Gerenciamento do sistema oficial acadêmico (SIGAA) e resposta a pedidos de informação referentes a dados acadêmicos”; “Gerenciamento das formas de ingresso na UFCA e acompanhamento da vida acadêmica do discente até a diplomação”; “Fornecimento de informações no cadastro do E-mec e processos regulatórios correspondentes e de elementos de avaliação incluídas as informações necessárias à realização do Enade”; “Coordenação dos programas acadêmicos com monitorias e tutorias voluntárias e remuneradas e políticas de aproximação entre universidade e ensino médio”; “Assessoramento das atividades administrativas, articulação da comunicação interna e externa, gerenciamento dos documentos oficiais e bens do setor” (UFCA, 2018, p. 33).</li> <li>O número de egressos da pós-graduação é um indicador do objetivo estratégico “Contribuição para o desenvolvimento Socioeconômico e a dinâmica cultural” (UFCA, 2018, 40).</li> </ul>
2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em “Resultados e Desempenho da Gestão” é apresentado por meio de gráfico a “Proporção de egressos que atuam em áreas relacionadas à formação” (UFCA, 2019, p. 53) sem mais detalhes.</li> </ul>
2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em “Modelo Institucional (Canvas)” é apresentado o egresso como um dos públicos alvos das atividades chave: “Promover e gerenciar pesquisa e pós graduação”; “Promover e gerenciar extensão e cultura”; “Promover e gerenciar ensino”; “Gerenciar desenvolvimento institucional”; “Desenvolver e gerenciar pessoas”; “Gerenciar recursos financeiro”; “Gerenciar infraestrutura”; “Promover educação inclusiva”(UFCA, 2020, p. 31).</li> </ul>

2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em “Modelo Institucional (Canvas)” é apresentado o egresso como um dos públicos-alvo das atividades chave: “Ensino”; “Pesquisa”; “Extensão”; “Cultura”; “Gerenciamento Estratégico”; “Planejamento”; “Orçamentário”; “Governança Institucional”; “Comunicação Institucional”; “Sustentabilidade”; “Internacionalização”; “Execução Orçamentária e Gestão Financeira”; “Assuntos Estudantis”; “Gestão de Pessoas”; “Gestão de Infraestrutura e Patrimonial”; e “Logística nas Aquisições” (UFCA, 2021, p. 40).</li> <li>• A proporção de egressos que atuam em áreas relacionadas à formação é um indicador do objetivo estratégico “Formação de pessoas capazes de participar em ações transformadoras da sociedade” (UFCA, 2021, p. 96)</li> </ul>
2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em “Modelo Institucional (Canvas)” é apresentado o egresso como um dos públicos alvos das atividades chave: “Ensino”; “Pesquisa”; “Extensão”; “Cultura”; “Gerenciamento Estratégico”; “Planejamento”; “Orçamentário”; “Governança Institucional”; “Comunicação Institucional”; “Sustentabilidade”; “Internacionalização”; “Execução Orçamentária e Gestão Financeira”; “Assuntos Estudantis”; “Gestão de Pessoas”; “Gestão de Infraestrutura e Patrimonial”; e “Logística nas Aquisições” (UFCA, 2022, p. 46).</li> </ul>

Muito embora seja apresentado aos egressos como um público alvo ou clientes de serviços, não são apresentados resultados de como e se esses serviços foram disponibilizados para eles. O único relatório em que é apresentado algum resultado referente aos egressos é o relatório de 2019, “Proporção de egressos que atuam em áreas relacionadas à formação”. Além disso, os Relatórios de Gestão que procederam a aprovação do PDI 2016 não apresentaram os resultados da reformulação proposta.

Embora não conste no Relatório de gestão UFCA (UFCA, 2022), em 1º de junho de 2021, foi aprovada a Resolução CONSUNI nº 01, que regulamenta a concessão de Distinções Acadêmicas aos alunos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA).